



ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO | 2 |
| 1.1.ENQUADRAMENTO LEGAL | 2 |
| 2.CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO | 3 |
| 3.ANALISE ORÇAMENTAL | 13 |
| 3.1-ORÇAMENTO | 13 |
| 3.1.1.Análise Sumária | 13 |
| 3.1.2. Dados Históricos | 15 |
| 3.1.3 Receita | 18 |
| 3.1.4. Despesa | 24 |
| 3.1.5. Comparação entre Receitas e Despesas | 36 |
| 3.2-GRANDES OPÇÕES DO PLANO | 39 |
| 3.2.1 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos | 39 |
| 3.2.2 – Execução do Plano Actividades Municipais | 41 |
| 3.3-INDICADORES ORÇAMENTAIS | 44 |
| 4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA | 57 |
| 4.1- Estrutura do Imobilizado Líquido | 57 |
| 4.2- Análise Económica | 59 |
| 4.3 Análise Financeira | 63 |
| 4.4- Indicadores | 66 |
| 5- APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES | 73 |
| 6- EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 75 |
| 7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 76 |



1. INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei n.º 2/07, de 15 de Janeiro, estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias. De acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 3º deste diploma legal, o Município de Vila Velha de Ródão possui património e finanças próprios, cuja gestão compete aos respectivos órgãos, tendo igualmente o poder de, em matéria de autonomia financeira, elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas, conforme alínea b) no n.º 2 do art.º 3º da Lei das Finanças Locais.

Em conformidade com o disposto anteriormente, e com o estipulado nas considerações técnicas do POCAL, na Lei orgânica e processo do Tribunal de Contas e na alínea e) do n.º 2 do art.º 64.º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, o executivo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão apresenta, para apreciação, o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Mapas de execução orçamental, os Anexos às demonstrações financeiras, o Relatório de Gestão e o Inventário do Património Municipal, relativos ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2011.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

Contexto e limites administrativos

O concelho de Vila Velha de Ródão está integrado na Região Centro (NUT II) e na sub-região da Beira Interior Sul (NUT III); confina com os concelhos de Castelo Branco norte, Proença-a-Nova e Mação a oeste e Nisa a sul, sendo limitado fisicamente pelo rio Tejo, a sul, e dois dos seus afluentes, o Ponsul, a leste, e o Ocreza, a oeste; administrativamente a sua área de 330 Km² está dividida em quatro freguesias: Fratel, Sarnadas de Ródão, Perais e Vila Velha de Ródão.

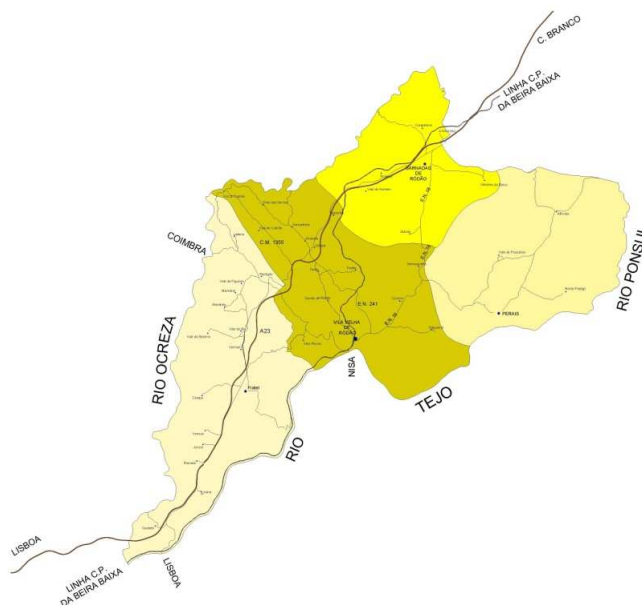


Fig. 1 – Concelho de Vila Velha de Ródão

Acessibilidades

O território é atravessado diagonalmente pela linha ferroviária da Beira Baixa e pela auto-estrada da Beira Interior (A23 - IP2/IP6), principais vias de comunicação inter-regional e internacional da BIS que asseguram ligações: ao litoral Centro e Sul, através da ligação ao IP1-A1 em Torres Novas e à Linha do Norte; ao Norte do País, através da ligação na Guarda com o IP5-A25 e o prolongamento do IP2 para Trás-os-Montes; a Espanha e ao



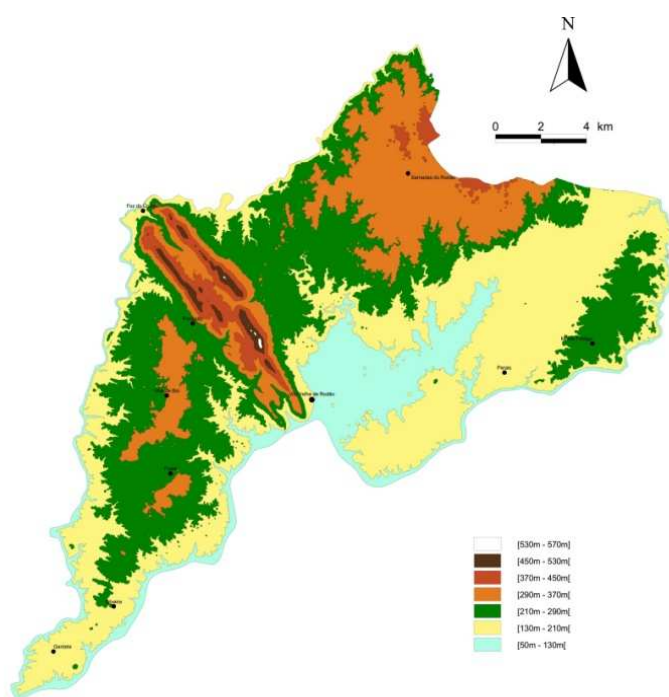
Fig. 2 – A23 e nó de Alvaiade vistos do Penedo Gordo.



resto da Europa, através da ligação do IP5-A25 à fronteira de Vilar Formoso e à ligação ferroviária internacional.

A acessibilidade ao Alentejo, bem como à fronteira do Caia (Elvas) é estabelecida pelo IP2, que entronca com a A23 no nó de Gardete. Na direção noroeste, as acessibilidades são asseguradas pelas estradas nacionais E.N. 18 e E.N. 241. O concelho dista 130 km de Coimbra, 209 km de Lisboa e 318 km do Porto. A sua localização na raia confere-lhe relativa proximidade à capital da Extremadura espanhola, Cáceres (160 km), e a Madrid (489 km).

Caracterização biofísica



O relevo regional é dominado por uma cordilheira central de cristas quartzíticas alongadas de orientação NW-SE com cota máxima de 570 metros (Penedo Gordo) localizada na Serra do Perdigão. Estas cristas são atravessadas em gargantas pelos rios Tejo (Portas de Ródão) e Ocreza (Portas do Almourão). No restante território observa-se um relevo ondulado suave a moderado, à exceção dos vales amplos que se estendem para leste, associados às ribeiras do Açafal e Lucriz e à

Fig. 3 – Mapa hipsométrico do concelho de Vila Velha de Ródão envolvente de Alfrívada.

O clima da região de Ródão apresenta-se temperado moderado, com valores de temperatura média anual do ar de 15°C e amplitudes térmicas entre os isotérmicos 13.5°C e 18.5°C. Os valores de insolação atingem uma média anual de 2900 horas a nascente e de 2800h a poente do concelho. Janeiro é o mês mais frio (média de 7.5°C) e Julho e Agosto os mais quentes apresentando médias entre 20°C e 25°C, respetivamente na zona mais a poente e mais a nascente.

O concelho pertence à bacia hidrográfica principal do rio Tejo com sub-bacias dos rios Ocreza e Ponsul e das ribeiras do Lucriz, Açafal, Cobrão e de Alfrívada.



Em termos geológicos, a região de Vila Velha de Ródão é formada por uma plataforma fortemente marcada pelas redes hidrográficas presentes e pelas falhas de origem tectónica, em particular a Falha do Ponsul, única falha ativa que confere à região algum risco sísmico. Esta geologia determina a ocorrência de solos delgados ou esqueléticos, com reduzida espessura de matéria orgânica, podendo mesmo esta não existir em situações de elevado declive, verificando-se, então, afloramentos rochosos. O substrato pedológico apresenta escassa produtividade, condicionando o uso agrícola, com exceção das zonas de arcoses e terraços fluviais. A aptidão do solo é, por isso, maioritariamente florestal.

A vegetação da região é característica da flora mediterrânea, com reduzida diversidade ao nível do coberto arbóreo devido aos condicionantes ambientais, como a presença da Serra e à escassa capacidade de retenção de águas nas zonas mais rochosas e, também, devido à dominante ocupação florestal do território por eucalipto e pinheiro bravo.



Fig. 4 – Zimbras nas Portas de Ródão

espécie com distribuição reduzida e endemismo da Península Ibérica, que encontra em Vila Velha de Ródão o limite sul da sua ocorrência.

Para além das áreas de pinhal e eucaliptal, o coberto arbóreo é dominado por sobreirais, azinhais e olivais. Os outros estratos (herbáceo e arbustivo) são dominados por matos rasteiros ou por estevas e cistáceas que se instalaram após os fogos florestais. As margens das linhas de água são ocupadas por espécies ripícolas, em particular amieiros, choupos, freixos e salgueiros. Destaca-se a presença de zimbrais de *Juniperus oxycedrus* L.,

A região de Ródão continua a apresentar locais muito favoráveis para a avifauna em particular as grandes rapinas como a águia-de-Bonelli, o bufo-real e o grifo, que constitui aqui a maior colónia desta espécie em Portugal com 27 casais em 2011 (QUERCUS, não publicado). Outras espécies raras como o abutre-do-Egipto e a cegonha negra chegam também a nidificar nas Portas de Ródão.



Fig. 5 – Abutre-do-Egipto

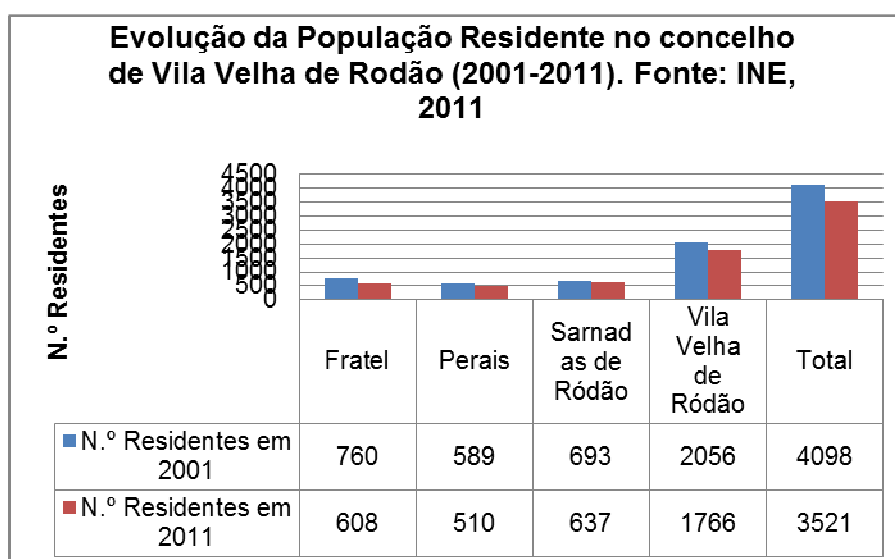


População

Segundo dados provisórios do Censo 2011, o concelho de Vila Velha de Ródão registou uma população residente de 3.521 habitantes. Além dos óbitos, a relativa proximidade entre a sede de concelho e Castelo Branco tem sido apontada como uma das principais condições facilitadoras do despovoamento concelhio.

| Unidade geográfica | População residente (n.º hab.) | | | Área (km²) | Densidade Pop. (hab/km²) | | |
|---------------------|--------------------------------|-----------|-----------|------------|--------------------------|------|------|
| | 1991 | 2001 | 2011 | | 1991 | 2001 | 2011 |
| CENTRO | 2 258 768 | 2 348 397 | 2 327 580 | 28 200,1 | 80,1 | 83,3 | 84,3 |
| Beira Interior Sul | 81 015 | 78 123 | 75 026 | 3 748,1 | 21,6 | 20,8 | 19,1 |
| Vila Velha de Ródão | 4 960 | 4 098 | 3 521 | 329,9 | 15,0 | 12,4 | 10,0 |
| Castelo Branco | 54 310 | 55 708 | 56 109 | 1 438,2 | 37,8 | 38,7 | 37,0 |
| Idanha-a-Nova | 13 630 | 11 659 | 9 716 | 1 416,3 | 9,6 | 8,2 | 6,9 |
| Penamacor | 8 115 | 6 658 | 5 680 | 563,7 | 14,4 | 11,8 | 9,5 |

Quadro 1 – População residente na região Centro e na sub-região da Beira Interior Sul (Fonte: INE, dados de 1991, 2001, 2011)

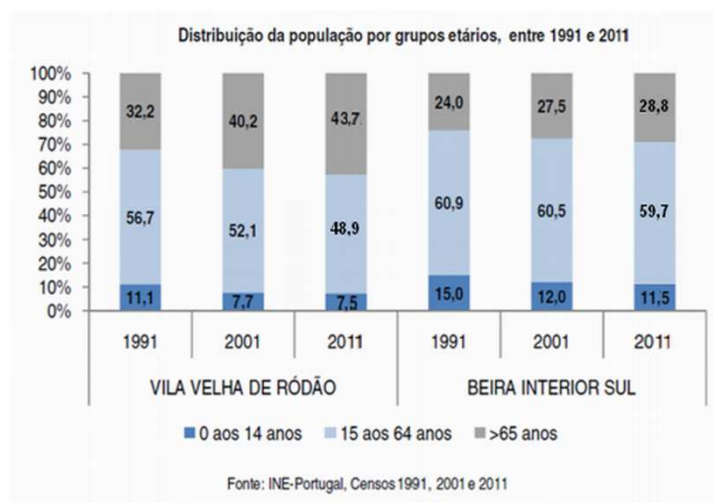


Quadro 2 – Distribuição da população residente por freguesia no concelho de Vila Velha de Ródão, INE 2011

Pela análise do quadro 2, o concelho de Vila Velha de Ródão sofreu perdas populacionais em todas as freguesias, sendo Fratel aquela que, em termos percentuais, assinalou maior descida do número de residentes.



A população de Vila Velha de Ródão registou ainda um envelhecimento percentual na sua pirâmide etária durante as duas últimas décadas, quer pela menor percentagem de população jovem, que passou, entre 1991 e 2011, de 11,1% para 7,5% (ainda que tenha sofrido ligeiro aumento desde 2010, ano em que o valor foi de 6,9%), quer pelo aumento percentual da população idosa, que representava já 32,2% da população total em 1991 e viu subir este valor para 43,7%.



Quadro 3 – Distribuição da população por grupos etários no concelho de V. V. Ródão e na sub-região da Beira Interior Sul (Fonte: INE, dados de 1991, 2001, 2011)

Não existindo ainda dados disponíveis para 2011, verificamos que a taxa bruta de natalidade do concelho de Vila Velha de Ródão atingiu 5,1‰ em 2010, tendo-se registado um ligeiro aumento em relação a 2001, ano em que este índice apresentava o valor de 3,1‰. Ainda referente a 2010, a taxa bruta de mortalidade registou o valor de 29,1‰.

O índice de envelhecimento continua a ser elevado, com um valor de 585 (ver quadro 4).

| Local de residência (à data dos Censos 2011) | Índice de envelhecimento |
|--|--------------------------------------|
| | Período de referência dos dados 2011 |
| | N.º |
| Beira Interior Sul | 251 |
| Castelo Branco | 189 |
| Idanha-a-Nova | 494 |
| Penamacor | 600 |
| Vila Velha de Ródão | 585 |

Quadro 4 - Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal – INE, 2011



O mercado de trabalho tem seguido a mesma evolução dos restantes concelhos da Beira Interior Sul. Ao longo das duas últimas décadas assistiu-se a um acréscimo da relevância do setor terciário em relação ao secundário - os trabalhadores por contra de outrem (TCO) em estabelecimentos do setor terciário atingiram a proporção de 35,4%, segundo os dados de 2009. Neste mesmo ano, o ganho médio dos TCO atingia os 1.168,4 euros mensais, aumentando o poder de compra per capita no concelho que passou de 59 (PT=100), em 2005, para 69,1 (PT=100), em 2009.

Em 2009, existiam 210 empresas com sede localizada no concelho de Vila Velha de Ródão, das quais 95,2% tinham menos de 10 pessoas ao serviço, numa média de 3,2 trabalhadores por empresa. O volume de negócios atingido rondou os 495 mil euros por empresa, no entanto 74,8% do volume de negócios gerado em Vila Velha de Ródão deve-se às quatro maiores empresas aqui localizadas.

Ao longo dos últimos anos, a taxa de desemprego em Vila Velha de Ródão registou uma descida significativa, atingindo em 2011 um valor de 4,3%, inferior às médias regional e nacional.

Em termos de qualificações, a Beira Interior Sul continua a mostrar um certo défice relativamente à média da região Centro e do País. No concelho de Vila Velha de Ródão, pelo facto de nele residir um número relativamente elevado de pessoas idosas, em 2011, assinalou-se uma percentagem de 22,5% dos residentes sem qualquer nível de instrução, 8,6% com o ensino secundário e apenas 5,5% com habilitações médias ou superiores (acima do secundário). Comparativamente, esta última variável ascende aos 11,8% na região Centro, e aos 13,3% em Portugal.



Fig. 6 – Vista parcial de Vila Velha de Ródão com o Penedo Gordo ao fundo.

Em 2011, a Câmara Municipal continuou a desenvolver o plano de formação e qualificação dos seus funcionários e obteve para todos os serviços a certificação de qualidade.



Fig. 7 – Formação na secção de Recursos Humanos da Câmara Municipal

Em 2011, a Câmara Municipal investiu em várias construções e beneficiações, com obras concluídas em todas as freguesias, através dos serviços de administração direta.

Nas freguesias de Sarnadas de Ródão e de Perais foram construídos quatro parques infantis (em Amarelos e Cebolais de Baixo; em Perais e Alfrívda).

Ainda em 2011, procedeu-se à maior parte dos trabalhos de requalificação do Cabeço das Pesqueiras e do Lagar de Varas, classificado património de interesse municipal a pedido da autarquia.

A necessidade de avaliação da qualidade das emissões atmosféricas levou a Câmara Municipal a realizar um estudo de monitorização da qualidade do ar em Vila Velha de Ródão através da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, que será mantido ao longo dos próximos três anos.

A autarquia investiu também na segurança rodoviária, instalando guardas metálicas na Estrada Panorâmica Tejo-Castelo.

A proteção civil e a prevenção dos incêndios continuam também a ser alvo de investimento por parte da Câmara Municipal, em particular através de campanhas de sensibilização em escolas, empresas e população em geral, e da operacionalização de todo o dispositivo de defesa da floresta contra incêndios.



Na promoção do emprego e da formação profissional, a Câmara Municipal manteve o funcionamento do Gabinete de Inserção Profissional, em parceria com o IEFP, apoiando desempregados e jovens de todo o distrito de Castelo Branco na procura ativa de emprego e/ou na sua qualificação profissional através de várias formações nas áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação, da Olaria/Cerâmica, da Cozinha/Pastelaria (curso EFA, com equivalência ao 12.º ano).



Figs. 8 e 9 – Inauguração do Parque de Campismo e Caravanismo e do Centro Náutico requalificado, em Vila Velha de Ródão (8 de Outubro de 2011)

A autarquia reforçou o seu investimento em turismo e lazer através da construção de um Parque de Campismo e Caravanismo e da requalificação do Centro Náutico adjacente, situados junto ao cais fluvial de Ródão, de modo a responder à crescente procura de locais de estadia em Vila Velha de Ródão e de atividades náuticas no rio Tejo. A obra foi integrada no POCTEP (Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça) e comparticipada em 75% pelo FEDER.

A autarquia foi premiada pela Associação Portuguesa de Museus pelo seu investimento na promoção turística do concelho através da instalação de painéis de sinalização das Portas de Ródão na A23, de painéis interpretativos sobre o Monumento Natural das Portas de Ródão e as Portas do Almourão em vários locais do concelho, e de outdoors sobre a Arte Rupestre do Vale do Tejo, ex-libris do concelho.



Por ocasião da comemoração dos 40 anos da descoberta da Arte Rupestre do Tejo, a Câmara Municipal em parceria com a Associação de Estudos do Alto Tejo e o diretor do Museu do Côa, Dr. Martinho Baptista, procedeu à candidatura das gravuras rupestres do Tejo a Património Cultural Nacional, que foi aceite formalmente pelo IGESPAR



a 28 de Outubro de 2011. A partir desta ação, a autarquia tem vindo a preparar a instalação do Centro Interpretativo da Arte Rupestre do Tejo que funcionará a partir de 2012 no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de V. V. de Ródão, através do protocolo estabelecido com esta associação.

A Ação Social é uma das principais prioridades de investimento da Câmara Municipal que defende como fundamental o bem-estar e a qualidade de vida dos rodanenses. No caso particular da Ação Social Escolar, no primeiro semestre de 2011, foram despendidos mais de 230 mil euros nos sete serviços prestados às crianças e respetivas famílias.

A autarquia continuou a criar incentivos para atrair jovens e novas famílias para o concelho. A criação do Regulamento para Apoio à Fixação de Jovens e Famílias motivou a apresentação de mais de 50 candidaturas a novos residentes no concelho de Vila Velha de Ródão. Os cheques foram entregues em duas sessões que tiveram lugar em Agosto e Novembro de 2011.



Fig. 11 – Sessão de atribuição de apoio à Fixação de Jovens e Famílias, em Novembro de 2011

A cultura mantém-se uma prioridade para a Câmara Municipal, promovida pela Biblioteca Municipal José Baptista Martins nas inúmeras ações de leitura, teatro, publicações, exposições e ateliês que nela habitualmente decorrem. Também a Casa de Artes e Cultura do Tejo manteve um leque alargado de exposições de artes plásticas e sobre diversas temáticas ligadas às tradições e artesanato do concelho, além das habituais sessões de cinema e espetáculos.



Fig. 12 – Exposição do artista João Carvalho em novembro de 2011

A autarquia tem implementado uma política de promoção da prática desportiva ao longo dos anos. Em 2011 foram inúmeras as ações realizadas, com particular destaque para o cortamato, a final do Mega Sprinter, o ténis de mesa, o Gira-Volei e o Futsal intermunicipal. No



Verão, a autarquia promoveu o Campo de Férias, nova iniciativa de ocupação de tempos livres, destinada à faixa etária 12 – 15, que registou grande adesão por parte dos jovens, além do habitual ATL para crianças dos 5 aos 12 anos.

A Feira de Atividades Económicas é um dos investimentos autárquicos na promoção das empresas locais, dos produtos e da gastronomia regionais, para além do tema principal que, em 2011, incidiu sobre as Energias Renováveis.



Fig. 13 – António Castro, diretor da EDP-Produção, inaugura a XV Feira de Atividades Económicas, sob o tema “Energias Renováveis”



3. ANÁLISE ORÇAMENTAL

3.1- ORÇAMENTO

3.1.1. Análise Sumária

Este capítulo tem como finalidade analisar os elementos relativos à execução orçamental de 2011, nomeadamente no que se refere ao comportamento e evolução histórica das suas principais rubricas.

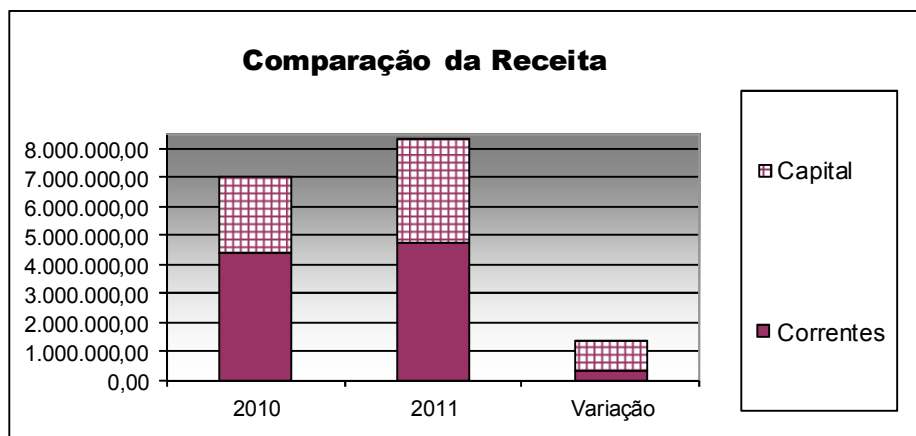
Assim, são de realçar os seguintes aspectos:

RECEITAS

As receitas totalizaram € **8.344.226,14**, tendo atingido as receitas de natureza corrente o valor de € 4.676.759,70 (56,05%), as de capital o valor de € **3.637.945,69** (43,60%) e as outras receitas o valor de € 29.520,75 (0,35%), que por respeitarem a reposições não abatidas nos pagamentos de natureza corrente será este valor acrescido às receitas de natureza corrente, totalizando assim as *receitas correntes* € **4.706.280,45** (56,40%) .

| Designação | 2010 | 2011 | Variação | |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------|
| | | | Valor | % |
| Receitas Correntes | 4.385.771,21 | 4.706.280,45 | 320.509,24 | 7,31 |
| Receitas de Capital | 2.627.022,47 | 3.637.945,69 | 1.010.923,22 | 38,48 |
| Total | 7.012.793,68 | 8.344.226,14 | 1.331.432,46 | 18,99 |

Comparativamente ao ano transacto, observa-se um acréscimo das receitas em cerca de 1.331 mil euros (18,99%). Para este facto contribuiu essencialmente o aumento das receitas de capital, em cerca de 1.011 mil euros (38,48%), em virtude de acréscimo significativo registado nas transferências comunitárias, que aumentaram globalmente cerca de 912 mil euros, e das transferências das sociedades financeiras, tendo mesmo o FEF de capital reduzido, bem como as Venda de Bens de Investimento, que sofreram um decréscimo em cerca de 279 mil euros. As receitas correntes sofreram também um aumento em cerca de 321 mil euros (7,31%), tendo contribuído para esta situação essencialmente o acréscimo das receitas próprias da autarquia, à excepção dos Impostos Indiretos, constatando-se um decréscimo nas transferências correntes em cerca de 117 mil euros.

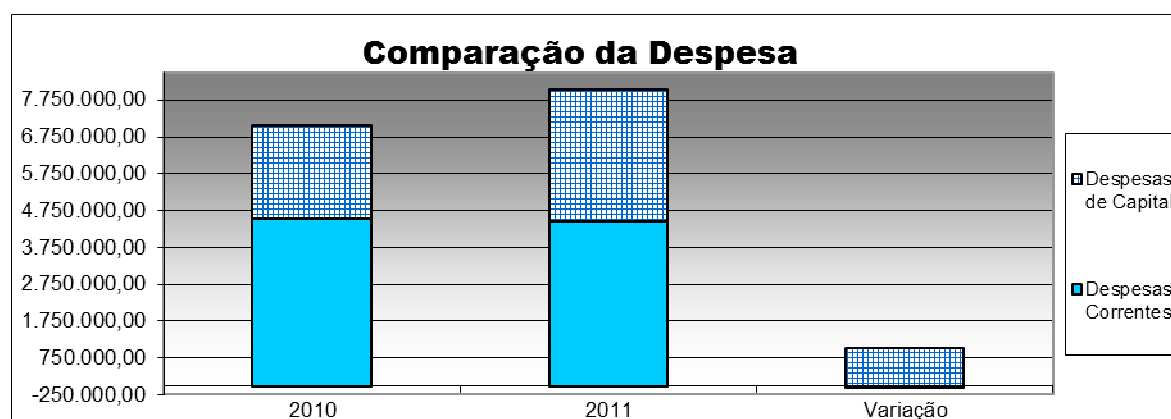


DESPESAS

As despesas totalizaram € **8.042.912,16**, sendo constituídas por despesas de natureza corrente de € 4.482.605,24 (55,73%) e de despesas de capital de € 3.560.306,92 (44,27%).

| Designação | 2010 | 2011 | Variação | |
|---------------------|---------------------|---------------------|-------------------|--------------|
| | | | Valor | % |
| Despesas Correntes | 4.546.055,63 | 4.482.605,24 | -63.450,39 | -1,40 |
| Despesas de Capital | 2.539.894,16 | 3.560.306,92 | 1.020.412,76 | 40,18 |
| Total | 7.085.949,79 | 8.042.912,16 | 956.962,37 | 13,51 |

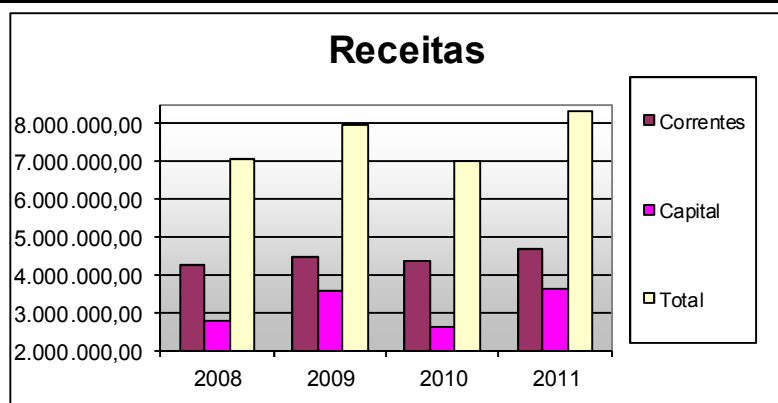
Em relação ao ano transacto, e à semelhança do comportamento da receita, observa-se também um acréscimo das despesas em cerca de 957 mil euros (13,51%), como resultado do aumento significativo das despesas de capital, que sofreram um acréscimo em cerca de cerca de 1.020 mil euros (40,18%), consequência do aumento da despesa com a aquisição de bens de capital e com as transferências de capital. As despesas correntes sofreram um decréscimo, em cerca de 63 mil euros (-1,40%), tendo contribuído para esta situação a descida das duas rubricas com maior peso nas despesa desta natureza, as despesas com pessoal e a aquisição de bens e serviços



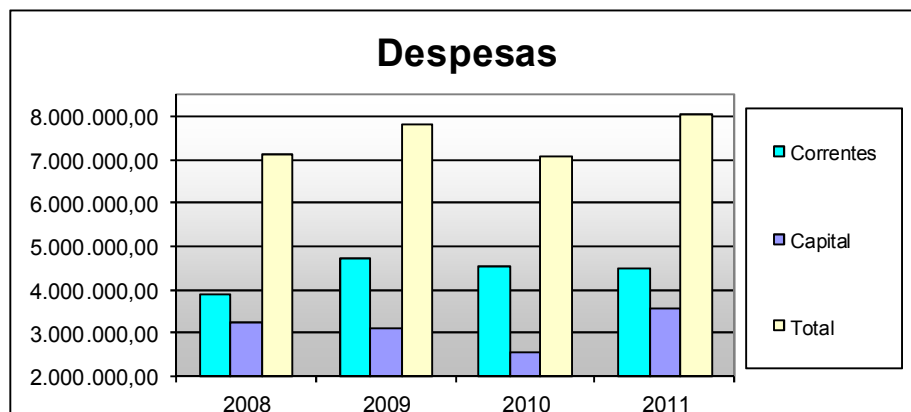


3.1.2 Dados históricos

| Receitas | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Correntes | 4.280.003,65 | 4.448.633,23 | 4.385.771,21 | 4.706.280,45 |
| Capital | 2.794.304,79 | 3.539.972,27 | 2.627.022,47 | 3.637.945,69 |
| Total | 7.074.308,44 | 7.988.605,50 | 7.012.793,68 | 8.344.226,14 |



| Despesas | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Correntes | 3.889.360,92 | 4.720.774,76 | 4.546.055,63 | 4.482.605,24 |
| Capital | 3.258.275,98 | 3.111.543,73 | 2.539.894,16 | 3.560.306,92 |
| Total | 7.147.636,90 | 7.832.318,49 | 7.085.949,79 | 8.042.912,16 |



De um modo geral, as **receitas** totais retomaram a tendência crescente dos últimos anos, devendo-se essencialmente ao acréscimo das receitas de capital, em cerca de 38,48% face ao ano transacto, tendo também as receitas correntes registado um acréscimo significativo de 7,31%. Também as **despesas** totais retomaram a tendência de aumento dos últimos anos, tendo mesmo registado o maior acréscimo, correspondendo a 13,51% em relação a 2010. Para esta situação contribuiu o acréscimo significativo das despesas de capital em 40,18%, tendo as despesas correntes sofrido uma redução de 1,40%.

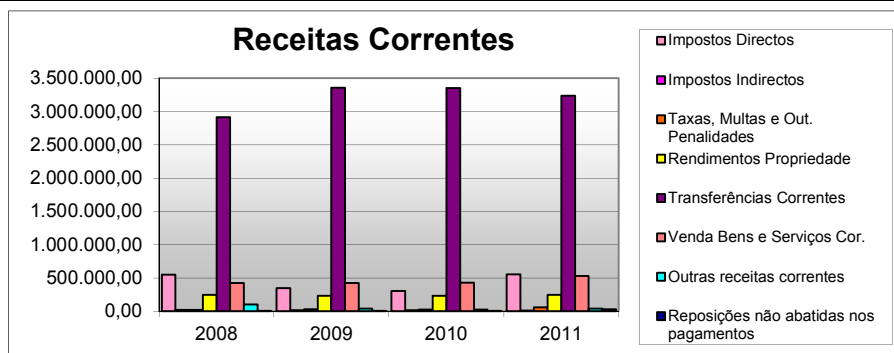
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

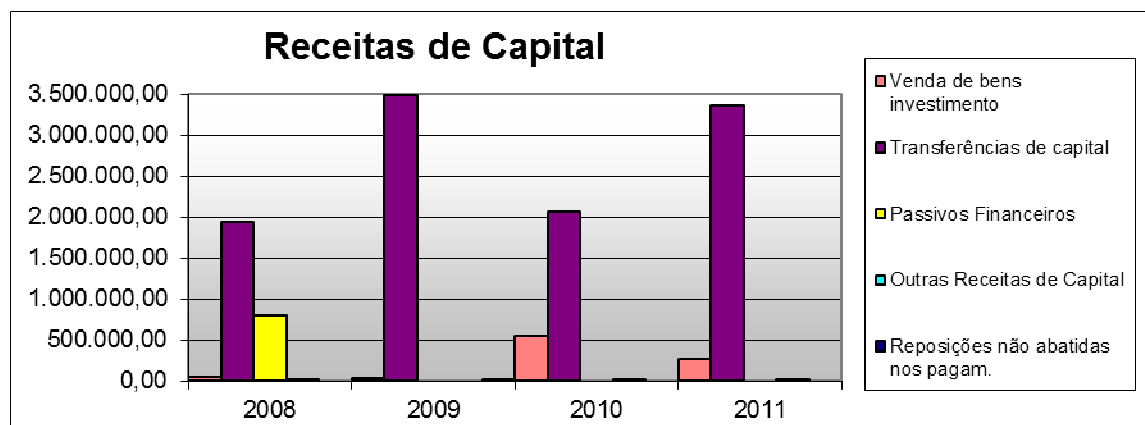
Exercício 2011



| Receitas Correntes | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Impostos Diretos | 550.190,14 | 346.959,56 | 305.237,53 | 554.091,65 |
| Impostos Indiretos | 17.575,22 | 15.951,45 | 13.919,07 | 11.677,60 |
| Taxas, Multas e Out. Penalidades | 22.171,46 | 30.220,62 | 25.309,05 | 58.964,27 |
| Rendimentos de Propriedade | 246.253,06 | 229.264,12 | 232.011,40 | 245.629,80 |
| Transferências Correntes | 2.917.269,02 | 3.358.835,75 | 3.354.242,19 | 3.236.806,05 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 421.805,87 | 422.497,23 | 426.917,30 | 528.787,77 |
| Outras Receitas Correntes | 103.271,52 | 39.819,19 | 24.660,50 | 40.802,56 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 1.467,36 | 5.085,31 | 3.474,17 | 29.520,75 |
| Total Receitas Correntes | 4.280.003,65 | 4.448.633,23 | 4.385.771,21 | 4.706.280,45 |



| Receitas Capital | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Vendas de Bens de Investimento | 59.550,76 | 40.766,80 | 545.273,76 | 265.883,50 |
| Transferências de Capital | 1.937.123,26 | 3.497.205,44 | 2.074.030,34 | 3.364.550,39 |
| Passivos Financeiros | 795.461,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Receitas Capital | 2.169,77 | 0,00 | 7.718,37 | 7.511,80 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 0,00 | 2.000,03 | 0,00 | 0,00 |
| Total Receitas Capital | 2.794.304,79 | 3.539.972,27 | 2.627.022,47 | 3.637.945,69 |



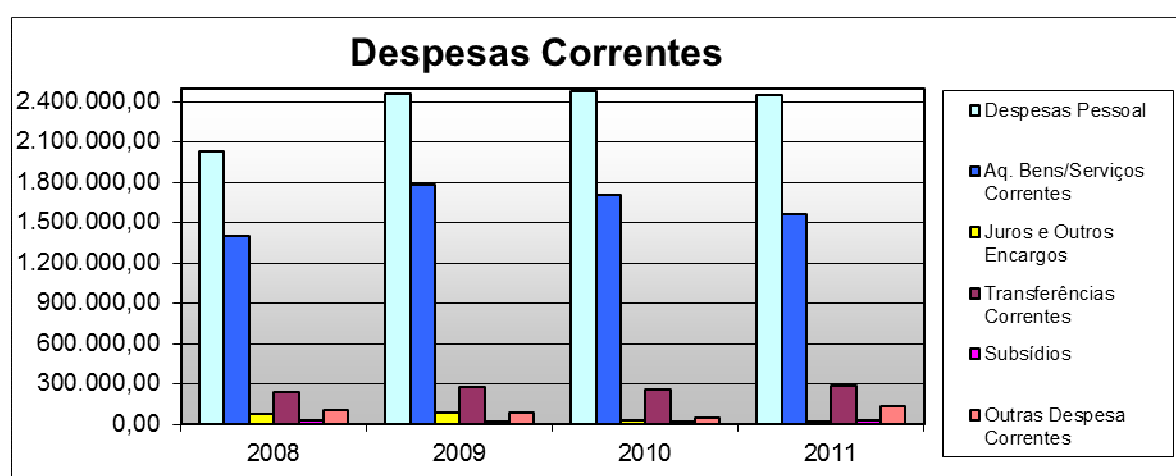
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

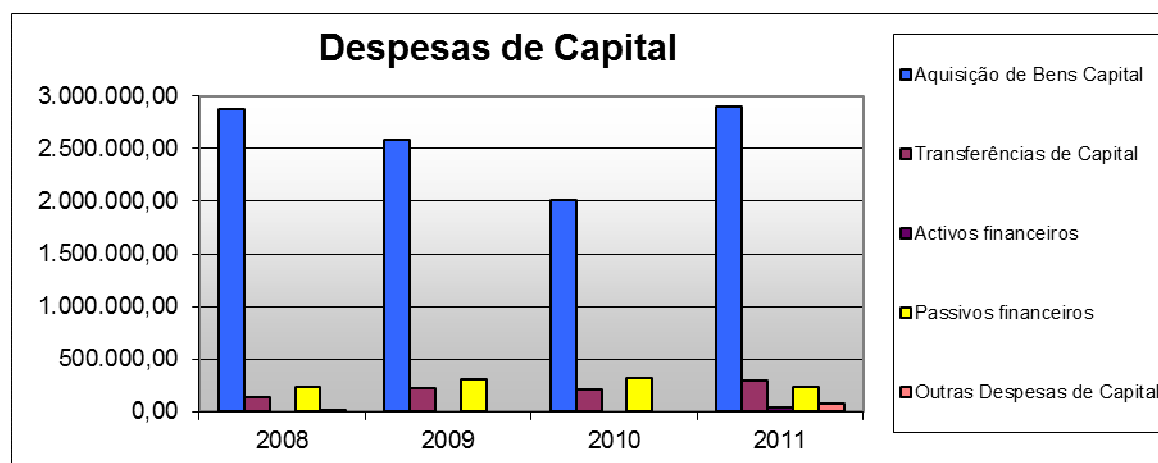
Exercício 2011



| Despesas Correntes | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Despesas com Pessoal | 2.031.744,81 | 2.454.406,56 | 2.473.508,90 | 2.446.284,25 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 1.405.512,07 | 1.785.108,73 | 1.701.812,74 | 1.565.587,37 |
| Juros e Outros Encargos | 75.846,03 | 90.216,40 | 34.490,16 | 22.307,33 |
| Transferências Correntes | 237.313,21 | 278.189,07 | 262.792,84 | 286.116,59 |
| Subsídios | 34.025,25 | 24.543,75 | 24.537,50 | 27.831,60 |
| Outras Despesas Correntes | 104.919,55 | 88.310,25 | 48.913,49 | 134.478,10 |
| Total Despesas Correntes | 3.889.360,92 | 4.720.774,76 | 4.546.055,63 | 4.482.605,24 |



| Despesas Capital | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|-------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Aquisição de Bens de Capital | 2.873.658,33 | 2.581.879,13 | 2.012.784,54 | 2.902.761,76 |
| Transferências de Capital | 142.993,49 | 218.531,45 | 205.948,45 | 296.648,61 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 38.380,00 |
| Passivos Financeiros | 241.614,16 | 311.133,15 | 321.161,17 | 239.741,85 |
| Outras Despesas de Capital | 10,00 | 0,00 | 0,00 | 82.774,70 |
| Total Despesas Capital | 3.258.275,98 | 3.111.543,73 | 2.539.894,16 | 3.560.306,92 |

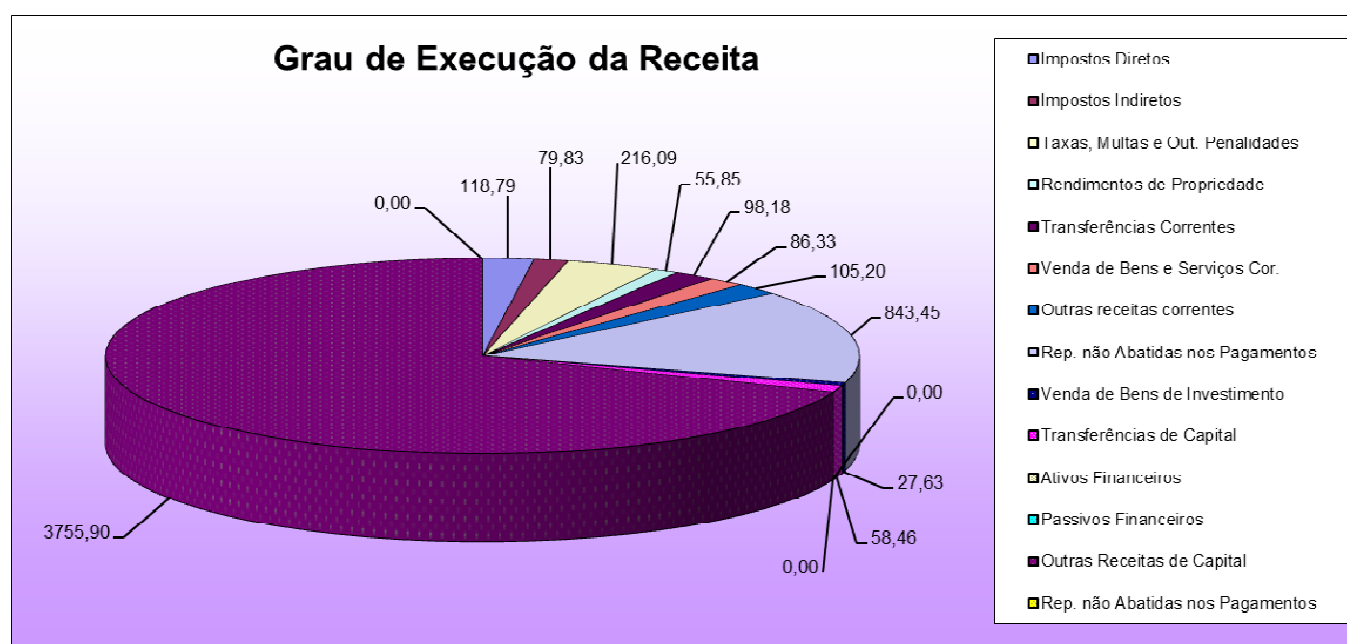




3.1.3. Receita

3.1.3.1 Análise da Execução do Orçamento da Receita

| Capítulos da Receitas | Dotação Corrigida | Execução | Grau de execução (%) | Peso Relativo na execução(%) |
|--|----------------------|---------------------|----------------------|------------------------------|
| Receitas Correntes | | | | |
| Impostos Diretos | 466.457,00 | 554.091,65 | 118,79 | 6,64 |
| Impostos Indiretos | 14.628,00 | 11.677,60 | 79,83 | 0,14 |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 27.287,00 | 58.964,27 | 216,09 | 0,71 |
| Rendimentos de Propriedade | 439.821,00 | 245.629,80 | 55,85 | 2,94 |
| Transferências Correntes | 3.296.708,00 | 3.236.806,05 | 98,18 | 38,79 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 612.519,00 | 528.787,77 | 86,33 | 6,34 |
| Outras Receitas Correntes | 38.785,00 | 40.802,56 | 105,20 | 0,49 |
| Reposições não Abatidas nos Pagamentos | 3.500,00 | 29.520,75 | 843,45 | 0,35 |
| Total Receitas Correntes | 4.899.705,00 | 4.706.280,45 | 96,05 | 56,40 |
| Receitas Capital | | | | |
| Venda de bens de Investimento | 962.350,00 | 265.883,50 | 27,63 | 3,19 |
| Transferências de Capital | 5.755.128,00 | 3.364.550,39 | 58,46 | 40,32 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Receitas de Capital | 200,00 | 7.511,80 | 3755,90 | 0,09 |
| Reposições não Abatidas nos Pagamentos | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 |
| Total Receitas de Capital | 6.717.678,00 | 3.637.945,69 | 54,15 | 43,60 |
| TOTAL DAS RECEITAS CORENTES E CAPITAL | 11.617.383,00 | 8.344.226,14 | 71,83 | 100,00 |



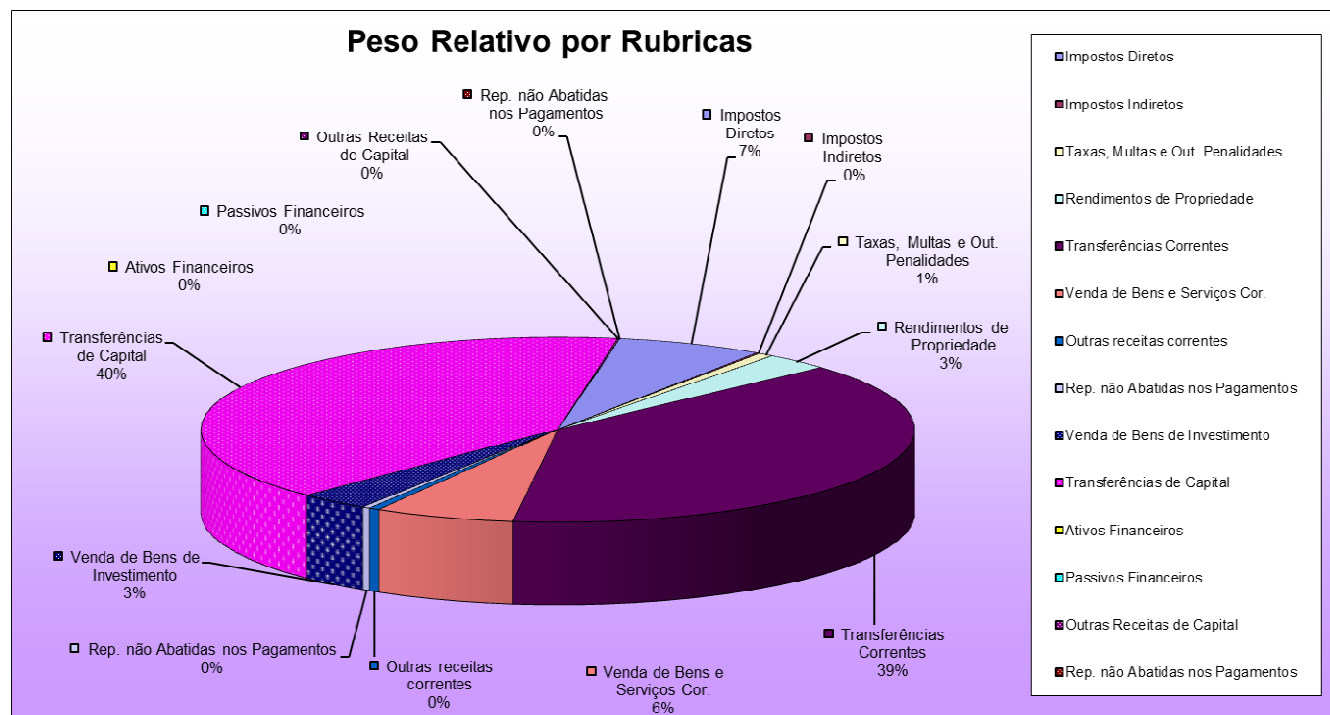


As receitas atingiram uma execução de 71.83% do valor orçado, reflectindo essencialmente a baixa execução da receita de capital (54,15%) tendo-se, no entanto aumentado a execução das receitas, correntes e de capital, em relação ao ano transato.

As **receitas correntes** obtiveram uma execução de 96,05% face ao previsto. Esta situação deveu-se essencialmente ao facto da rubrica dos “Impostos Directos”, com um peso na execução corrente de 11,77%, ter atingido uma execução acima do inicialmente previsto, 118,79%, sobretudo devido ao acréscimo da Derrama (cerca de 81 mil euros) e do IMT (cerca de 165 mil euros), compensando o facto da rubrica com maior peso na execução corrente (68,78%), as “Transferências Correntes”, que atingiram cerca de 3.237 mil euros, ter obtido uma execução abaixo do previsto (86,33%). As várias rubricas correntes atingiram uma execução bastante diferenciada, variando desde os 55,85%, para os “Rendimentos de Propriedade” até aos 843,45% para “Reposições não Abatidas nos Pagamentos Correntes”, sendo que a média de execução das três rubricas com maior peso na execução corrente foi de 101,10%. Assim, a rubrica com maior grau de execução, as “Reposições não Abatidas nos Pagamentos Correntes”, não teve grande impacto em termos de valor face ao seu baixíssimo peso relativo na execução da receita (0,35%).

As receitas próprias da autarquia, com algum peso na execução corrente, os “Impostos Directos” e a “Venda de Bens e Serviços Correntes”, obtiveram uma execução de 118,79% e 86,33% respectivamente, tendo os “Rendimentos de Propriedade” atingido uma execução de apenas 55,85%.

As **receitas de capital** obtiveram uma execução de 54,15% face ao previsto, essencialmente devido à baixa execução da rubrica “Venda Bens Investimento”, com um peso de 7,31% na execução da receita de capital, que registou uma execução de apenas 27,63% face ao previsto, atingindo o valor de 266 mil euros. Esta natureza de receitas resulta essencialmente de recursos alheios, concretamente das “Transferências Capital”, rubrica que representou 92,48% da receita de capital arrecadada, e que atingiu um valor de 3.365 mil euros, correspondendo a uma execução de apenas 58,46% face ao previsto, essencialmente devido ao facto de não se ter arrecadado a verba inicialmente prevista relativamente aos fundos comunitários. A rubrica “Passivos Financeiros”, não apresenta qualquer valor em virtude dos empréstimos aprovados no final ainda não se encontrarem contratualizados.



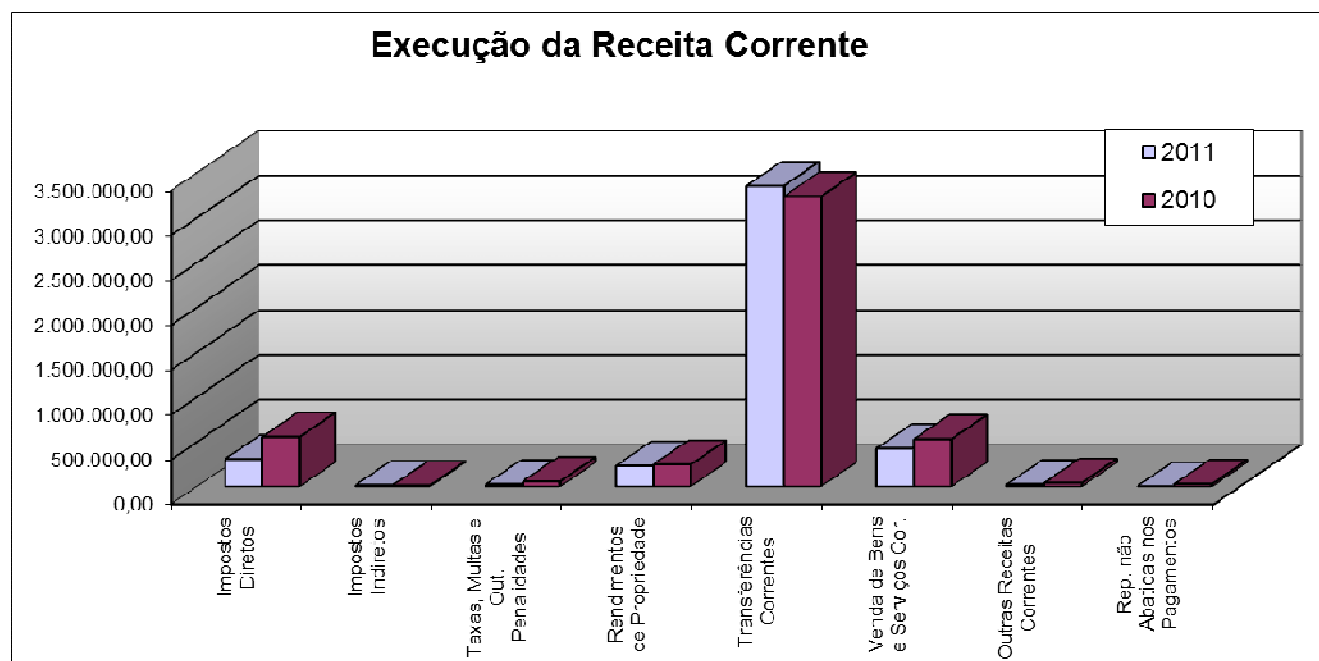
As receitas correntes contribuíram em 56,40% para a execução do orçamento, enquanto que as receitas de capital contribuíram com 43,60%.

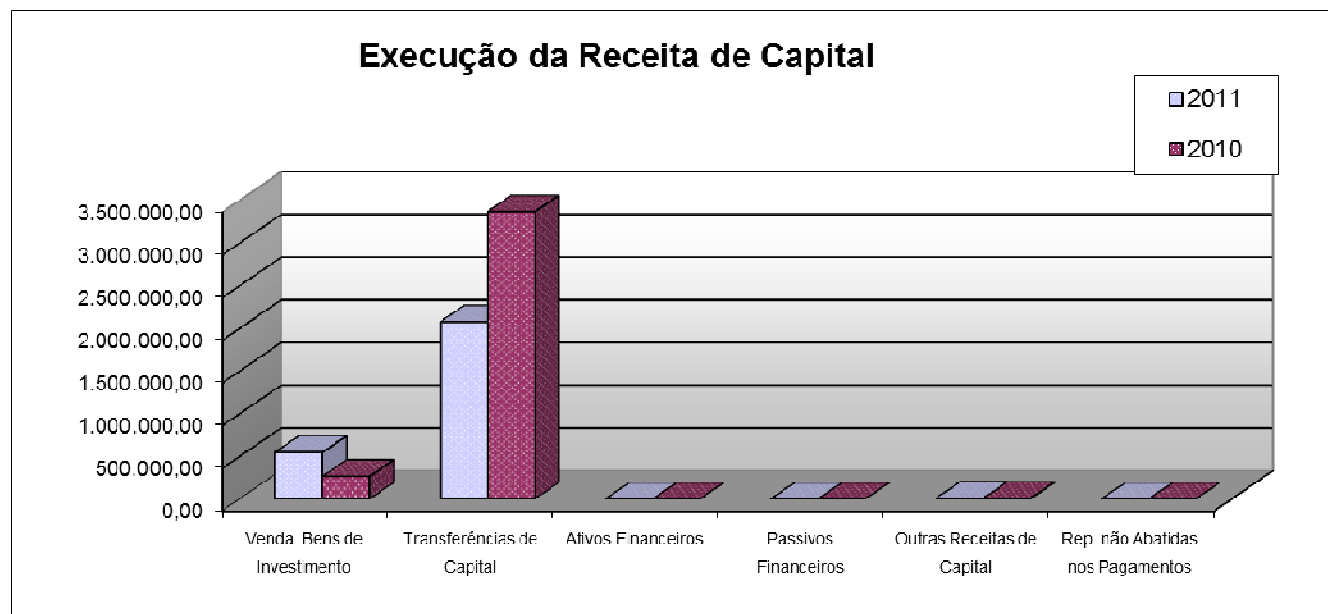
As rubricas com maior peso relativo na execução, quer das receitas correntes quer das receitas de capital, foram, como habitualmente, as Transferências Correntes e de Capital, com um peso de 38,79% e 40,32%, respectivamente, demonstrando bem o elevado grau de dependência do orçamento municipal dos recursos alheios, que correspondem a 79,11% da execução total da receita, representando os recursos próprios apenas 20,89%. No entanto registou-se um aumento das receitas próprias do município face ao ano transacto, essencialmente ao nível das receitas correntes, tendo os recursos próprios sofrido um acréscimo de 1,71%, por via do aumento dos Impostos Diretos e da redução das Transferências Correntes.



3.1.3.2 Análise Detalhada do Orçamento da Receita

| Capítulos da Receita | Execução 2010 | | Execução 2011 | | Variação 2010/2011 | |
|---|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Receitas Correntes | | | | | | |
| Impostos Diretos | 305.237,53 | 6,96 | 554.091,65 | 11,77 | 248.854,12 | 81,53 |
| Impostos Indiretos | 13.919,07 | 0,32 | 11.677,60 | 0,25 | -2.241,47 | -16,10 |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 25.309,05 | 0,58 | 58.964,27 | 1,25 | 33.655,22 | 132,98 |
| Rendimentos de Propriedade | 232.011,40 | 5,29 | 245.629,80 | 5,22 | 13.618,40 | 5,87 |
| Transferências Correntes | 3.354.242,19 | 76,48 | 3.236.806,05 | 68,78 | -117.436,14 | -3,50 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 426.917,30 | 9,73 | 528.787,77 | 11,24 | 101.870,47 | 23,86 |
| Outras Receitas Correntes | 24.660,50 | 0,56 | 40.802,56 | 0,87 | 16.142,06 | 65,46 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 3.474,17 | 0,08 | 29.520,75 | 0,63 | 26.046,58 | 0,00 |
| Total Receitas Correntes | 4.385.771,21 | 100,00 | 4.706.280,45 | 100,00 | 320.509,24 | 7,31 |
| Receitas Capital | | | | | | |
| Vendas de Bens de Investimento | 545.273,76 | 20,76 | 265.883,50 | 7,31 | -279.390,26 | -51,24 |
| Transferências de Capital | 2.074.030,34 | 78,95 | 3.364.550,39 | 92,48 | 1.290.520,05 | 62,22 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Outras Receitas de Capital | 7.718,37 | 0,29 | 7.511,80 | 0,21 | -206,57 | -2,68 |
| Reposições não abatidas pagamentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | ss |
| Total Receitas de Capital | 2.627.022,47 | 100,00 | 3.637.945,69 | 100,00 | 1.010.923,22 | 38,48 |
| TOTAL RECEITAS CORRENTES E CAPITAL | 7.012.793,68 | | 8.344.226,14 | | 1.331.432,46 | 18,99 |





De um modo geral, as receitas aumentaram em cerca de 1.331 mil euros (18,99%). Esta situação resultou essencialmente do acréscimo verificado nas receitas de capital, que sofreram um aumento em cerca de 1.011 mil euros (38,48%), mas também do aumento registado nas receita corrente, uma vez que também estas sofreram um acréscimo em cerca de 321 mil euros (7,31%).

Comparativamente ao ano anterior, as **receitas correntes** sofreram um aumento em cerca de 321 mil euros, constatando-se uma subida generalizada nas várias rubricas da receita, exceção feita para a rubrica com maior peso na execução corrente, as “Transferências Correntes”, que sofreram um decréscimo de 3,50%. Esta rubrica, que teve um peso de 68,78% na execução corrente, sofreu uma redução, face ao ano anterior, em cerca de 117 mil euros, atingindo assim, em 2011, o valor de 3.237 mil euros. O maior acréscimo em valor, cerca de 249 mil euros (81,53%), registou-se na rubrica “Impostos Directos”, rubrica que representa 11,77% na execução corrente, atingindo assim o valor de 554 mil euros, facto que está directamente relacionado com o valor arrecadado da derrama e do IMT, conforme já referido. A rubrica que apresentou maior acréscimo percentual (132,98%) foi as “Taxas, Multas e Outras Penalidades”, contudo face ao seu peso na execução corrente (1,25%) não teve grande impacto na execução, correspondendo a uma aumento em cerca de 34 mil euros. Outra rubrica com algum peso na execução corrente, representando 11,24% de execução, é a “Venda de Bens e Serviços Correntes”, que sofreu um acréscimo em cerca de 102 mil euros (23,86%). Deste modo, as receitas próprias da autarquia representam 31,22% das receitas correntes, verificando-se na gerência um acréscimo significativo deste tipo de receitas de 7,70%. A rubrica que apresentou maior decréscimo percentual (-16,10%) foram os “Impostos Indiretos”, mas como esta rubrica apenas representa 0,25% da execução corrente, não teve



impacto na execução da receita, correspondendo apenas a uma redução em cerca de 2 mil euros.

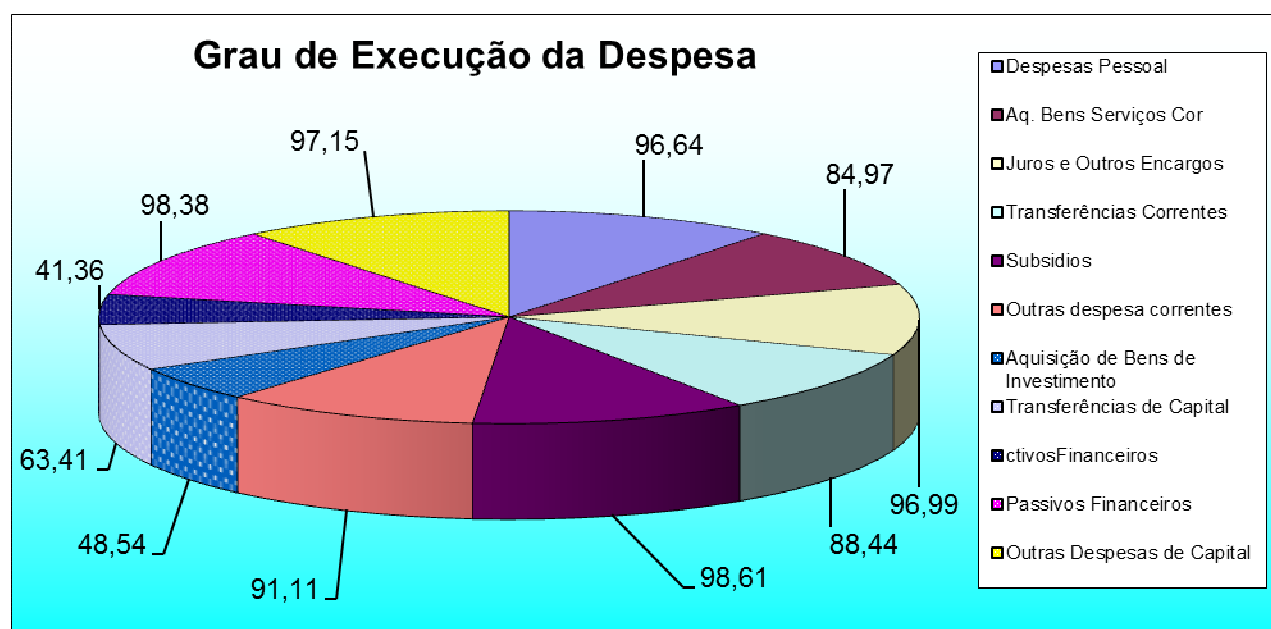
As **receitas de capital** sofreram um acréscimo significativo de 38,48%, comparativamente a 2010, representando um aumento da receita arrecadada em cerca de 1.011 mil euros, resultando este valor exclusivamente das “Transferências de Capital”, rubrica mais significativa na arrecadação das receitas de capital, com um peso de 92,48%. Esta rubrica, que apresentou um valor de 3.365 mil euros, sofreu um significativo acréscimo em 62,22% face ao valor arrecadado no ano transacto, correspondendo a um aumento de receita em cerca de 1.291 mil euros, essencialmente pela não arrecadação das verbas relativas aos fundos comunitários. A rubrica “Venda de Bens de Capital, sofreu um significativo decréscimo, em cerca de 279 mil euros, passando a representar apenas 7,31% da receita de capital. Deste modo as receitas próprias de capital sofreram um decréscimo em de 13,54%, passando a representar apenas 7,52% das receitas de capital do Município, representando os recursos alheios 92,48%. Os “Passivos Financeiros” não apresenta valor, o que significa que não houve ainda recurso ao produto dos empréstimos aprovados.



3.1.4. Despesa

3.1.4.1 Análise da Execução do Orçamento da Despesa

| Capítulos da Despesas | Dotação Corrigida | Execução | Grau de execução (%) | Peso relativo na execução (%) |
|---|----------------------|---------------------|----------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | | |
| Despesas Pessoal | 2.531.419,00 | 2.446.284,25 | 96,64 | 30,42 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 1.842.431,00 | 1.565.587,37 | 84,97 | 19,47 |
| Juros e Outros Encargos | 23.000,00 | 22.307,33 | 96,99 | 0,28 |
| Transferências Correntes | 323.530,00 | 286.116,59 | 88,44 | 3,56 |
| Subsídios | 28.225,00 | 27.831,60 | 98,61 | 0,35 |
| Outras Despesa Correntes | 147.600,00 | 134.478,10 | 91,11 | 1,67 |
| Total Despesas Correntes | 4.896.205,00 | 4.482.605,24 | 91,55 | 55,73 |
| Despesas Capital | | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 5.979.588,93 | 2.902.761,76 | 48,54 | 36,09 |
| Transferências de Capital | 467.860,00 | 296.648,61 | 63,41 | 3,69 |
| Ativos Financeiros | 92.800,00 | 38.380,00 | 41,36 | 0,48 |
| Passivos Financeiros | 243.700,00 | 239.741,85 | 98,38 | 2,98 |
| Outras Despesas de Capital | 85.200,00 | 82.774,70 | 97,15 | 1,03 |
| Total Despesas Capital | 6.869.148,93 | 3.560.306,92 | 51,83 | 44,27 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES CAPITAL | 11.765.353,93 | 8.042.912,16 | 68,36 | 100,00 |



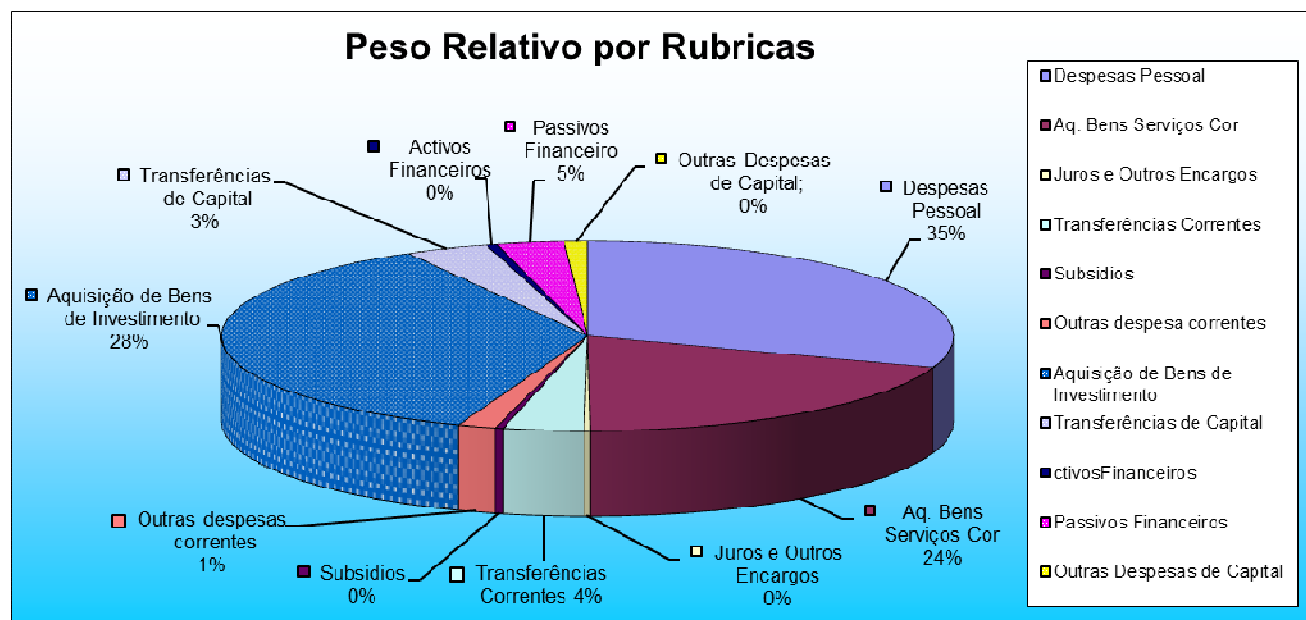
As despesas atingiram uma execução global de 68,36 % do valor orçado, essencialmente devido à execução da despesa de capital (51,83%).

As **despesas correntes** foram executadas a em 91,55% em relação ao previsto, tendo-se verificado uma execução média das várias rubricas da despesa de 92,79%, com todas as



rubricas a registarem uma execução acima dos 85%. As rubricas mais significativas na execução corrente são as “Despesas com Pessoal”, que atingiram uma execução de 96,64%, correspondendo a um valor de 2.446 mil euros e as “Aquisição de Bens e Serviços Corrente”, que obteve uma execução de 84,97%, atingindo o valor de 1.566 mil euros.

Nas **despesas de capital** verificou-se uma execução de 51,83% em virtude da rubrica com maior peso na execução de capital (81,53%), a “Aquisição de Bens de Investimentos”, apenas ter alcançado uma execução de 48,54% face ao previsto, ou seja, cerca de 2.903 mil euros. As rubrica que obtiveram maior execução face ao previsto, foram os “Passivos Financeiros” (98,38%) e as “Outras Receitas de Capital” (97,15%), contudo face ao seu peso na execução da despesa de capital, 6,73% e 2,32% respectivamente, o valor que atingiram, cerca de 323 mil euros, não é muito significativo na execução de capital. As “Transferências de Capital”, que representam 8,33% da execução da receita, atingiram uma execução de 63,41% correspondendo a cerca de 297 mil euros.



As despesas correntes representaram 55,73% do total da execução da despesa, enquanto que as despesas de capital obtiveram uma execução de 44,27%.

As rubricas com maior peso na execução corrente foram, como seria previsível, as “Despesas de Pessoal” (30,42%) e a “Aquisição de Bens e Serviços” (19,47%), repartindo-se os restantes 5,86% pelas outras rubricas correntes.

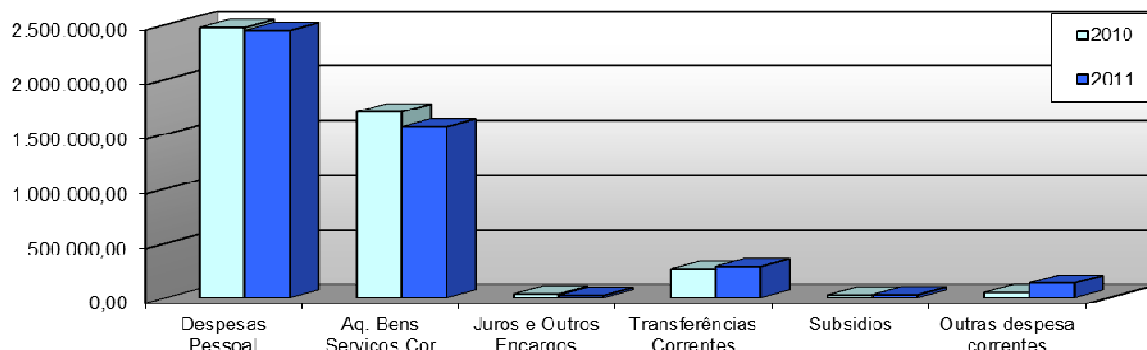
Nas despesas de capital a rubrica de “Aquisição de Bens de Capital” obteve a quase totalidade de execução, com 36,09%, repartindo-se a restante execução sobretudo pelas rubricas “Transferências de Capital” e “Passivos Financeiros”, com uma execução de 3,69% e 2,98%, respectivamente.



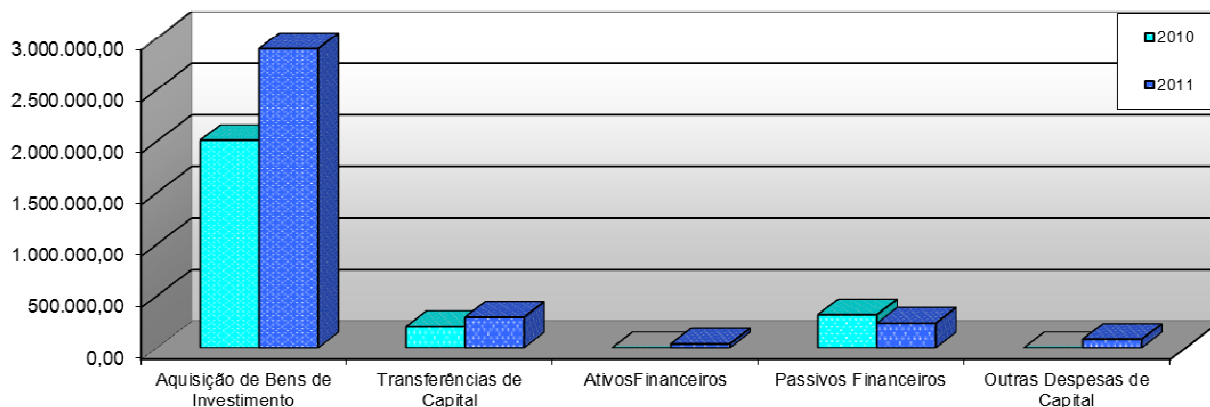
3.1.4.2 Análise Detalhada do Orçamento da Despesa

| Capítulos da despesa | Execução 2010 | | Execução 2011 | | Variação 2010/2011 | |
|---|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Despesas Correntes | | | | | | |
| Despesas Pessoal | 2.473.508,90 | 54,41 | 2.446.284,25 | 54,57 | -27.224,65 | -1,10 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 1.701.812,74 | 37,43 | 1.565.587,37 | 34,93 | -136.225,37 | -8,00 |
| Juros e Outros Encargos | 34.490,16 | 0,76 | 22.307,33 | 0,50 | -12.182,83 | -35,32 |
| Transferências Correntes | 262.792,84 | 5,78 | 286.116,59 | 6,38 | 23.323,75 | 8,88 |
| Subsídios | 24.537,50 | 0,54 | 27.831,60 | 0,62 | 3.294,10 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 48.913,49 | 1,08 | 134.478,10 | 3,00 | 85.564,61 | 174,93 |
| Total Despesas Correntes | 4.546.055,63 | 100,00 | 4.482.605,24 | 100,00 | -63.450,39 | -1,40 |
| Despesas Capital | | | | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 2.012.784,54 | 79,25 | 2.902.761,76 | 81,53 | 889.977,22 | 44,22 |
| Transferências de Capital | 205.948,45 | 8,11 | 296.648,61 | 8,33 | 90.700,16 | 44,04 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 38.380,00 | 1,08 | 38.380,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 321.161,17 | 12,64 | 239.741,85 | 6,73 | -81.419,32 | -25,35 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 82.774,70 | 2,32 | 82.774,70 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 2.539.894,16 | 100,00 | 3.560.306,92 | 100,00 | 1.020.412,76 | 40,18 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 7.085.949,79 | | 8.042.912,16 | | 956.962,37 | 13,51 |

Execução da Despesa Corrente



Execução da Despesa de Capital





De um modo geral, as despesas sofreram um acréscimo de 13,51% relativamente ao ano transacto, correspondendo a um aumento em cerca de 957 mil euros, para o qual contribuiu a o significativo acréscimo da despesa de capital (40,18%) tendo a despesa corrente sofrido um decréscimo em 1,40%.

A **despesa corrente**, sofreu uma redução em cerca de 63 mil euros, correspondendo a uma variação de -1,40% face ao ano transato. Para este facto contribuiu o decréscimo nas duas rubricas com maior peso na execução corrente, as “Despesas com Pessoal”, e as “Aquisições de Bens e Serviços Correntes”, rubricas com um peso de 54,57% e 34,93% respectivamente, correspondendo a uma diminuição da despesa em cerca de 163 mil euros, atingindo assim estas rubricas os valores de 2.446 mil euros e 1.566 mil euros respetivamente. A rubrica “Juros e Outros Encargos” foi a que verificou maior redução percentual (35,32%) contudo, face ao seu peso na execução corrente (0,50%), representou apenas uma redução da despesa em cerca de 12 mil euros. Nas restantes rubricas correntes verificaram-se acréscimos da despesa, mas face ao seu peso na execução corrente representaram aumentos de valor pouco significativos, à excepção das “Outras Despesas Correntes” que sofreu o maior acréscimo percentual (174,93%), correspondendo a um aumento da despesa em cerca de 86 mil euros. Este aumento está directamente relacionado com o acréscimo verificado na rubrica “Aquisição de Bens de Capital”, uma vez que para esta rubrica corrente contribuem fortemente as despesas relacionadas com o pagamento de IVA à DGI, devido ao regime de inversão do sujeito passivo.

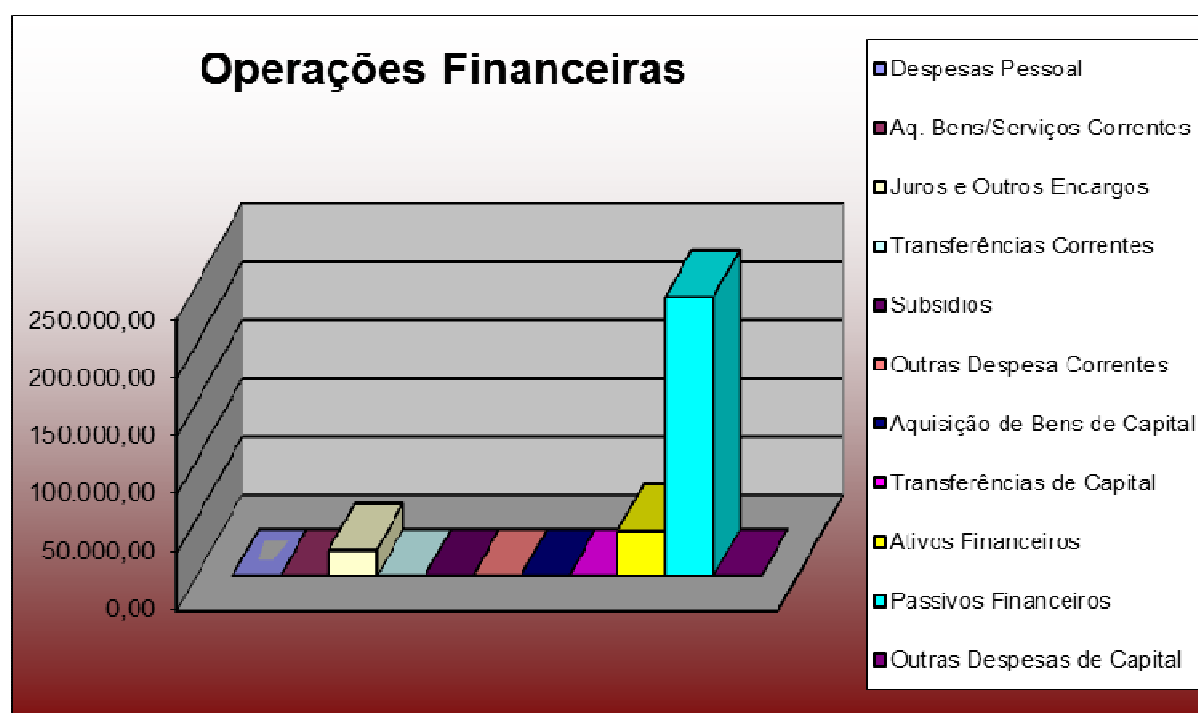
As **despesas de capital** sofreram um acréscimo significativo de 40,18%, correspondendo a um acréscimo de despesa em cerca de 1.020 mil euros, reflexo do aumento verificado na rubrica com maior peso na execução de capital (81,53%), a “Aquisição de Bens de Capital”, em cerca de 890 mil euros, correspondendo a um acréscimo de 44,22%, atingindo assim a rubrica o valor de 2.903 mil euros. De um modo geral todas as rubricas de capital sofreram aumentos de despesa, apresentando as “Transferências de Capital” um acréscimo em cerca de 91 mil euros (44,04%) e as “Outras Despesas de Capital” um aumento em cerca de 83 mil euros. A única rubrica que registou uma redução de valor, em cerca de 81 mil euros (-25,35%), foi os “Passivos Financeiros”, que representaram 6,73% da despesa de capital, atingindo assim o valor de 240 mil euros, facto directamente relacionada com a redução dos “Juros e Outros Encargos”, de natureza corrente.



Execução Orçamental por Classificação Orgânica

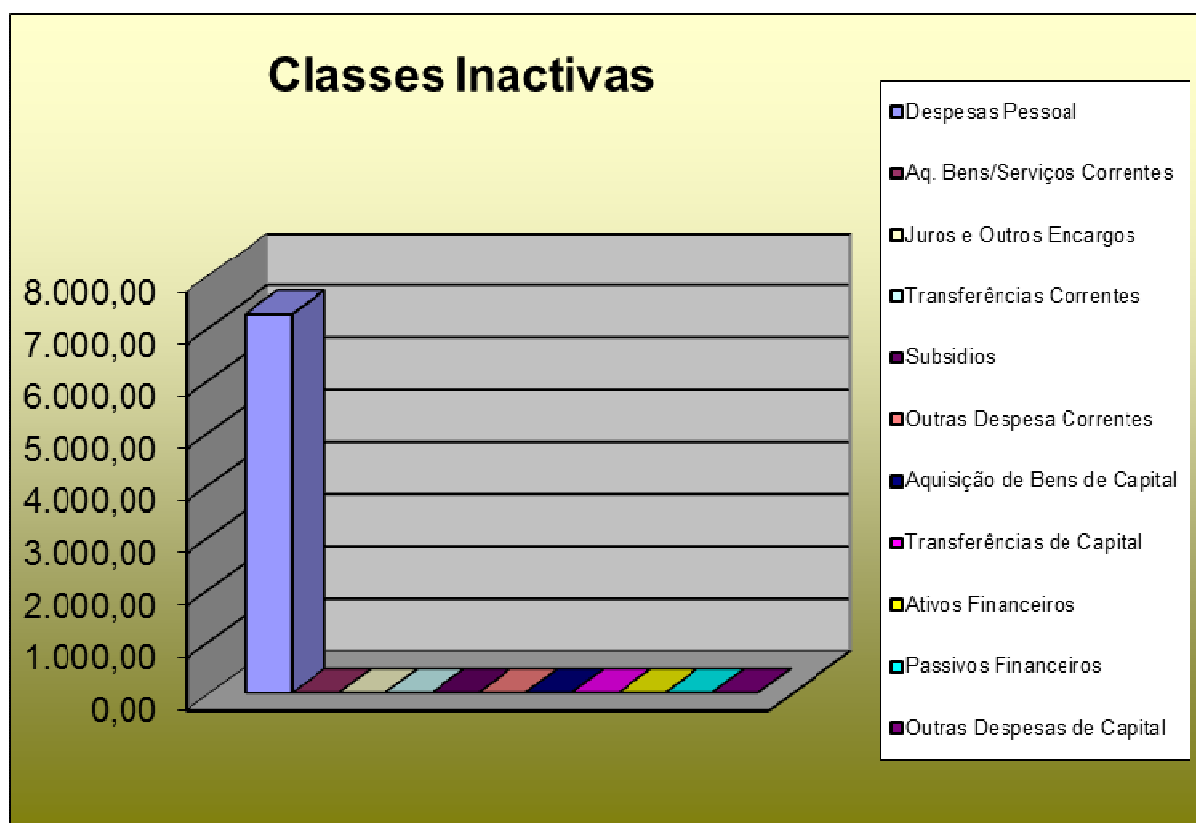
Execução Orçamental das Operações Financeiras (0101)

| Capítulos da Despesa | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|-------------------|-------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 50,00 | 0,00 | 0,00 |
| Juros e Outros Encargos | 22.600,00 | 22.136,60 | 7,37 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Correntes | 22.750,00 | 22.136,60 | 7,37 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 92.800,00 | 38.380,00 | 12,78 |
| Passivos Financeiros | 243.700,00 | 239.741,85 | 79,85 |
| Outras Despesas de Capital | 200,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 336.700,00 | 278.121,85 | 92,63 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 359.450,00 | 300.258,45 | 100,00 |



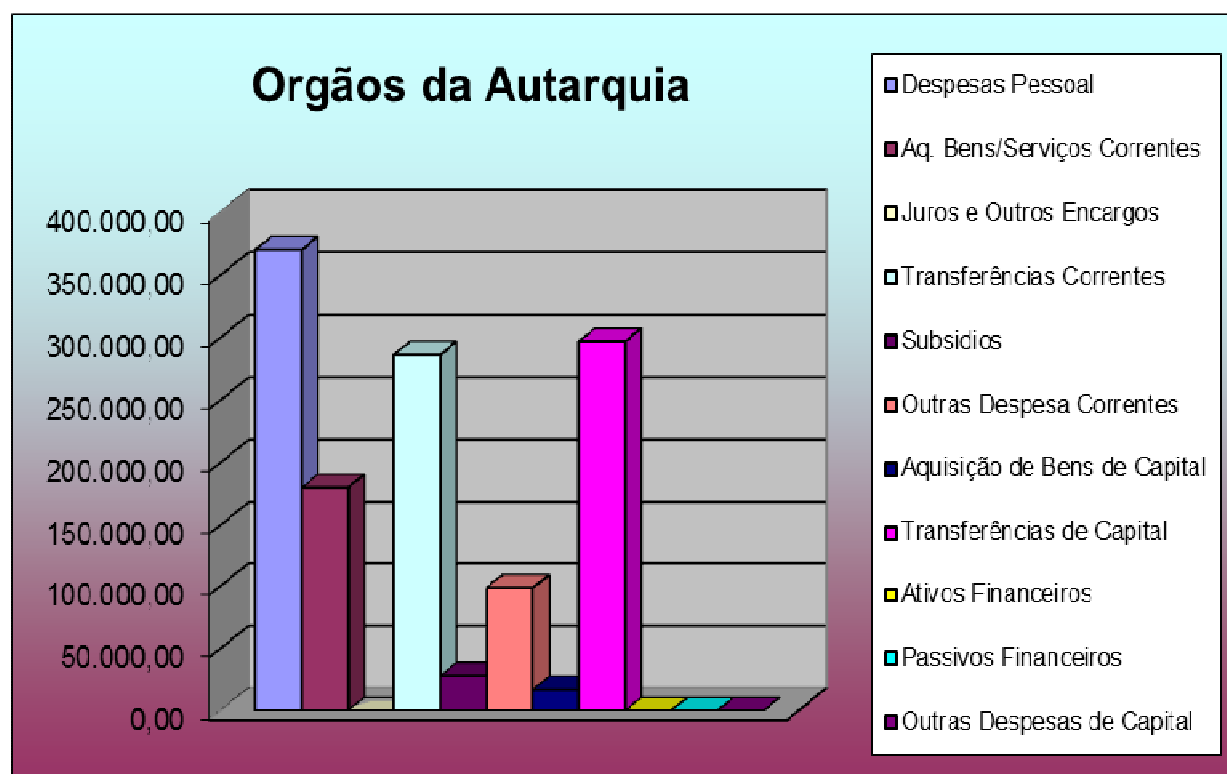
**Execução Orçamental das Classes Inativas (0102)**

| Capítulos da Despesas | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|-------------------|-----------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 8.650,00 | 7.243,04 | 100,00 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Juros e Outros Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Correntes | 8.750,00 | 7.243,04 | 100,00 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 8.750,00 | 7.243,04 | 100,00 |



**Execução Orçamental das Órgãos da Autarquia (0103)**

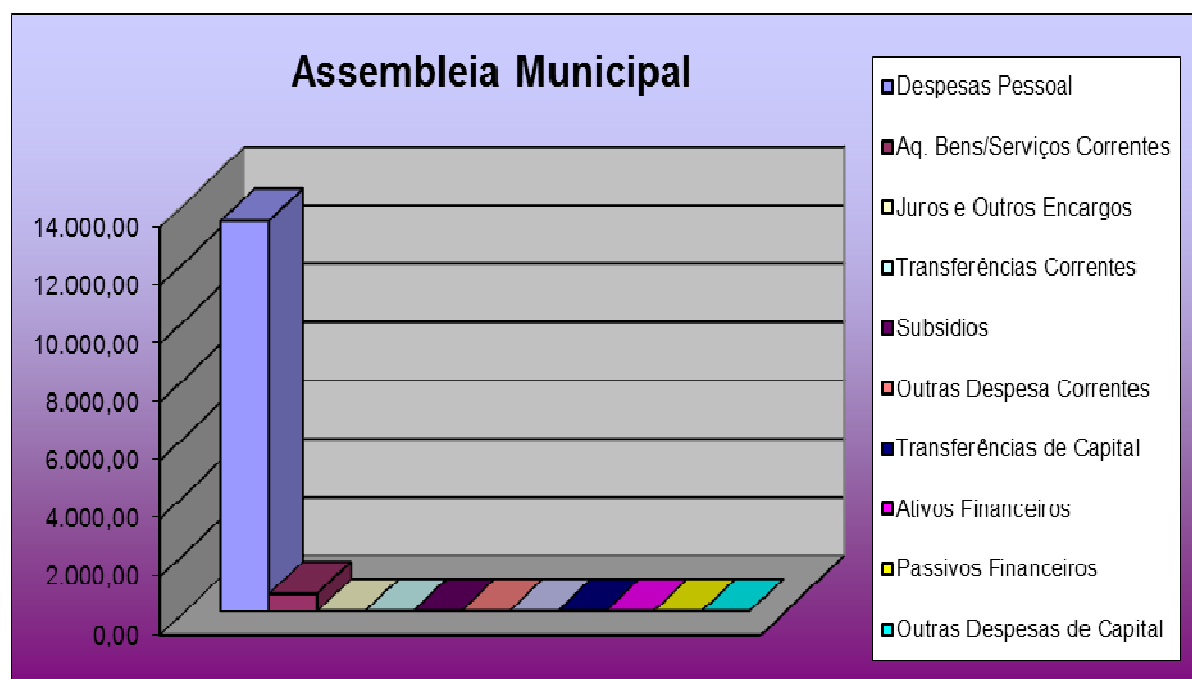
| Despesas Correntes | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|---------------------|---------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 380.862,00 | 369.966,14 | 29,01 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 215.988,00 | 179.657,92 | 14,09 |
| Juros e Outros Encargos | 150,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 323.530,00 | 286.116,59 | 22,44 |
| Subsídios | 28.225,00 | 27.831,60 | 2,18 |
| Outras Despesa Correntes | 110.170,00 | 98.069,95 | 7,69 |
| Total Despesas Correntes | 1.058.925,00 | 961.642,20 | 75,42 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 43.900,00 | 16.840,27 | 1,32 |
| Transferências de Capital | 467.860,00 | 296.648,61 | 23,26 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 200,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 511.960,00 | 313.488,88 | 24,58 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 1.570.885,00 | 1.275.131,08 | 100,00 |





Execução Orçamental das Assembleia Municipal (0104)

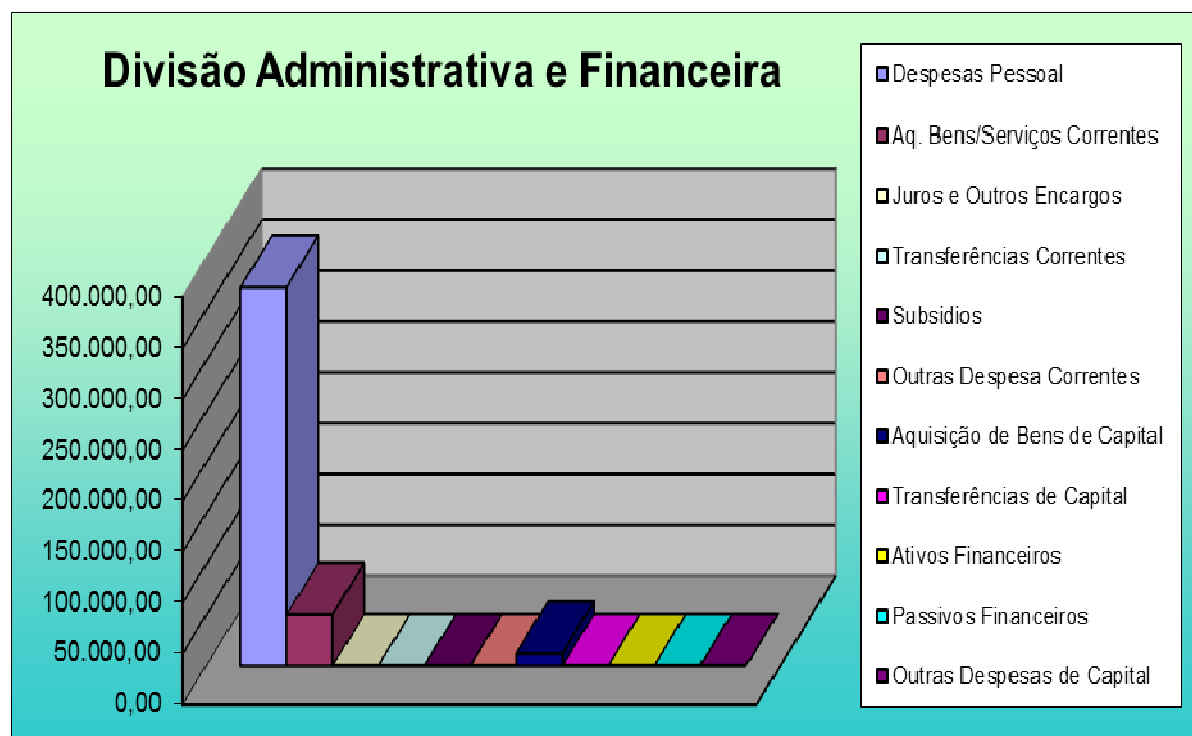
| Capítulos da Despesa | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução(%) |
|---|-------------------|------------------|------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 13.900,00 | 13.397,00 | 95,71 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 2.400,00 | 600,00 | 4,29 |
| Juros e Outros Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Correntes | 16.300,00 | 13.997,00 | 100,00 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Activos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 16.300,00 | 13.997,00 | 100,00 |





Execução Orçamental da Divisão Administrativa e Financeira (02)

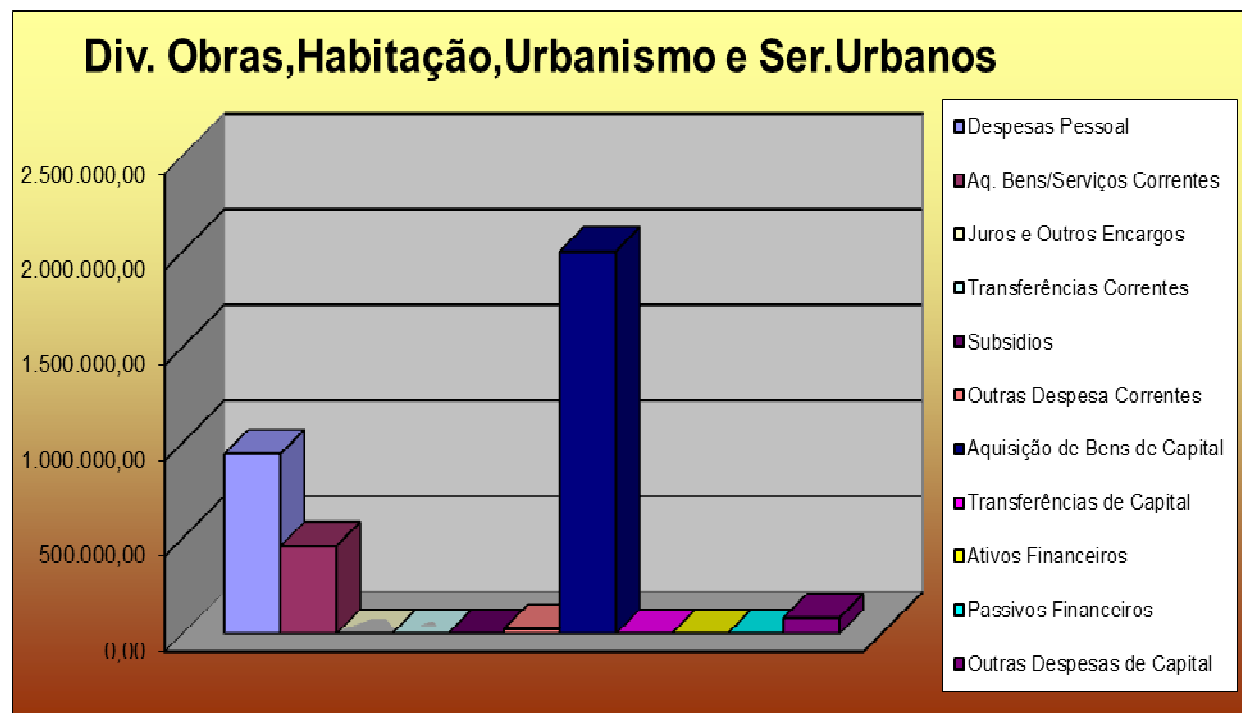
| Capítulos da Despesa | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|-------------------|-------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 383.400,00 | 372.072,70 | 85,62 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 68.500,00 | 50.187,85 | 11,55 |
| Juros e Outros Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Correntes | 452.000,00 | 422.260,55 | 97,17 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 23.200,00 | 12.301,22 | 2,83 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 200,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 23.400,00 | 12.301,22 | 2,83 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 475.400,00 | 434.561,77 | 100,00 |





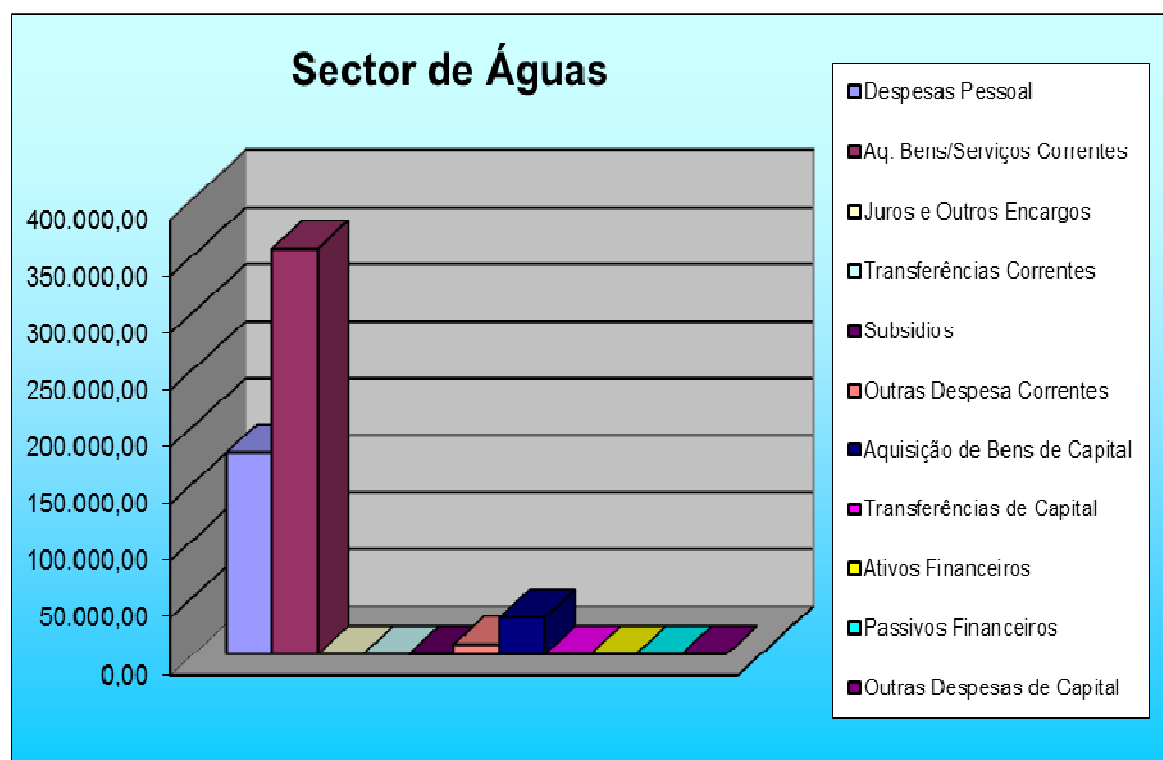
Execução Orçamental das Divisão de Obras, Habitação, Urbanismo e Serviços Urbanos(03)

| Capítulos da Despesa | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|---------------------|---------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 953.217,00 | 940.802,01 | 26,82 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 532.538,00 | 457.980,51 | 13,06 |
| Juros e Outros Encargos | 50,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 25.530,00 | 25.468,90 | 0,73 |
| Total Despesas Correntes | 1.511.335,00 | 1.424.251,42 | 40,60 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 4.751.298,00 | 2.000.703,15 | 57,04 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 84.200,00 | 82.774,70 | 2,36 |
| Total Despesas Capital | 4.835.498,00 | 2.083.477,85 | 59,40 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 6.346.833,00 | 3.507.729,27 | 100,00 |



**Execução Orçamental do Sector de (04)**

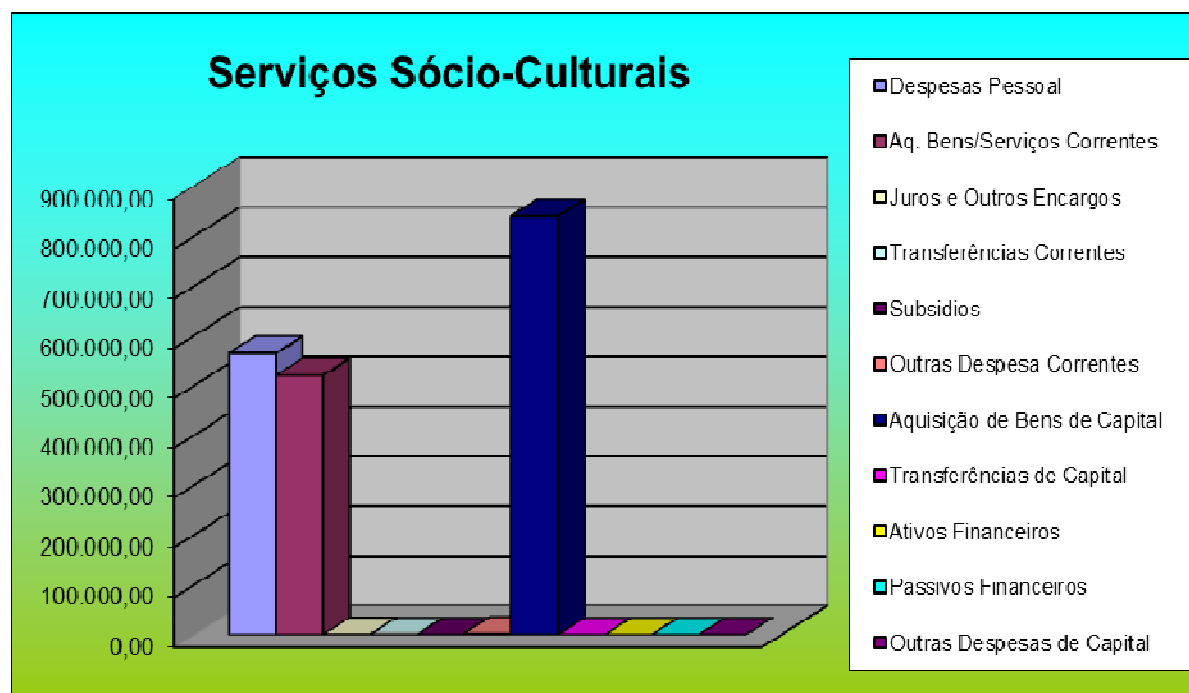
| Capítulos da Despesa | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|-------------------|-------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 183.578,00 | 177.379,37 | 30,87 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 404.400,00 | 356.225,09 | 61,99 |
| Juros e Outros Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 9.050,00 | 8.740,49 | 1,52 |
| Total Despesas Correntes | 597.028,00 | 542.344,95 | 94,38 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 64.000,00 | 32.293,94 | 5,62 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 200,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 64.200,00 | 32.293,94 | 5,62 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 661.228,00 | 574.638,89 | 100,00 |





Execução Orçamental dos Serviços Socioculturais (05)

| Capítulos da Despesa | Dotação Corrigida | Execução | Peso relativo na execução (%) |
|---|---------------------|---------------------|-------------------------------|
| Despesas Correntes | | | |
| Despesas Pessoal | 607.812,00 | 565.423,99 | 29,31 |
| Aq. Bens/Serviços Correntes | 618.555,00 | 520.936,00 | 27,00 |
| Juros e Outros Encargos | 200,00 | 170,73 | 0,01 |
| Transferências Correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesa Correntes | 2.550,00 | 2.198,76 | 0,11 |
| Total Despesas Correntes | 1.229.117,00 | 1.088.729,48 | 56,43 |
| Despesas Capital | | | |
| Aquisição de Bens de Capital | 1.097.190,93 | 840.623,18 | 43,57 |
| Transferências de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Passivos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas de Capital | 200,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Despesas Capital | 1.097.390,93 | 840.623,18 | 43,57 |
| TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL | 2.326.507,93 | 1.929.352,66 | 100,00 |



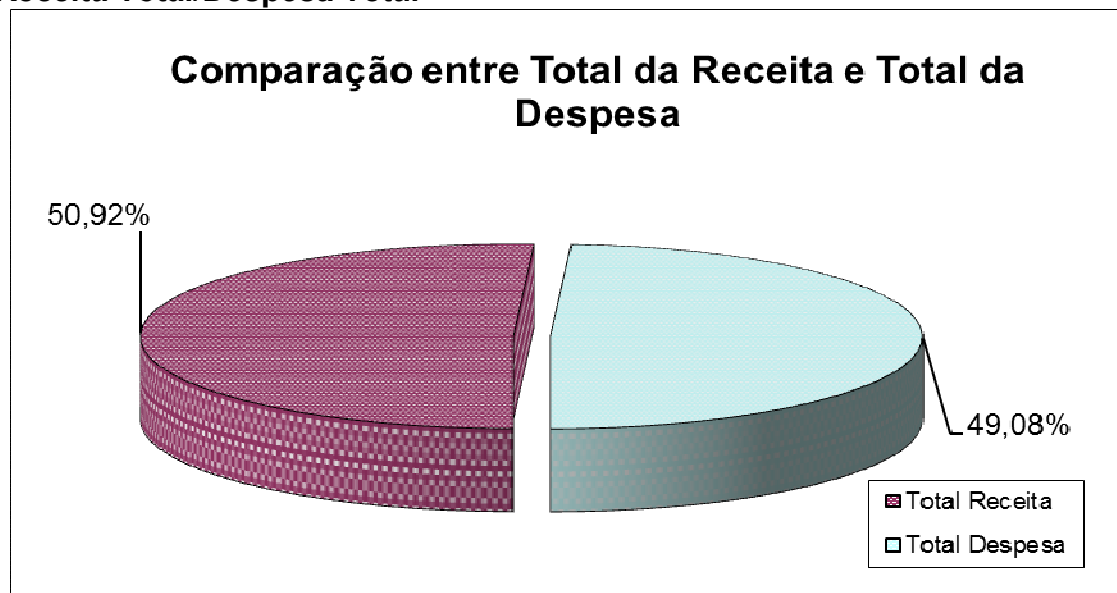


3.1.5. Comparação entre Receitas e Despesas

Na gerência de 2011 verificou-se um saldo de **€ 301.313,98**, sendo que € 223.675,21 tem natureza corrente e 77.638,77 tem natureza de capital, resultante da diferença entre as receitas cobradas, que atingiram o valor de € 8.344.226,14 e as despesas realizadas cujo montante foi de € 8.042.912,16.

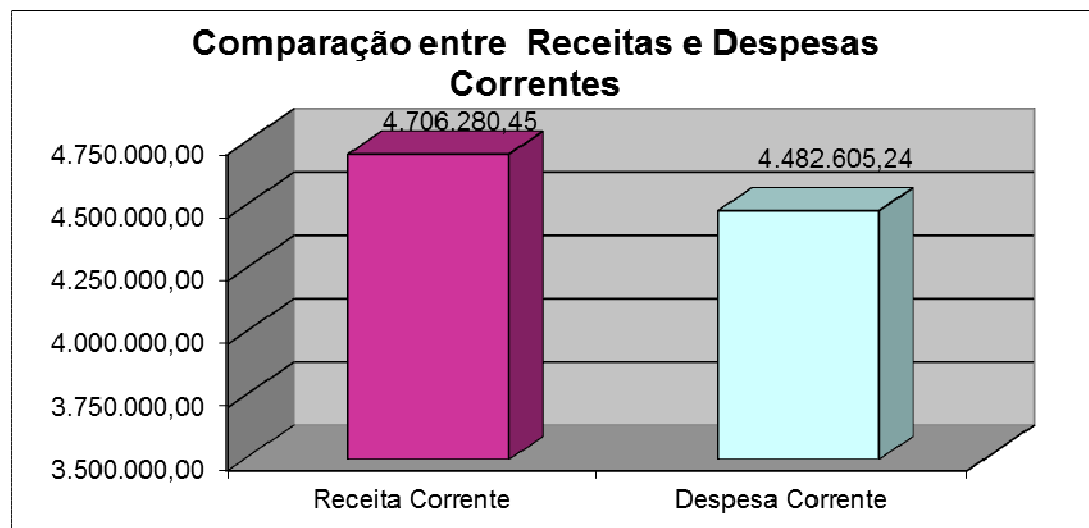
Tendo em conta o valor do saldo de capital da gerência anterior de € 147.970,93 o saldo que transita para 2012 será de **€ 449.284,91**. Transita igualmente, como encargos assumidos e não pagos, o valor de € 111.494,13.

Receita Total/Despesa Total



Para os valores globais apresentados, contribuiu a seguinte execução:

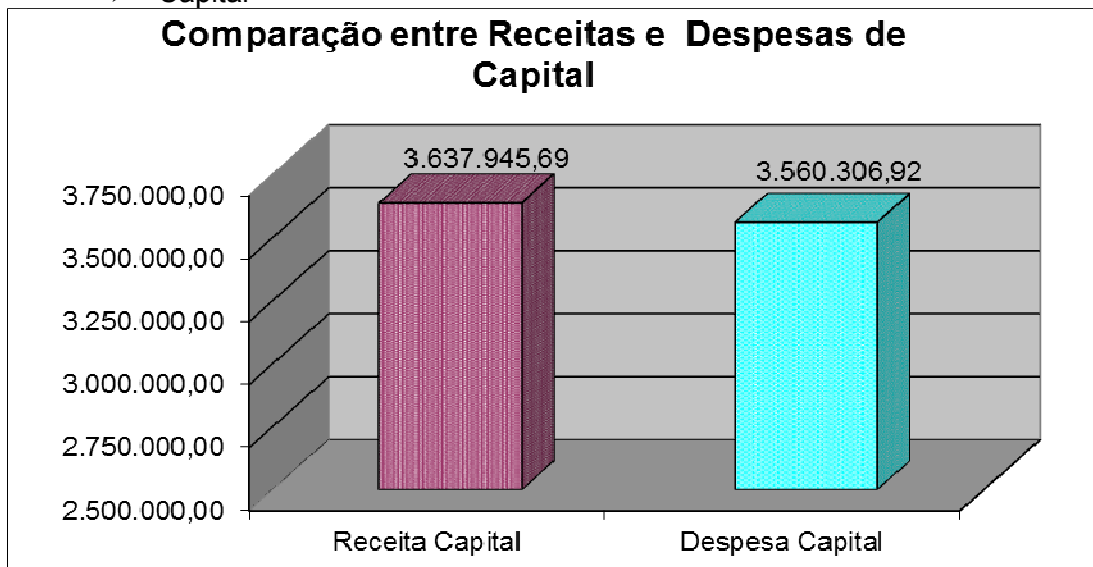
➤ Corrente:





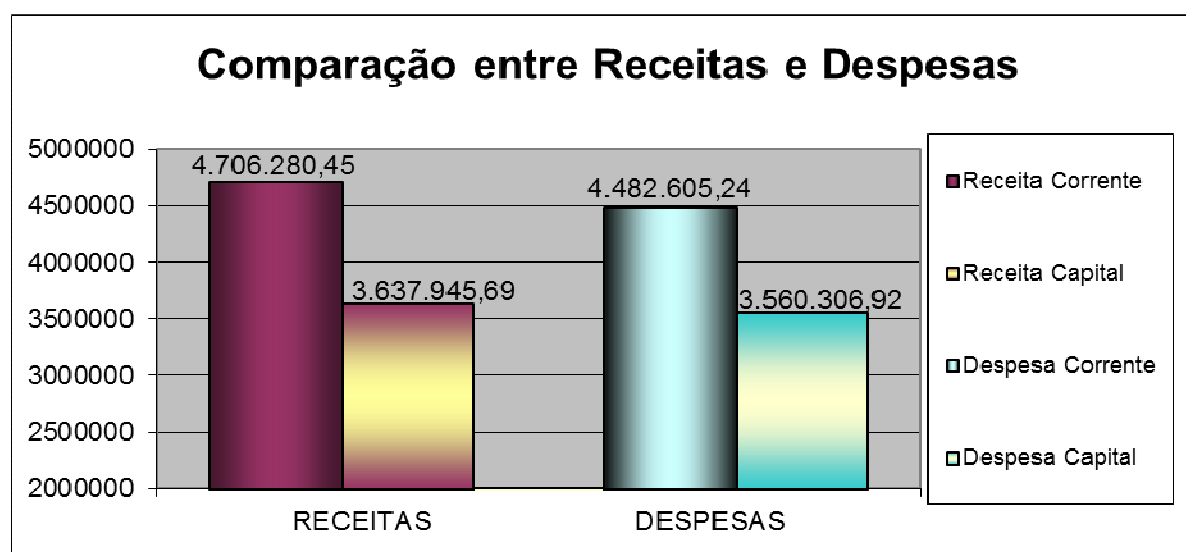
A receita corrente foi de € 4.706.280,45 e a despesa corrente de € 4.482.605,24, resultando um **saldo corrente** de € 223.675,21.

➤ Capital



A receita de capital foi de € 3.637.945,69 e a despesa de capital atingiu € 3.560.912,92, resultando um **saldo de capital** de € 77.638,77.

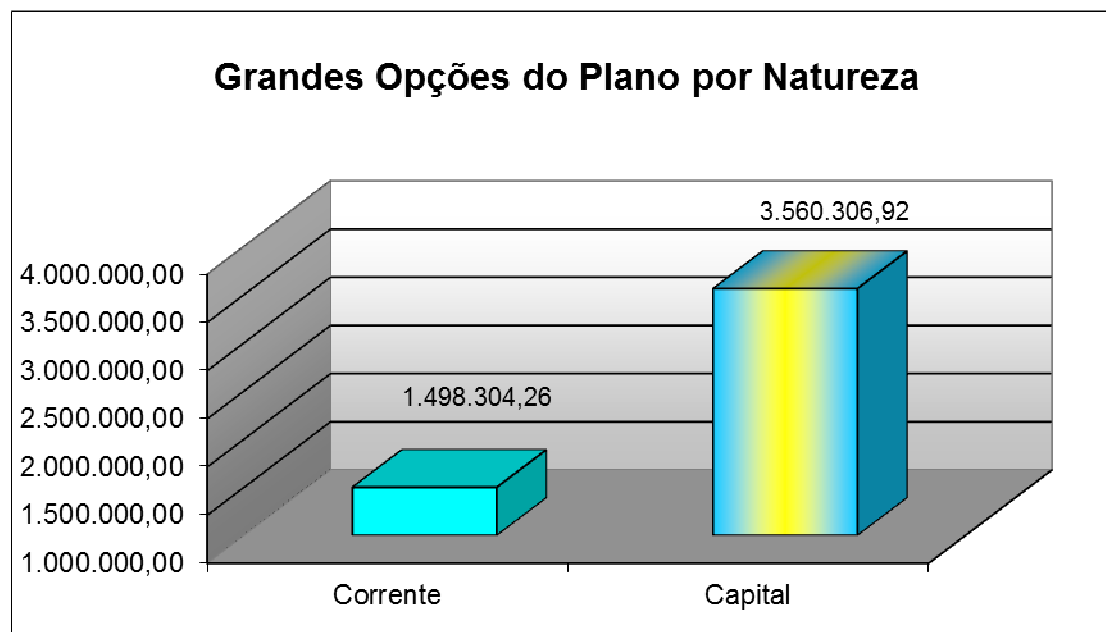
Comparando as receitas e despesas por natureza, obtemos o seguinte gráfico:



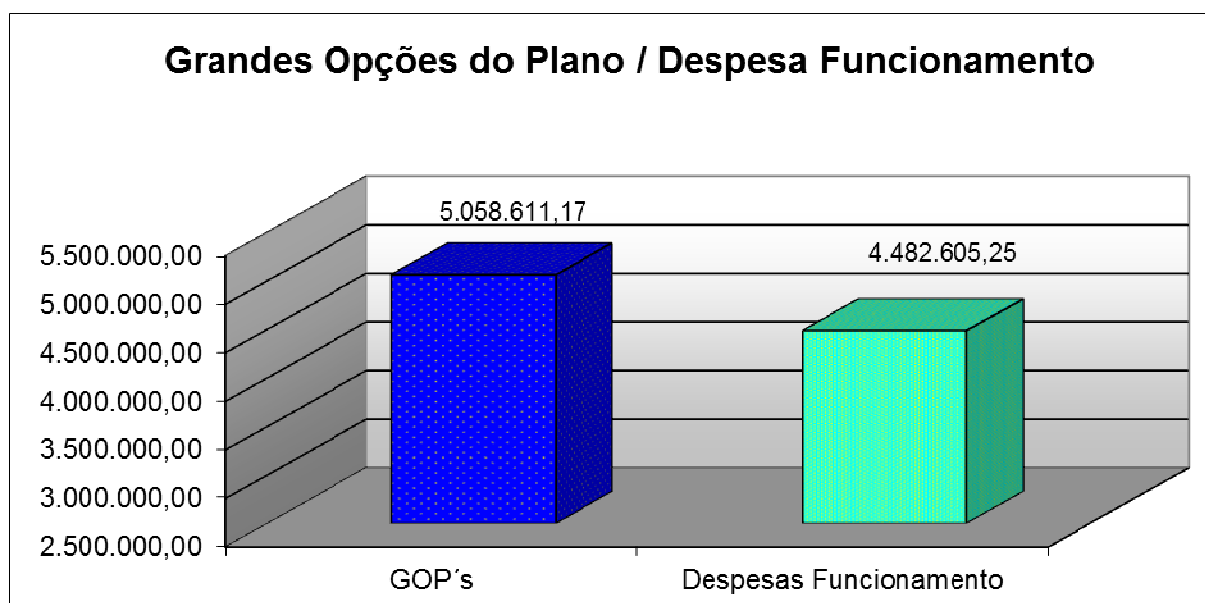


Orçamento / Grandes Opções do Plano

Em 2011 as Grandes Opções do Plano totalizam € **5.058.611,17**, correspondendo a 62,90% da despesa executada, que atingiu o valor de € 8.042.912,16. Daquele valor, € 1.498.304,26 respeita a despesa corrente e 3.560.306,92 tem a natureza de capital.



Por sua vez, as despesas de funcionamento, calculadas pela diferença entre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, deduzido das despesas de funcionamento inscritas neste documento, atingiram € 4.482.605,25, ou seja 55,73% da execução do orçamento da despesa, conforme se observa no gráfico abaixo apresentado:

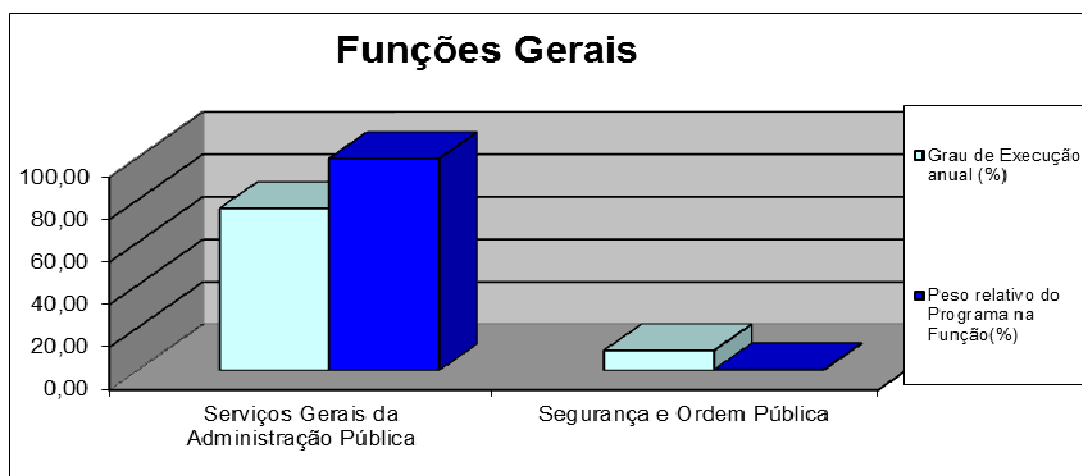




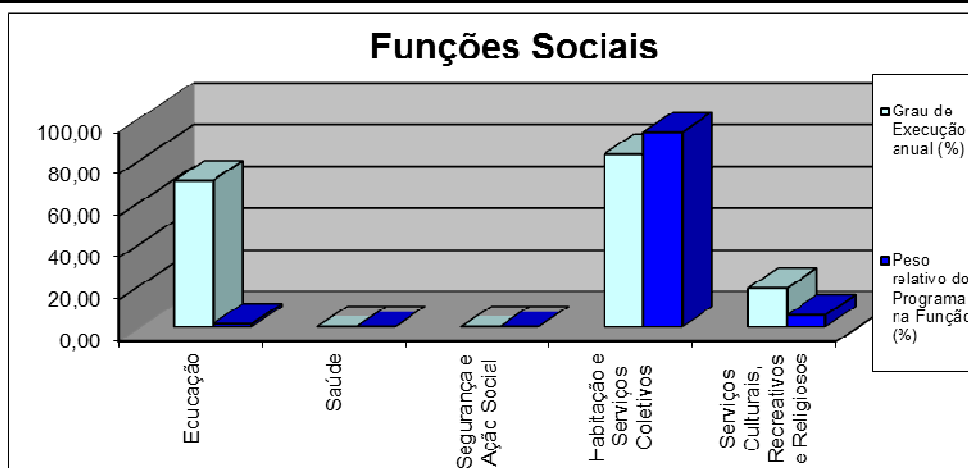
3.2-GRANDES OPÇÕES DO PLANO

3.2.1 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos (PPI)

| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|--|-------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Funções Gerais | 239.200,00 | 177.311,45 | 74,13 | 100,00 |
| Serviços Gerais da Administração Pública | 232.200,00 | 176.658,17 | 76,08 | 99,63 |
| Segurança e Ordem Pública | 7.000,00 | 653,28 | 9,33 | 0,37 |

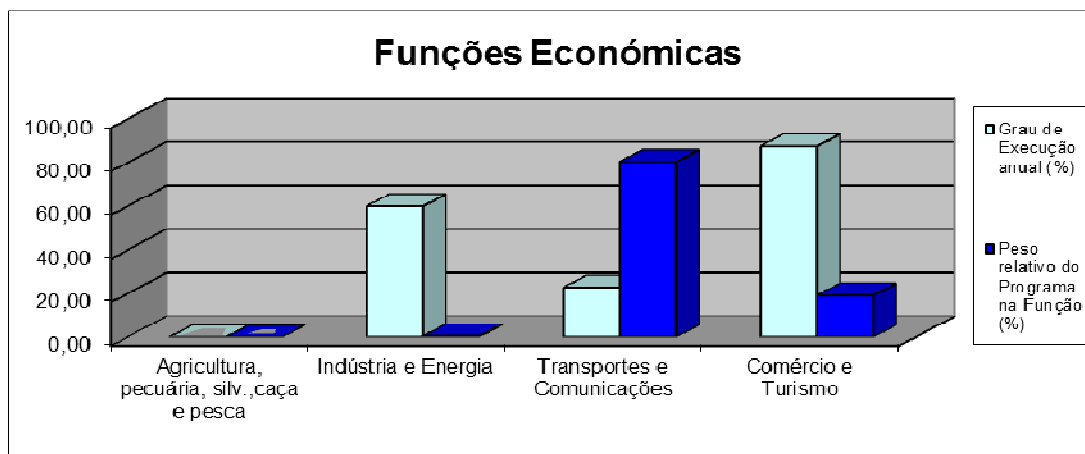


| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|--|---------------------|---------------------|----------------------------|---|
| Funções Sociais | 2.837.270,93 | 1.954.036,93 | 68,87 | 100,00 |
| Educação | 37.500,00 | 26.175,92 | 69,80 | 1,34 |
| Saúde | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Segurança e Ação Social | 5.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Habitação e Serviços Coletivos | 2.203.700,00 | 1.819.318,07 | 82,56 | 93,11 |
| Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | 591.070,93 | 108.542,94 | 18,36 | 5,55 |

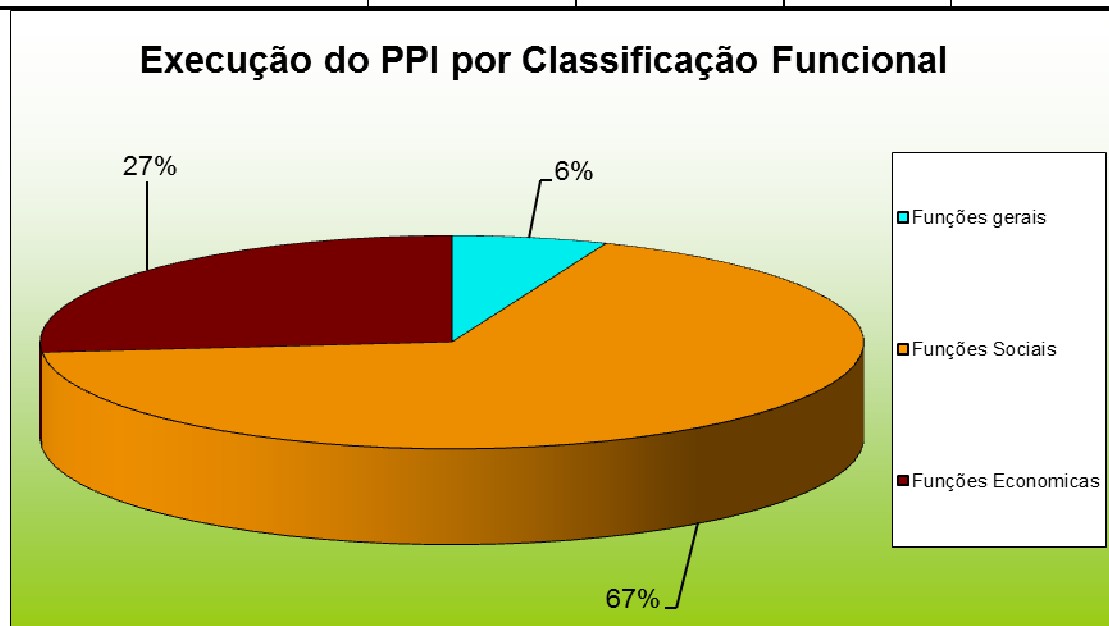




| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|--|---------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Funções Económicas | 2.903.118,00 | 771.413,38 | 26,57 | 100,00 |
| Agricultura, Pecuária, Silv., Caça e Pesca | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Indústria e Energia | 6.000,00 | 3.597,04 | 59,95 | 0,47 |
| Transportes e Comunicações | 2.727.998,00 | 619.983,86 | 22,73 | 80,37 |
| Comércio e Turismo | 169.120,00 | 147.832,48 | 87,41 | 19,16 |



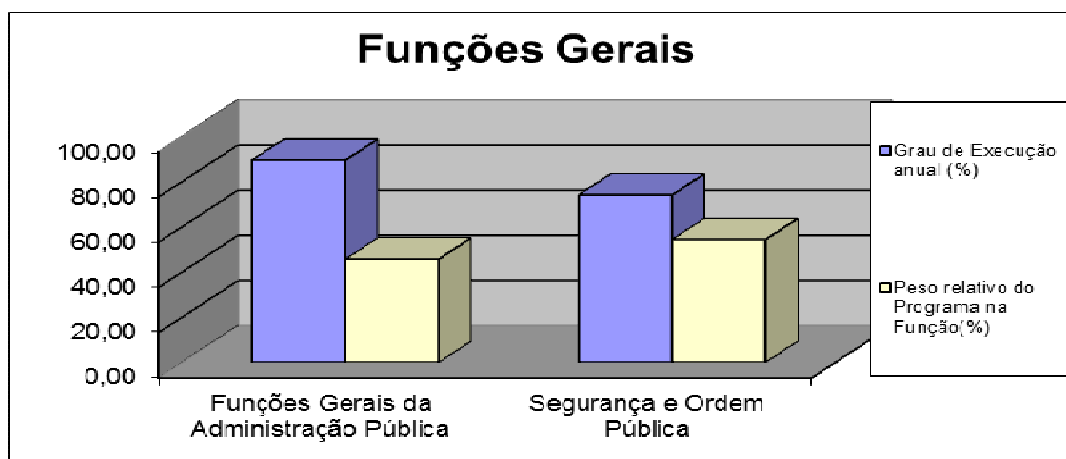
| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso Relativo da Função na execução (%) |
|-------------------------|---------------------|---------------------|----------------------------|---|
| Funções gerais | 239.200,00 | 177.311,45 | 74,13 | 6,11 |
| Funções Sociais | 2.837.270,93 | 1.954.036,93 | 68,87 | 67,32 |
| Funções Económicas | 2.903.118,00 | 771.413,38 | 26,57 | 26,58 |
| Total do PPI | 5.979.588,93 | 2.902.761,76 | 48,54 | 100,00 |



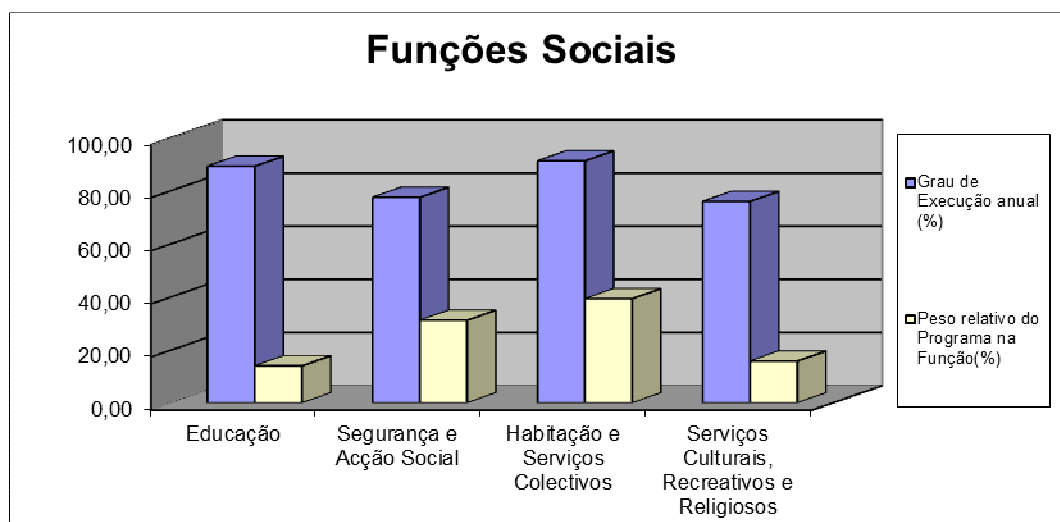


3.2.2 – Execução do Plano Actividades Municipais (PAM)

| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|---|------------------|------------------|----------------------------|---|
| Funções Gerais | 52.600,00 | 42.272,25 | 80,37 | 100,00 |
| Funções Gerais da Administração Pública | 21.600,00 | 19.319,50 | 89,44 | 45,70 |
| Segurança e Ordem Pública | 31.000,00 | 22.952,75 | 74,04 | 54,30 |



| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|--|---------------------|---------------------|----------------------------|---|
| Funções Sociais | 1.489.298,00 | 1.244.635,38 | 83,57 | 100,00 |
| Educação | 194.942,00 | 173.629,48 | 89,07 | 13,95 |
| Segurança e Acção Social | 500.337,00 | 387.162,95 | 77,38 | 31,11 |
| Habituação e Serviços Colectivos | 535.800,00 | 488.022,45 | 91,08 | 39,21 |
| Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | 258.219,00 | 195.820,50 | 75,84 | 15,73 |



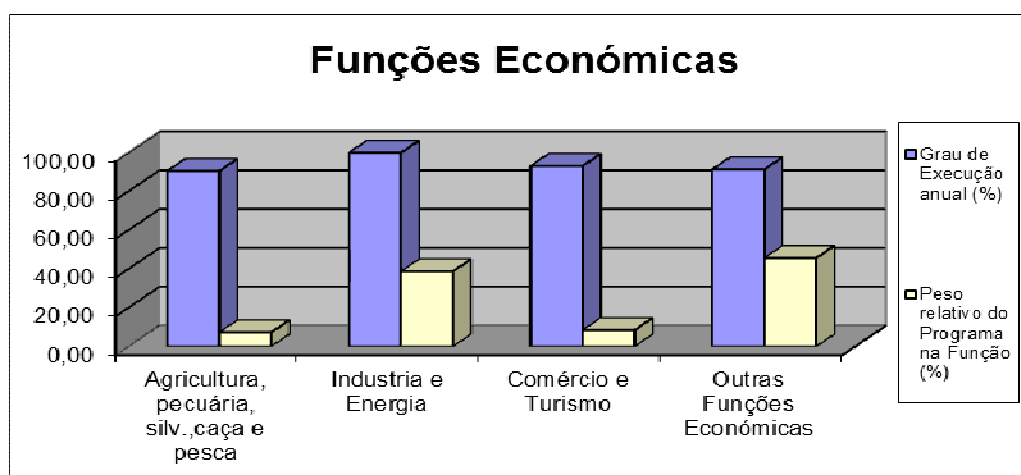
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

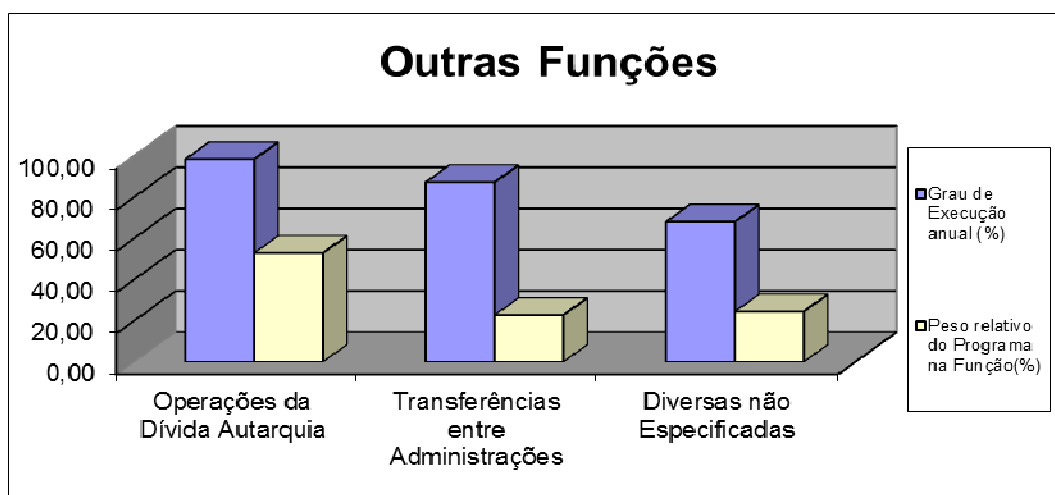
Exercício 2011



| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|--|-------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Funções Económicas | 395.100,00 | 373.186,65 | 94,45 | 92,73 |
| Agricultura, Pecuária, Silv., Caça e Pesca | 30.000,00 | 27.113,72 | 90,38 | 7,27 |
| Indústria e Energia | 144.650,00 | 144.412,38 | 99,84 | 38,70 |
| Comércio e Turismo | 33.900,00 | 31.517,52 | 92,97 | 8,45 |
| Outras Funções Económicas | 186.550,00 | 170.143,03 | 91,21 | 45,59 |

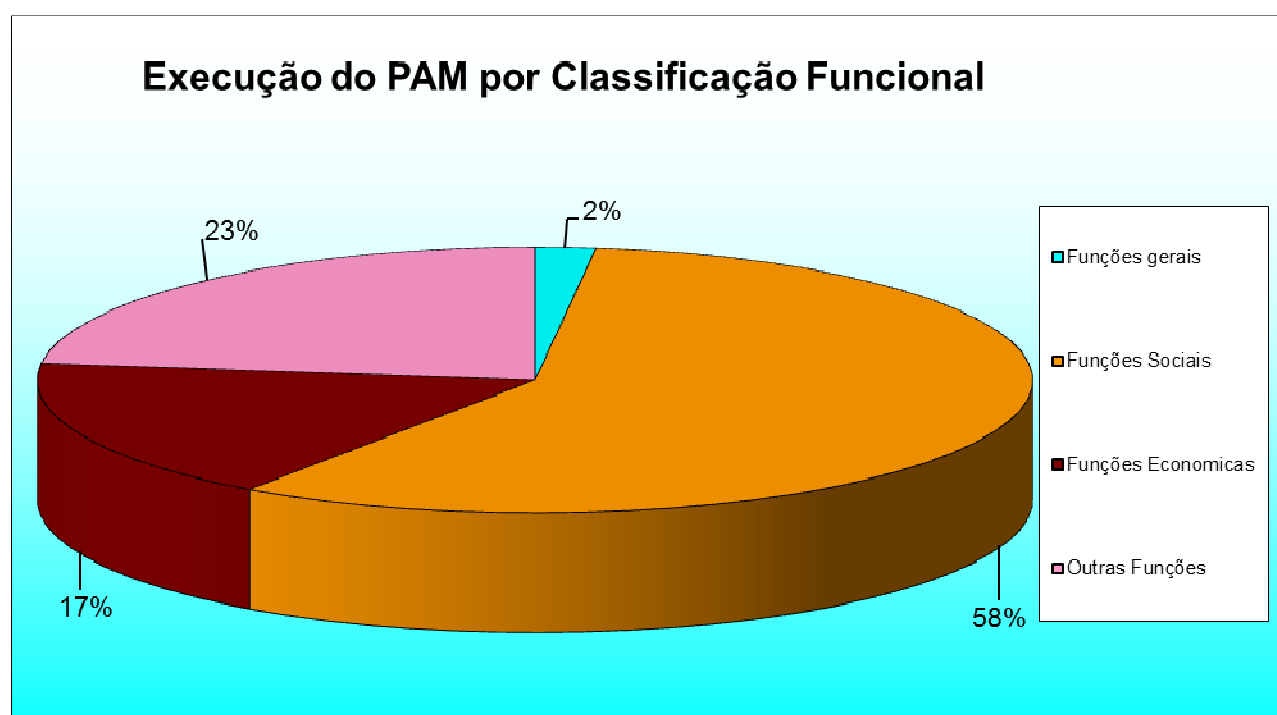


| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|---|
| Outras Funções | 573.659,00 | 495.755,13 | 86,42 | 100,00 |
| Operações da Dívida Autarquia | 266.400,00 | 262.007,18 | 98,35 | 52,85 |
| Transferências entre Administrações | 129.159,00 | 112.593,25 | 87,17 | 22,71 |
| Diversas não Especificadas | 178.100,00 | 121.154,70 | 68,03 | 24,44 |





| Classificação Funcional | Previsão | Execução | Grau de Execução anual (%) | Peso Relativo da Função na execução (%) |
|-------------------------|---------------------|---------------------|----------------------------|---|
| Funções gerais | 52.600,00 | 42.272,25 | 80,37 | 1,96 |
| Funções Sociais | 1.489.298,00 | 1.244.635,38 | 83,57 | 57,73 |
| Funções Económicas | 395.100,00 | 373.186,65 | 94,45 | 17,31 |
| Outras Funções | 573.659,00 | 495.755,13 | 86,42 | 23,00 |
| Total do PAM | 2.510.657,00 | 2.155.849,41 | 85,87 | 100,00 |





3.3-INDICADORES ORÇAMENTAIS

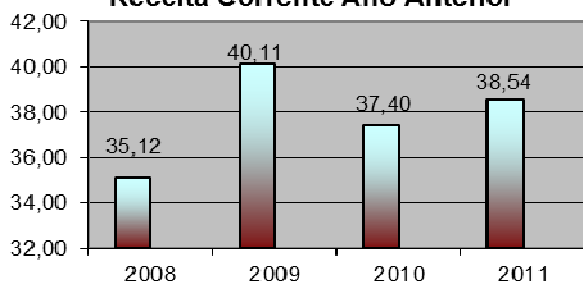
Apresentam-se de seguida alguns indicadores de âmbito global e sectorial, com intuito de avaliar o nível dos resultados obtidos na actividade desenvolvida pelo Município, ao longo do último quadriénio.

| INDICADORES | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--|----------|--------|--------|----------|
| Equilíbrios Legais | | | | |
| 1. <u>Despesa Totais c/ Pessoal do Quadro*</u> Receitas Correntes Ano Anterior | 35,12 | 40,11 | 37,40 | 38,54 |
| 2. <u>Receita Corrente</u> Despesa Corrente | 110,04 | 93,64 | 96,47 | 104,99 |
| 3. <u>Endividamento de Médio e Longo Prazos</u> Receitas para efeitos endividamento | 40,61 | 32,86 | 28,14 | 24,48 |
| Indicadores de Eficácia | | | | |
| 4. <u>Receita Total</u> Receita Total Orçada | 73,26 | 81,75 | 64,79 | 71,83 |
| 5. <u>Despesa Total</u> Despesa Total Orçada | 74,02 | 79,62 | 64,16 | 68,36 |
| 6. <u>Investimento</u> Investimento Final Previsto | 59,10 | 60,74 | 40,78 | 48,54 |
| Indicadores de Eficiência/Produtividade | | | | |
| 7. <u>Investimento</u> Despesas de Pessoal | 141,44 | 105,19 | 81,37 | 118,66 |
| 8. <u>Investimento</u> Empréstimos Utilizado | 1.189,36 | 829,83 | 626,72 | 1.210,79 |

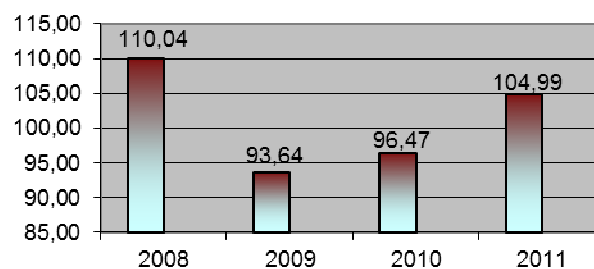
*Foram recalculados os indicadores para ter em consideração as indicações técnicas do SATAPOCAL



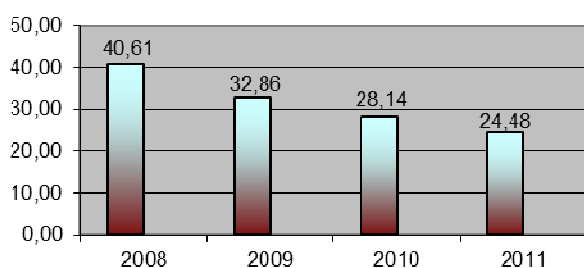
**Despesas Pessoal Quadro/
Receita Corrente Ano Anterior**



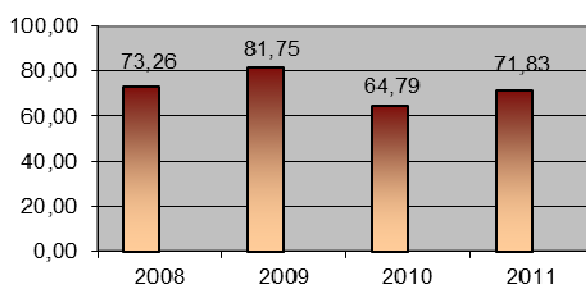
Receita Corrente / Despesa Corrente



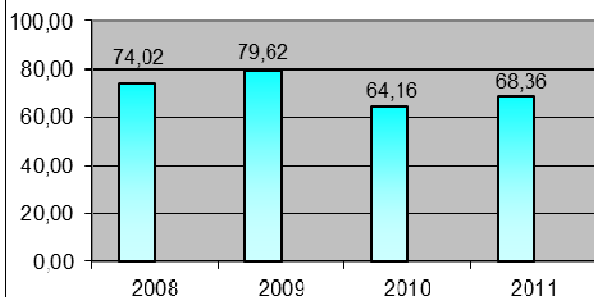
**Endividamento Médio e Longo Prazo /
Receitas**



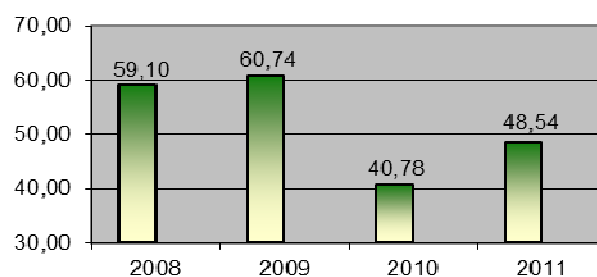
Receita Total/Receita Total Orçada



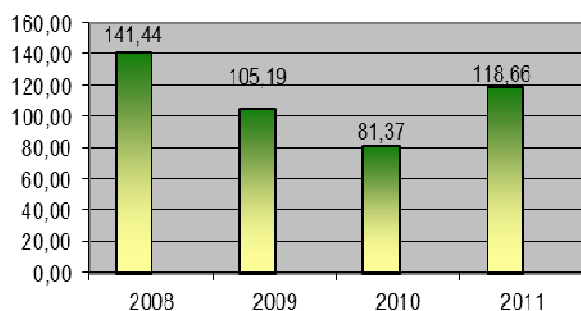
Despesa Total/Despesa Total Orçada



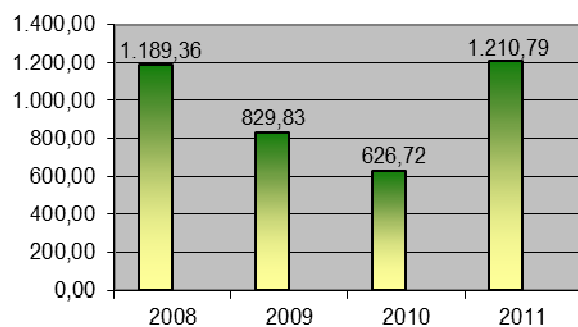
**Investimento/Investimento Final
Previsto**



Investimento/Despesas Pessoal)



Investimento/Empréstimos Utilizados





NOTAS EXPLICATIVAS

Equilíbrios Legais

1 – Peso da Despesa com “Pessoal do Quadro” na Receita Corrente do ano anterior

O apuramento deste indicador só considera para as despesas com pessoal as despesas com remunerações, subsídio de refeição, subsídio de Natal e de férias, conforme indicação do grupo técnico do SATAPOCAL. Apresenta um valor médio, ao longo dos últimos quatro anos, de 37,79%, tendo sofrido um acréscimo em relação a 2010, apresentando o valor de 38,54%, por via da redução das receitas correntes, mas permanecendo assim muito abaixo do limite que era estipulado no artigo 10º do Decreto-lei 116/84, de 6 de Abril, com redacção dada pela lei 44/85, de 13 de Setembro (60% das receitas correntes do ano anterior), limite que foi revogado pelo Decreto -Lei n.º 305/2009, de 23 de Outubro.

2 – Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente

Este indicador sofreu um acréscimo, em cerca de 8,83% em relação ao ano anterior. Em 2011 apresenta o valor de 104,99%, traduzindo que as receitas correntes arrecadadas foram superiores às despesas correntes, tendo-se assim verificado o princípio do equilíbrio. O indicador aumentou quer por via do aumento das receitas correntes, quer por diminuição das despesas da mesma natureza.

3– Limite ao endividamento de médio e longo prazos

Este indicador indica que o endividamento de médio e longo prazos da autarquia se situou, na gerência de 2011, em 24,48% do seu limite, representando um decréscimo de 13,03% em relação ao ano anterior, em virtude de não se ter recorrido a novos empréstimos, mantendo-se a tendência dos últimos anos.



Indicadores de Eficácia

4 – Taxa de Execução da Receita

A taxa de execução global da receita foi de 71,83%, registando-se um acréscimo na execução da receita em relação ao ano transacto de 10,85%. A taxa média de execução da receita, no quadriénio, foi de 72,91%.

5 – Taxa de Execução da Despesa

A taxa de execução da despesa em 2011 também subiu ligeiramente para 68,36%, sofrendo um ligeiro acréscimo face ao ano transacto de 6,55%. Assim, a taxa média de execução da despesa, nos últimos quatro anos, passou a ser de 71,54%.

6 – Taxa de Execução das Despesas de Investimento

A capacidade de realização das despesas de investimento foi de 48,54%, representando um acréscimo face ao ano anterior de 19,05% , retomando assim a tendência crescente verificada nos anos anteriores.

Indicador de Eficiência/Produtividade

7 – Investimento realizado por unidade paga ao pessoal

O indicador apresenta para o ano de 2011 um valor de 118,66%, verificando-se um acréscimo significativo em relação a 2010, de 45,82%, por via consequência do aumento significativo do investimento, tendo também as despesas com pessoal descido ligeiramente.

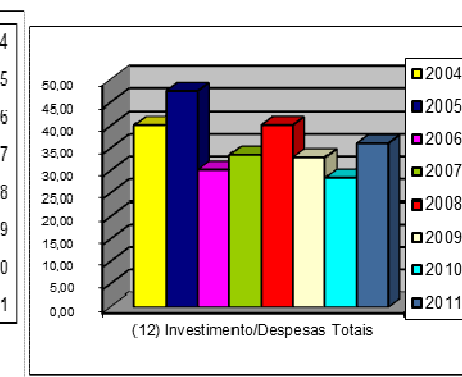
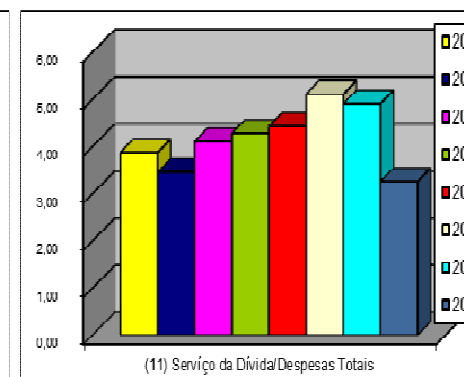
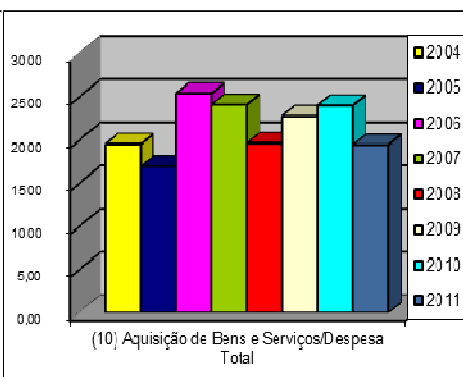
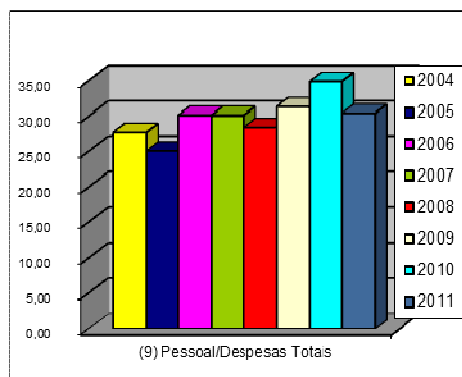
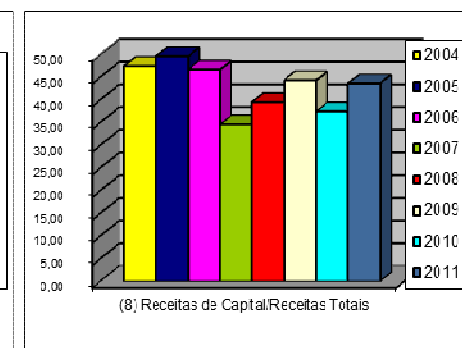
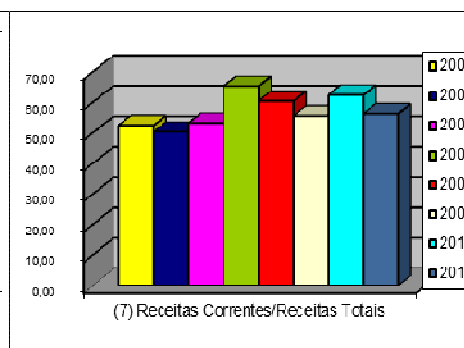
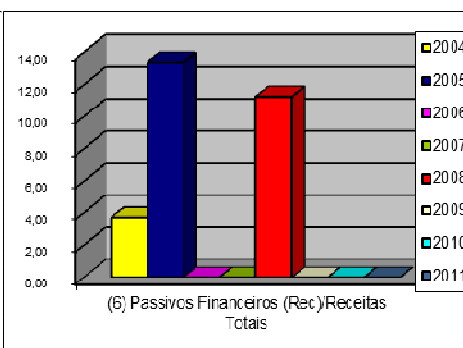
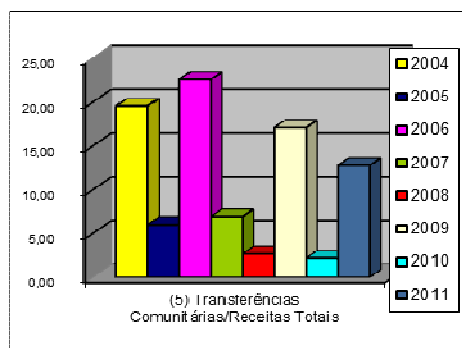
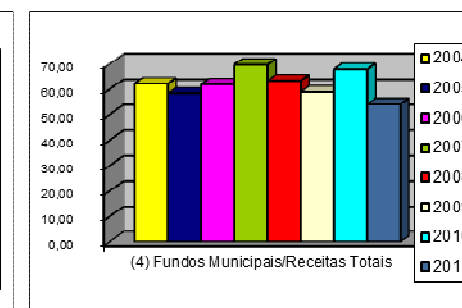
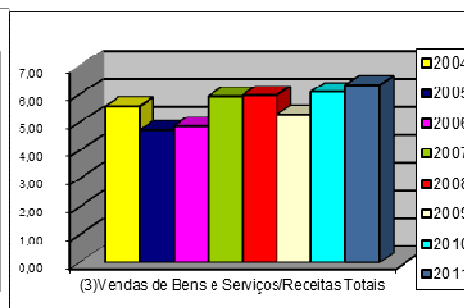
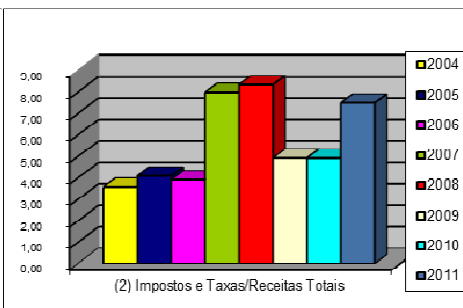
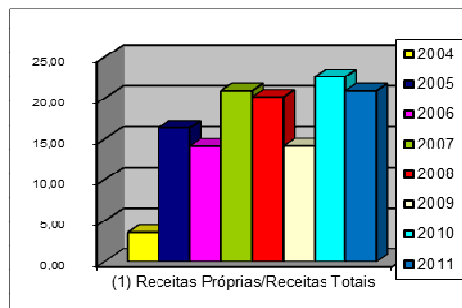
8- Investimento realizado por unidade utilizada de empréstimos

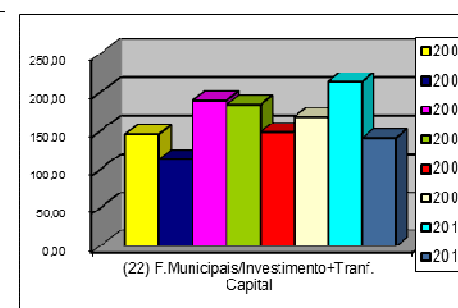
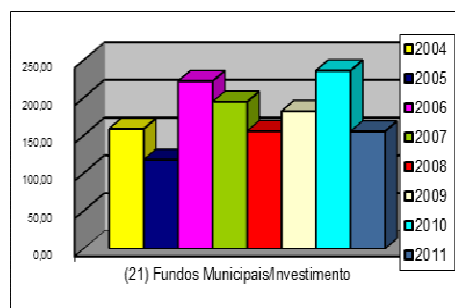
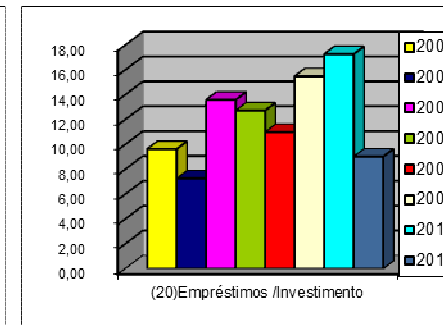
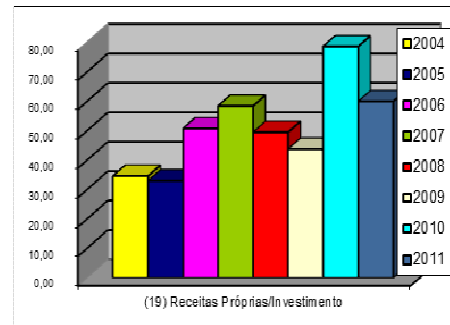
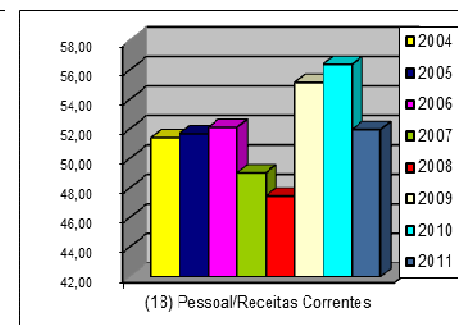
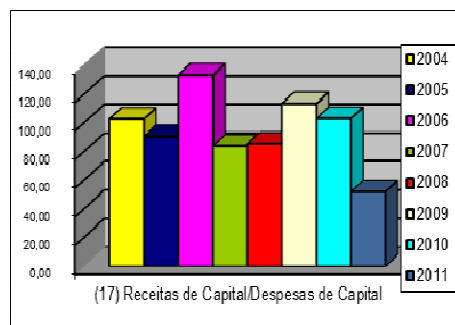
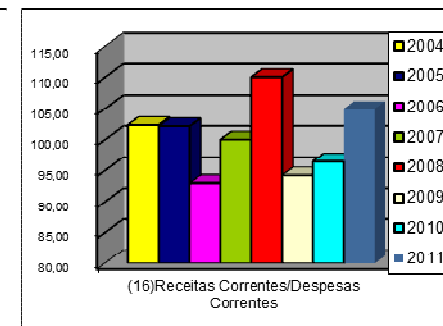
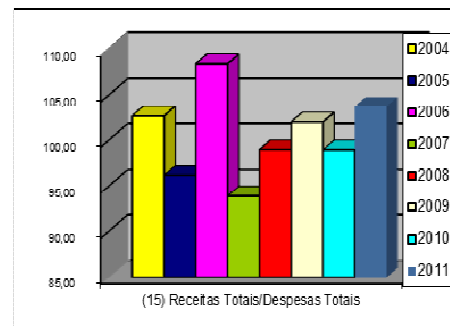
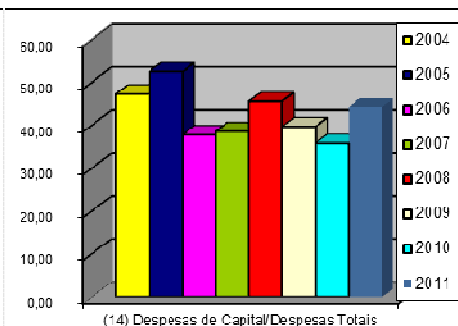
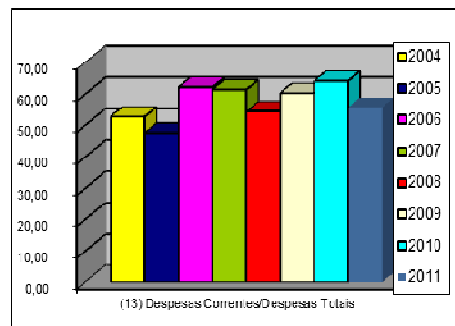
O indicador apresenta para o ano de 2011 um valor de 1.210,79%, significando que por cada unidade utilizada de empréstimo, foi investido 12,11. Este indicador sofreu um significativo acréscimo de 93,19% face ao ano transacto devido ao aumento referido do investimento e ao decréscimo do valor dos empréstimos utilizados. .



RÁCIOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

| INDICADORES | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| (1) Receitas Próprias/Receitas Totais | 13,56 | 16,34 | 14,15 | 20,89 | 20,14 | 14,18 | 22,59 | 20,89 |
| (2) Impostos e Taxas/Receitas Totais | 3,57 | 4,09 | 3,90 | 7,98 | 8,34 | 4,92 | 4,91 | 7,49 |
| (3)Vendas de Bens e Serviços/Receitas Totais | 5,58 | 4,72 | 4,86 | 5,92 | 5,96 | 5,29 | 6,09 | 6,34 |
| (4) Fundos Municipais/Receitas Totais | 62,21 | 58,28 | 61,87 | 69,57 | 63,33 | 58,89 | 67,77 | 54,11 |
| (5) Transferências Comunitárias/Receitas Totais | 19,55 | 10,10 | 22,62 | 6,90 | 2,69 | 17,08 | 2,20 | 12,77 |
| (6) Passivos Financeiros (Rec)/Receitas Totais | 3,68 | 13,36 | 0,00 | 0,00 | 11,24 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| (7) Receitas Correntes/Receitas Totais | 52,54 | 50,40 | 53,33 | 65,39 | 60,50 | 55,69 | 62,54 | 56,40 |
| (8) Receitas de Capital/Receitas Totais | 47,46 | 49,60 | 46,67 | 34,61 | 39,50 | 44,31 | 37,46 | 43,60 |
| (9) Pessoal/Despesas Totais | 27,74 | 25,07 | 30,14 | 30,12 | 28,43 | 31,34 | 34,91 | 30,42 |
| (10) Aquisição de Bens e Serviços/Despesa Total | 19,55 | 16,97 | 25,43 | 24,11 | 19,66 | 22,79 | 24,02 | 19,47 |
| (11) Serviço da Dívida/Despesas Totais | 3,87 | 3,45 | 4,10 | 4,27 | 4,42 | 5,10 | 4,90 | 3,26 |
| (12) Investimento/Despesas Totais | 40,18 | 47,52 | 30,20 | 33,54 | 40,20 | 32,96 | 28,41 | 36,09 |
| (13) Despesas Correntes/Despesas Totais | 52,70 | 47,47 | 62,17 | 61,39 | 54,41 | 60,27 | 64,16 | 55,73 |
| (14) Despesas de Capital/Despesas Totais | 47,30 | 52,53 | 37,83 | 38,61 | 45,59 | 39,73 | 35,84 | 44,27 |
| (15) Receitas Totais/Despesas Totais | 102,67 | 96,21 | 108,42 | 93,91 | 98,97 | 102,00 | 98,97 | 103,75 |
| (16)Receitas Correntes/Despesas Correntes | 102,36 | 102,15 | 93,00 | 100,03 | 110,04 | 94,24 | 96,47 | 104,99 |
| (17) Receitas de Capital/Despesas de Capital | 103,01 | 90,85 | 133,77 | 84,19 | 85,76 | 113,77 | 103,43 | 102,18 |
| (18) Pessoal/Receitas Correntes | 51,42 | 51,69 | 52,13 | 49,05 | 47,47 | 55,17 | 56,40 | 51,98 |
| (19) Receitas Próprias/Investimento | 34,66 | 33,09 | 50,80 | 58,49 | 49,57 | 43,87 | 78,72 | 60,04 |
| (20)Empréstimos /Investimento | 9,63 | 7,27 | 13,59 | 12,74 | 11,00 | 15,49 | 17,27 | 9,02 |
| (21) Fundos Municipais/Investimento | 158,95 | 118,00 | 222,11 | 194,77 | 155,91 | 182,21 | 236,12 | 155,54 |
| (22) F. Municipais/Investimento+ Tranf. Capital (Desp) | 145,88 | 113,30 | 189,66 | 184,60 | 148,52 | 167,99 | 214,20 | 141,12 |







NOTAS EXPLICATIVAS

Gráfico 1: R Próprias/Receitas Totais

O baixo valor apresentado por este indicador, ao longo dos anos, traduz claramente o baixo peso das receitas próprias no orçamento municipal e, consequentemente, o forte grau de dependência deste dos recursos alheios (empréstimos e transferências). O indicador foi oscilando ao longo dos anos, tendo sofrido em 2011 um decréscimo pouco significativo (7,96%), atingindo o valor de 20,89%, contudo as receitas próprias do Município sofreram um acréscimo de 10%. Assim, para o valor deste indicador contribuiu o aumento das receitas próprias (9,99%) e o aumento das receitas totais (18,99%). O aumento das receitas próprias verificou-se essencialmente pelo acréscimo dos impostos diretos (derrama e IMT) e da venda de bens e serviços correntes, tendo-se mesmo registado uma redução na venda de bens de investimento.

Gráfico 2: Impostos e Taxas/Receitas Totais

Os impostos e taxas representam, em média, ao longo dos oito anos, 5,65% das receitas totais, apresentando, neste ano, um acréscimo significativo (52,42%) face ao último ano, passando a representar 35,85% das receitas próprias da autarquia. O indicador atingiu assim em 2011 o valor de 7,49%. Todas as rubricas relativas a impostos e taxa sofreram um acréscimo, sendo o acréscimo mais significativo o registado nos impostos directos (81,53%), aumentando também as taxas, multas e outras penalidades, tendo os impostos indirectos decrescido ligeiramente (16,10%).

Gráfico 3: Venda de Bens e Serviços/Receitas Totais

As vendas de bens e serviços correntes representam, em média, cerca de 5,59%, das receitas totais e cerca de 30,34% das receitas próprias da autarquia, arrecadadas em 2011. Neste último ano o indicador sofreu um ligeiro acréscimo (4,10%), tendo apresentado o valor de 6,34%, obtido por via do aumento da venda de bens e serviços tendo-se mesmo registado um aumento das receitas totais em 18,99% face ao ano transacto.

Gráfico 4: Fundos Municipais/Receitas Totais

Os fundos municipais representaram em média, ao longo dos últimos anos, 62,00% das receitas totais, tendo-se registado, no ano de 2011, um valor de 54,11%. O decréscimo em relação ao ano transacto, obteve-se quer por via do aumento das receitas totais, quer por via da redução dos fundos municipais provenientes do orçamento do estado, que sofreram um decréscimo de 5%.



Gráfico 5 : Transferências Comunitárias/Receitas Totais

Este indicador representa o peso das transferências de fundos comunitários, referente à comparticipação de despesas correntes e de projectos de investimento, no total das receitas. O valor do indicador é muito variável, dependendo directamente do montante transferido dos financiamentos aprovados, traduzindo o grau de incerteza do momento de arrecadação deste tipo de receita. No ano de 2011, verificou-se um aumento significativo face ao ano anterior, atingindo o indicador o valor de 12,77%, recuperando do baixo valor do ano transacto, obtido por via do acréscimo significativo das transferências comunitárias, tendo mesmo aumentado as receitas totais. No final de 2011 existia um valor de € 276.338,22 em pedidos de pagamento já efectuados e não reembolsados, sendo o valor dos compromissos assumidos e não pagos de € 111.494,13 .

Gráfico 6 :Passivos Financeiros (Receitas)/Receitas Totais

O valor deste indicador está directamente relacionado com a contratação de empréstimos e respectiva libertação de capital. Em virtude de não se ter recorrido a qualquer empréstimo, o indicador apresenta, como no ano anterior, valor nulo.

Gráfico 7: Receitas Correntes/Receitas Totais

As receitas correntes arrecadadas pelo município tem representado, em média, ao longo dos últimos oito anos, cerca de 57,10% das receitas totais. Da análise deste indicador concluímos que, no ano de 2011, as receitas correntes representam cerca de 56,40% das receitas totais. O decréscimo que o indicador sofreu, em cerca de 9,81%, não significou uma redução das receitas correntes, que contrariamente sofreram um acréscimo em 7,31% face ao ano transacto, mas um aumento das receitas totais, derivando este essencialmente do acréscimo das receitas de capital (38,48%).

Gráfico 8: Receitas Capital/Receitas Totais

As receitas de capital representaram, ao longo dos anos, uma média de 42,90% das receitas totais. Conforme é perceptível, este indicador tem comportamento inverso ao anterior, assim e de acordo com o acima referido, este indicador sofreu um aumento em cerca de 16,39%, representando, em 2011, as receitas de capital 43,60% das receitas totais.



Gráfico 9 : Pessoal/Despesas Totais

O peso dos gastos com o pessoal nas despesas totais tem variado, ao longo dos anos, num intervalo de 25% a 35%, nunca ultrapassando os limites impostos por lei. No ano de 2011, o peso das despesas com pessoal nas despesas totais representaram 30,42% do total das despesas da autarquia, representando um decréscimo de 12,87% face ao ano transacto. O decréscimo deste indicador ocorreu por via da redução das despesas com pessoal, que decresceram 1,10%, mas essencialmente pelo aumento nas despesas totais (13,51%).

Gráfico 10 : Aquisição de bens e serviços /Despesas Totais

Este indicador representa, em média, 21,50% das despesas da autarquia, apresentando para o ano de 2011 o valor de 19,47%, representando um decréscimo de 18,95% face ao ano transacto, reflexo da redução da despesa com a aquisição de bens e serviços (8,00%) e do aumento das despesas totais.

Gráfico 11 : Serviço da dívida /Despesas Totais

Este indicador traduz o peso dos encargos decorrentes da contratação de empréstimos de médio e longo prazo no total das despesas do município, apresentando um valor médio para os oito anos de 4,17%. Pelos valores apresentados ao longo do tempo, é visível o fraco peso deste tipo de despesa no cômputo geral das despesas, tendo mesmo sofrido um decréscimo face a 2010. Este indicador, que tem vindo a aumentar ligeiramente nos últimos anos, em virtude da utilização dos empréstimos contratados, sofreu um significativo decréscimo de 33,61% face ao ano anterior, representando, em 2011, 3,26% das despesas totais da autarquia, encontrando-se, presentemente, nove empréstimos contratados e dois em fase de contratação.

Gráfico 12 : Investimentos/Despesas Totais

Este indicador reflecte o peso do investimento na execução das despesas, tendo-se verificado ao longo dos últimos oito anos que o mesmo varia entre 28% e 48%. Na gerência de 2011 o indicador apresenta um valor de 36,09%, representando um acréscimo de 27,06%, face ao ano anterior, reflexo directo do aumento verificado na aquisição de bens de Investimento (44,04%), tendo mesmo as despesas totais aumentado.

Gráfico 13: Despesas Correntes/Despesas Totais

O peso das despesas correntes no total das despesas da autarquia, representou, em média, ao longo dos últimos oito anos, um valor de 57,29%. Na gerência de 2011, as



despesas correntes representaram 55,73% das despesas totais, representando um decréscimo de 13,13% em relação ao ano anterior, como consequência do decréscimo verificado nas rubricas com maior peso nas despesas de natureza corrente e do acréscimo das despesas totais (1 3,51%).

Gráfico 14: **Despesas Capital/Despesas Totais**

Este indicador, sendo um complemento do anterior, tem, inevitavelmente, comportamento inverso. Da comparação entre as despesas de capital e as despesas totais, têm resultado valores entre 36% e 53%. No ultimo ano, o indicador sofreu um acréscimo de 23,50%, representando as despesas de capital 44,27% das despesas totais, essencialmente devido à redução ocorrida na receita de capital. Deste modo reduziu o peso das despesas correntes e, conseqüentemente, aumentou o peso das despesas de capital no total das despesas.

Gráfico 15: **Receitas Totais/Despesas Totais**

Da comparação entre as receitas e as despesas totais obtêm-se valores médios de 100,61%. No ano de 2011 o indicador sofreu um ligeiro acréscimo, atingindo o valor de 103,75%, significando que as receitas arrecadadas foram superiores às despesas realizadas.

Gráfico 16: **Receitas Correntes/Despesas Correntes**

O valor deste indicador tem variado ao longo dos oito anos entre os 93% e os 105%, tendo-se verificado em 2011 um acréscimo deste indicador (8,83%), atingido o valor de 104,99%, valor mais elevado dos últimos anos. O valor do indicador reflete o facto da receita corrente arrecadada ter sido superior à despesa suportada da mesma natureza e, conseqüentemente, contribuiu para a verificação do princípio do equilíbrio na execução corrente.

Gráfico 17: **Receitas Capital/Despesas Capital**

Ao longo dos anos o peso médio das receitas de capital no total das despesas de capital foi de 102,12%. Na gerência de 2011, este indicador apresenta um ligeiro decréscimo face ao ano transacto, atingindo o valor de 102,18%, traduzido pelo acréscimo significativo verificado nas despesas de capital (40,18%), tendo as receitas de capital aumentado significativamente.



Gráfico 18 :Pessoal/Receitas Correntes

A despesa com pessoal representou, no ano de 2011, cerca de 51,98%, das receitas correntes arrecadadas pela autarquia, correspondendo a um decréscimo de 7,84% resultante quer da redução das despesas com pessoal quer do aumento das receitas correntes. Esta rubrica da despesa tem-se mantido, ao longo dos anos, entre os 47% e 56%, mantendo-se numa média de 51,15%, ou seja, mais de metade da receita corrente é utilizada em despesas com o pessoal.

Na gerência de 2011, ao ser revogado artigo 10º do Decreto-lei 116/84, de 6 de Abril, com redacção dada pela lei 44/85, de 13 de Setembro, pelo regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais (DL 305/2009, de 23 de Outubro), foram abolido os limites às despesas com pessoal do quadro e ao pessoal em qualquer outra situação.

Gráfico 19 :Receitas Próprias/Investimentos

Os valores apresentados por este indicador, ao longo dos anos não é muito significativo, devido ao facto, já mencionado, do baixo valor resultante da cobrança de receitas próprias da autarquia, contudo o indicador é influenciado inversamente pelo valor do investimento ocorrido no respectivo ano. Assim, no ano de 2011 as receitas próprias representaram 60,04% do investimento, representando um decréscimo de 24,06% face ao ano transato, em virtude do aumento que se fez sentir no investimento (44,22%), apesar das receitas próprias também terem subido ligeiramente.

Gráfico 20: Empréstimos/Investimentos

Este indicador representa o peso do recurso a capitais alheios no total do investimento. É influenciado directamente pelo aumento do recurso a empréstimos e inversamente pelo aumento do investimento. O indicador sofreu um significativo decréscimo em 2011 (47,75%), atingindo o valor de 9,02%, reflexo do incremento do investimento e da redução dos encargos com empréstimos.

Gráfico 21: Fundos Municipais/Investimentos

O indicador é influenciado directamente pelo volume de fundos transferidos do orçamento do estado e inversamente pelo montante do investimento. Em 2011 o indicador apresenta



um valor de 155,54%, representando um decréscimo em relação ao ano anterior (34,44%), reflexo da redução dos fundos municipais (5,00%) e do incremento do investimento.

Gráfico 22 :Fundos Municipais/(Investimentos + Transferências Capital)

Neste indicador é comparado o peso dos fundos transferidos do orçamento do estado na totalidade das despesas de investimento e das transferências de capital da autarquia. O indicador tem apresentado grandes oscilações, apresentando um valor médio de 163,29% e atingindo em 2011 o valor de 141,12%, em virtude do significativo acréscimo no investimento e nas transferências de capital e da redução dos fundos municipais.



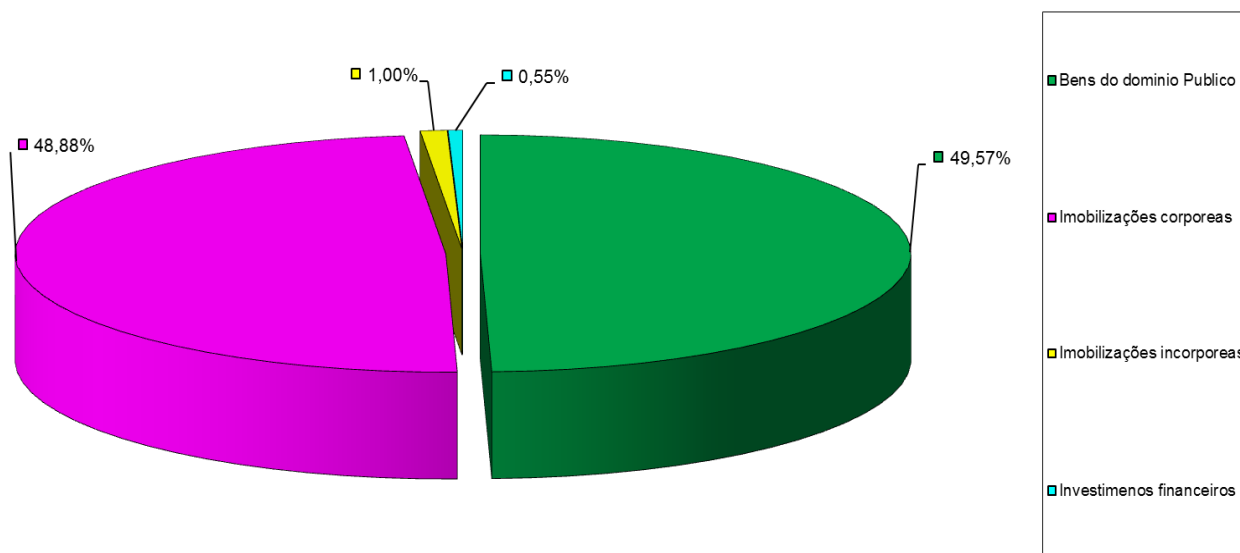
4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1- Estrutura do Imobilizado Líquido

No ano de implementação da contabilidade patrimonial no Município de Vila Velha de Ródão, ano de 2002, o património municipal apresentava o valor de €15.774.022,43. Actualmente, o Património Municipal registou, no exercício de 2011, o valor do imobilizado líquido de € **29.108.778,29**, valor este que representa 94,76% do total do activo líquido, resultante quer da inscrição de novos bens, quer da legalização e/ou valorização de outros.

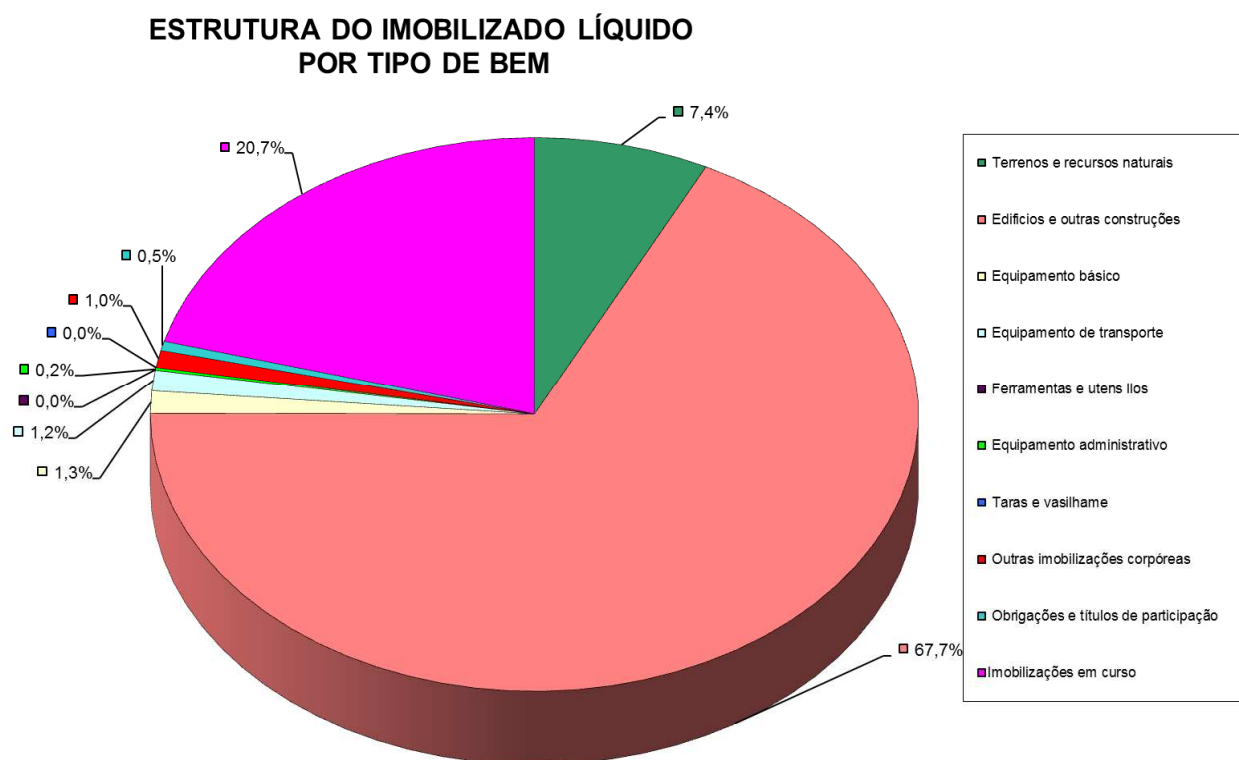
O imobilizado é constituído por bens de domínio público e imobilizações corpóreas em proporções semelhantes, 49,57% e 48,88%, correspondendo a valores de € 14.579.393,38 e € 14.373.571,76, respectivamente. A restante parte do imobilizado é muito pouco significativa e reparte-se entre imobilizações incorpóreas e investimentos financeiros, representando cerca de 1,55% do imobilizado total.

ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO





A conta com maior peso na estrutura do imobilizado líquido respeita a “Edifícios e Outras Construções”, com um peso de 67,66%, correspondendo a cerca de 19.899 mil euros, onde se encontram inscritos, para além dos edifícios, as outras construções como estradas, caminhos, arruamentos e passeio, parques e jardins e as infra-estruturas relacionadas com os serviços de água e saneamento. De seguida surge a conta “Imobilizações em Curso”, com um peso de 20,73%, que sofreu um acréscimo significativo de 55,75% em relação ao ano transacto, atingindo um valor de 6.097 mil euros e “Terrenos e Recursos Naturais”, com um peso de 7,37% e um valor de 2.168 mil euros . As contas relativas a “Equipamento Básico”, “Equipamento de Transporte” e “Outras Imobilizações Corpóreas”, apresentam valores pouco significativos, representando 1,31%, 1,20% e 1,01%, respectivamente, da estrutura do imobilizado líquido.





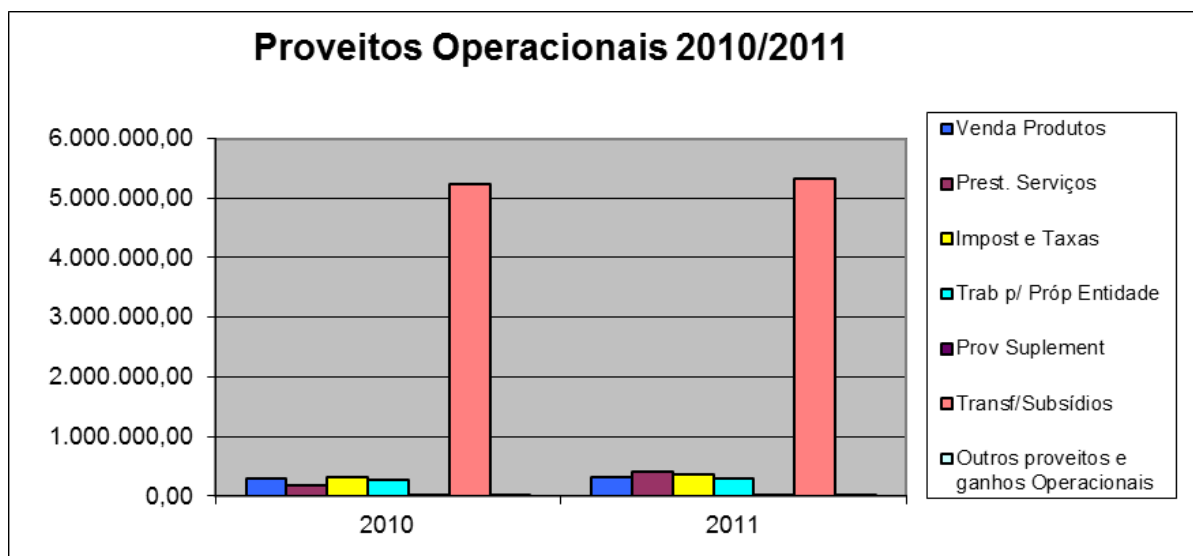
4.2- Análise Económica

PROVEITOS

| Estrutura Proveitos | 2010 | | 2011 | | $\Delta_{2010/2011}$ | |
|--------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|----------------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Proveitos Operacionais | 6.259.072,59 | 83,37 | 6.733.732,11 | 87,01 | 474.659,52 | 7,58 |
| Proveitos e Ganhos Financeiros | 247.651,34 | 3,30 | 257.567,72 | 3,33 | 9.916,38 | 4,00 |
| Proveitos Extraordinários | 1.000.950,97 | 13,33 | 747.844,91 | 9,66 | -253.106,06 | -25,29 |
| TOTAL | 7.507.674,90 | 100,00 | 7.739.144,74 | 100,00 | 231.469,84 | 3,08 |

Os proveitos atingiram, no exercício de 2010, o valor de € **7.739.144,74** representando um acréscimo de 3,08% face ao ano anterior, ou seja, um aumento em cerca de 231 mil euros, tendo-se verificado um comportamento diferenciado nos diferentes tipos de proveitos. Os proveitos são constituídos essencialmente por proveitos de natureza operacional, que representam 87,01% do total dos proveitos, tendo esta rubrica sofrido um acréscimo de 7,58%, o que correspondeu a um aumento em valor em cerca de 475 mil euros. Os proveitos extraordinários, que representaram 9,66% do total dos proveitos, registaram um decréscimo percentual face ao ano transacto (-25,29%), representando uma redução em cerca de 253 mil euros. Finalmente os proveitos e ganhos financeiros, com peso de 3,33%, sofreram um ligeiro acréscimo em cerca de 10 mil euros (4,00%).

| Proveitos Operacionais | 2010 | | 2011 | | $\Delta_{2010/2011}$ | |
|--|---------------------|---------------|---------------------|---------------|----------------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Venda de Produtos | 280.919,99 | 4,49 | 320.545,03 | 4,76 | 39.625,04 | 14,11 |
| Prestação de Serviços | 168.737,71 | 2,70 | 404.134,35 | 6,00 | 235.396,64 | 139,50 |
| Impostos e Taxas | 307.132,02 | 4,91 | 363.967,68 | 5,41 | 56.835,66 | 18,51 |
| Trabalhos para Própria Entidade | 258.441,65 | 4,13 | 296.918,01 | 4,41 | 38.476,36 | 14,89 |
| Proveitos Suplementares | 8.213,96 | 0,13 | 6.176,74 | 0,09 | -2.037,22 | -24,80 |
| Transferências e Subsídios Obtidos | 5.227.722,26 | 83,52 | 5.334.377,80 | 79,22 | 106.655,54 | 2,04 |
| Outros proveitos e ganhos Operacionais | 7.905,00 | 0,13 | 7.612,50 | 0,11 | -292,50 | -3,70 |
| TOTAL | 6.259.072,59 | 100,00 | 6.733.732,11 | 100,00 | 474.659,52 | 7,58 |



Os proveitos operacionais do exercício totalizaram **€ 6.733.732,11**, representando um acréscimo, face ao ano transacto, de 7,58 %, a que correspondeu um aumento em valor de 475 mil euros. Este tipo de proveitos é constituído essencialmente por “Transferências e Subsídios Obtidos” (79,22%), tendo-se verificado nesta conta um ligeiro acréscimo de 2,04%, traduzindo-se num aumento de valor em cerca de 107 mil euros, atingido esta conta o valor de 5.5.335 mil euros. O maior acréscimo percentual verificou-se na conta “Prestação de Serviços” (139,50%), conta que passou a representar 6,00% na estrutura de proveitos operacionais, correspondendo a um aumento em cerca de 235 mil euros. Também a conta “Impostos e Taxas” sofreu um acréscimo de 18,51%, representando um aumento de valor em cerca de 57 mil euros. De um modo geral todas as contas dos proveitos operacionais sofreram um acréscimo, há exceção dos “Proveitos Suplementares” e “Outros Proveitos e Ganhos Operacionais”, que sofreram um decréscimo de 24,80% e 3,70%, respectivamente, mas face ao seu peso nos proveitos operacionais, não tiveram impacto em termos de valor.

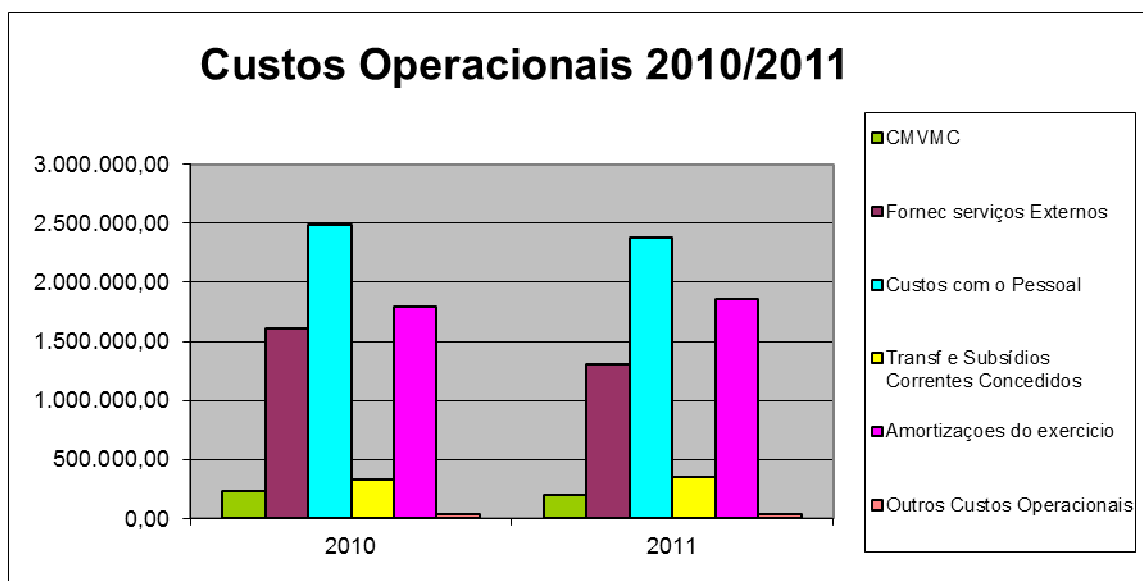


CUSTOS

| Estrutura custos | 2010 | | 2011 | | $\Delta_{2010/2011}$ | |
|---------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|----------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Custos Operacionais | 6.490.116,58 | 87,59 | 6.138.874,11 | 90,05 | -351.242,47 | -5,41 |
| Custos e Perdas Financeiros | 34.412,56 | 0,46 | 31.188,93 | 0,46 | -3.223,63 | -9,37 |
| Custos e Perdas Extraordinários | 884.783,28 | 11,94 | 646.872,35 | 9,49 | -237.910,93 | -26,89 |
| TOTAL | 7.409.312,42 | 100,00 | 6.816.935,39 | 100,00 | -592.377,03 | -8,00 |

Os custos totalizaram, em 2011, um valor de € **6.816.935,39**, representando um decréscimo de 8,00% relativamente ao ano transacto, tendo-se verificado um decréscimo generalizado em todos as naturezas de custos. Os custos são constituídos essencialmente por custos operacionais, que atingiram cerca de 6.139 mil euros, representando 90,05% do total dos custos, natureza de custos que sofreu um decréscimo (5,41%), correspondendo a uma redução em cerca de 351mil euros. A natureza de custos que sofreu o maior decréscimo (26,89%) foi os custos e perdas extraordinários, que representando 9,49% da estrutura de custos, correspondeu a uma redução dos custos em cerca de 238 mil euros. Por fim, os custos e perdas financeiros, com um peso insignificante de 0,46%, verificaram um decréscimo de 9,37% face ao exercício anterior, correspondendo a uma pequena redução em cerca de 3 mil euros.

| Custo Operacionais | 2010 | | 2011 | | $\Delta_{2010/2011}$ | |
|---|---------------------|---------------|---------------------|---------------|----------------------|--------------|
| | Valor | Valor | Valor | % | Valor | % |
| CMVMC | 235.729,10 | 3,63 | 201.899,47 | 3,29 | -33.829,63 | -14,35 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 1.603.833,62 | 24,71 | 1.305.539,98 | 21,27 | -298.293,64 | -18,60 |
| Custos com o Pessoal | 2.485.508,66 | 38,30 | 2.381.004,72 | 38,79 | -104.503,94 | -4,20 |
| Transferências e Subsídios Correntes Concedidos | 333.222,83 | 5,13 | 351.795,70 | 5,73 | 18.572,87 | 5,57 |
| Amortizações do exercício | 1.795.242,58 | 27,66 | 1.860.018,21 | 30,30 | 64.775,63 | 3,61 |
| Outros Custos Operacionais | 36.579,79 | 0,56 | 38.616,03 | 0,63 | 2.036,24 | 5,57 |
| TOTAL | 6.490.116,58 | 100,00 | 6.138.874,11 | 100,00 | -351.242,47 | -5,41 |



Os custos operacionais do exercício de 2011 totalizaram **€ 6.138.874,11**, tendo sofrido um decréscimo em cerca de 351 mil euros (-5,41%), face ao ano anterior. A conta com maior peso na estrutura dos custos operacionais (38,79%), os “Custos com o Pessoal” atingiu o valor de 2.381 mil euros, tendo registado um decréscimo em cerca de 105 mil euros (4,20%). A conta de “Fornecimentos e Serviços Externos” foi a que sofreu maior decréscimo em relação a 2010 (18,60%), em cerca de 298 mil euros, passando a representar 21,24% dos custos operacionais. A conta “Amortizações do Exercício”, com um peso de 30,30%, sofreu um acréscimo de 3,61%, correspondendo a uma aumento em cerca de 65 mil euros. A conta “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas” registou um decréscimo de (14,35%), correspondendo a uma redução em cerca de 34 mil euros. As restantes contas desta natureza de custos registaram acréscimos, pouco significativos.

RESULTADOS

No exercício de 2011 apurou-se um resultado líquido do exercício de **€ 922.209,35**. O resultado líquido foi gerado do seguinte modo:

- Resultados Operacionais..... € 594.858,00
- Resultados Financeiros..... € 226.378,79
- Resultados Extraordinários.....€ 100.972,56

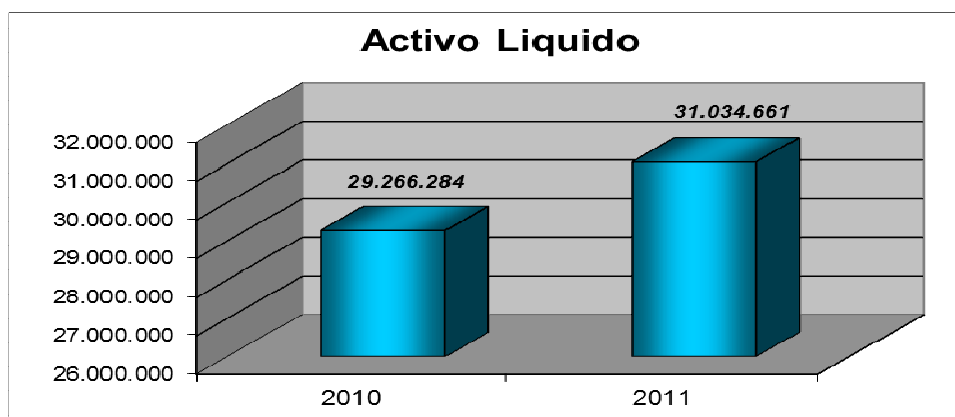


4.3 Análise Financeira

ACTIVO

O valor do Activo Líquido do município, em 2011, foi de **€ 31.034.660,99**, tendo sofrido um acréscimo (6,04%) em cerca de 1.768 mil euros comparativamente ao ano anterior. Para esta situação contribuiu o aumento generalizado de todas as classes do activo, à excepção das “Existências”, única classe onde se verificou um decréscimo (9,17%), contudo face ao seu peso na estrutura do activo (0,62%), apenas representou uma redução de valor em cerca de 19 mil euros. Este acréscimo do activo deveu-se essencialmente ao aumento, em cerca de 870 mil euros, registado na classe do “Imobilizado”, classe com maior peso na estrutura do activo (94,76%), tendo atingido o valor de 29.409 mil euros, reflexo da alteração bastante variável ao nível de abates e aumentos ao património municipal. O maior acréscimo, face ao ano transacto, ocorreu nos “Acréscimos e Diferimentos”, correspondendo a um aumento em cerca de 353 mil euros. A classe das “Dividas de Terceiros”, com um peso relativo no activo de 1,93%, registou um acréscimo em cerca de 257 mil euros, atingindo esta um valor de 599 mil euros. As “Disponibilidades”, com um peso relativo no activo de 1,52%, sofreu também um aumento em cerca de 307 mil euros, atingindo esta um valor de 473 mil euros.

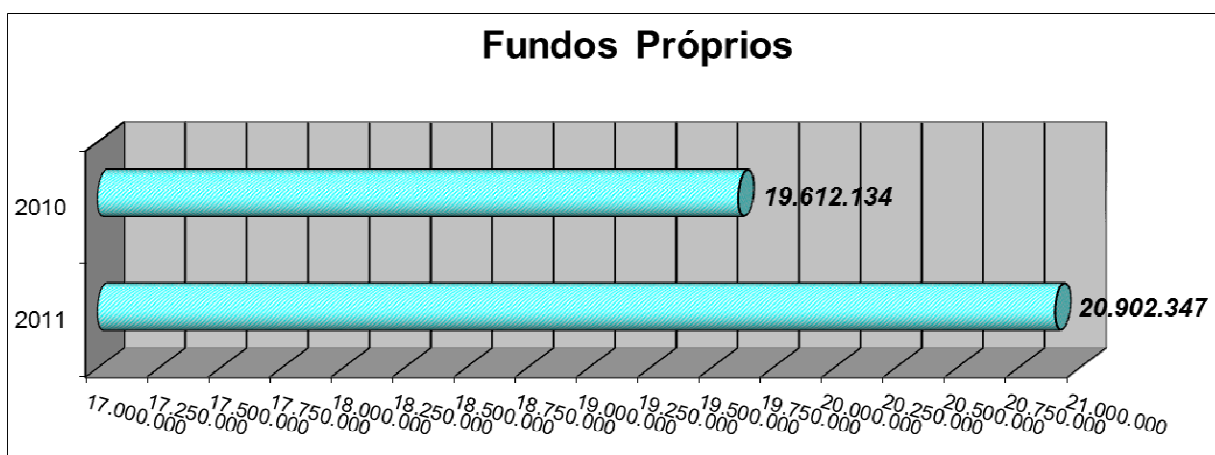
| Activo | 2010 | | 2011 | | Variação | |
|---------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|---------------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Imobilizado | 28.538.747,76 | 97,51 | 29.408.778,29 | 94,76 | 870.030,53 | 3,05 |
| Existências | 210.876,44 | 0,72 | 191.548,27 | 0,62 | -19.328,17 | -9,17 |
| Dívidas de terceiros | 342.100,21 | 1,17 | 599.459,67 | 1,93 | 257.359,46 | 75,23 |
| Disponibilidades | 165.389,57 | 0,57 | 472.726,04 | 1,52 | 307.336,47 | 185,83 |
| Acréscimos e Diferimentos | 9.170,22 | 0,03 | 362.148,72 | 1,17 | 352.978,50 | 3.849,18 |
| TOTAL | 29.266.284,20 | 100,00 | 31.034.660,99 | 100,00 | 1.768.376,79 | 6,04 |





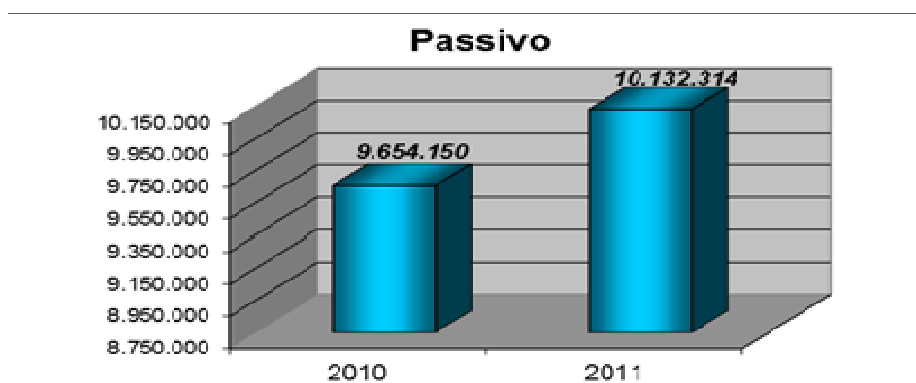
FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios atingiram, em 2011, **€ 20.902.346,68**, contribuindo para este valor essencialmente o Património com € 18.813.272,80, classe que representa 90,01% dos fundos próprios. Relativamente ao ano anterior, os Fundos Próprios sofreram um acréscimo de 6,58%, tendo contribuído para este facto essencialmente o acréscimo do resultado líquido do exercício, em a cerca de 824 mil euros, apresentando o valores de € 922.209,35, para além do acréscimo do património em cerca de 417 mil euros. As reservas legais, sofreram um acréscimo em cerca de 49 mil euros (4,53%), atingindo o valor de 1.135 mil euros.



PASSIVO

No exercício de 2011, o Passivo do município de Vila Velha de Ródão atingiu **€ 10.132.314,31**, correspondendo a um acréscimo em cerca de 478 mil euros (4,95%) comparativamente ao exercício anterior. Para esta situação contribui o acréscimo da classe com maior peso na estrutura do passivo, os “Acréscimos e Diferimentos” (12,30%) tendo mesmo as “Dividas a Terceiros de Médio o Longo Prazo” e as “Dividas a Terceiros de Curto Prazo”, sofrido reduções de 16,12% e 62,05%, respetivamente, correspondendo a reduções em valor semelhantes.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2011



| Passivo | 2010 | | 2011 | | Variação | |
|---------------------------------|---------------------|---------------|----------------------|---------------|-------------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Dividas a Terceiros M/L Prazo | 1.486.878,95 | 15,40 | 1.247.137,10 | 12,31 | -239.741,85 | -16,12 |
| Dividas a Terceiros Curto Prazo | 385.714,85 | 4,00 | 146.368,21 | 1,44 | -239.346,64 | -62,05 |
| Acréscimos e Diferimentos | 7.781.556,22 | 80,60 | 8.738.809,00 | 86,25 | 957.252,78 | 12,30 |
| TOTAL | 9.654.150,02 | 100,00 | 10.132.314,31 | 100,00 | 478.164,29 | 4,95 |

A classe dos “Acréscimos e Diferimentos” revestem especial importância no passivo municipal, na medida em que a integram os proveitos diferidos, representando esta classe de 86,25% do valor do passivo, tendo-se verificado um acréscimo face ao ano transacto em cerca de 957 mil euros, atingindo o valor de 8.739 mil euros. A maior redução percentual (62,05%) ocorreu nas “Dividas a Terceiros de Curto Prazo”, que diminuíram cerca de 239 mil euros, face ao seu peso no total do passivo (1,44%). De igual modo a classe das “Dívidas de Médio e Longo Prazos”, sofreu um decréscimo em cerca de 240 mil euros, fruto do serviço da dívida dos empréstimos contratados.

| Dividas a terceiros | 2010 | | 2011 | |
|-----------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % |
| Empréstimos m/l prazo | 1.486.878,95 | 79,40 | 1.247.137,10 | 89,50 |
| Fornecedores c/c | 181.086,99 | 9,67 | 68.545,55 | 4,92 |
| Fornec.c/ Facturas em conferência | 3.070,37 | 0,16 | 1.618,65 | 0,12 |
| Fornecedores de Imobilizado c/c | 166.461,03 | 8,89 | 24.680,83 | 1,77 |
| Estado e Outros Entes Públicos | 12.909,01 | 0,69 | 19.121,75 | 1,37 |
| Outros Credores | 21.708,31 | 1,16 | 31.922,29 | 2,29 |
| Cauções de Clientes | 479,14 | 0,03 | 479,14 | 0,03 |
| TOTAL | 1.872.593,80 | 100,00 | 1.393.505,31 | 100,00 |

As Dividas a Terceiros, atingiram o valor de € **1.393.505,31**, representaram um decréscimo, face ao ano anterior, de 25,58%, o que correspondeu a uma diminuição das dividas a terceiros em cerca de 479 mil euros. A generalidade das contas de constituem as dividas a terceiros sofreram uma redução, à excepção das contas “Estado e Outros Entes Públicos” e “Outros Credores”. A maior redução em valor, 240 mil euros, foi observada na conta “Empréstimos de Médio e Longo Prazos”, que passou a registar o valor de € 1.247.137,10, representando este tipo de dívidas cerca de 89,50% do total das dívidas do município. A conta “Fornecedores Conta Corrente”, que representa 4,9% das dívidas a terceiros, sofreu um decréscimo em cerca de 113 mil euros, atingindo o valor de € 68.545,55. Também os “Fornecedores de Imobilizado” sofreram um decréscimo em cerca de 142 mil euros, passando esta a representar apenas 1,77% da estrutura da dívida a terceiros.



4.4- Indicadores

SALDOS DE GESTÃO

(valores em euros)

| SALDOS DE GESTÃO | 2010 | 2011 |
|--|------------------|------------------|
| Proveitos Operacionais | 6.259.072 | 6.733.732 |
| Valor Acrescentado Bruto (VAB) | 4.379.113 | 5.163.232 |
| Excedente Bruto de exploração (EBE) | 1.564.198 | 2.454.876 |
| Capacidade Autofinanciamento (CAF) | 1.893.604 | 2.782.228 |
| Anexo (I) | 2010 | 2011 |
| Vendas de mercadorias | 0 | 0 |
| Custo das mercadorias vendidas | 0 | 0 |
| = Margem bruta comercial (MBC) | 0 | 0 |
| Vendas | 280.920 | 320.545 |
| Prestação de Serviços | 168.737 | 404.134 |
| Variação da Produção | 0 | 0 |
| Trabalhos p/ própria empresa | 258.442 | 296.918 |
| Transferências e subsídios obtidos | 5.227.722 | 5.334.378 |
| = Produção | 5.935.821 | 6.355.975 |
| Anexo (II) | 2010 | 2011 |
| Mercadorias | 0 | 0 |
| Matérias-primas | 235.729 | 201.899 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 1.603.834 | 1.305.540 |
| = Consumos Intermedios | 1.839.563 | 1.507.439 |
| Resultado Líquido | 98.362 | 922.209 |
| Pessoal | 2.485.509 | 2.381.005 |
| Amortizações mensais | 1.795.243 | 1.860.018 |
| Provisões mensais | 0 | 0 |
| Juros e custos simulares | 0 | 0 |
| = VAB | 4.379.113 | 5.163.232 |
| Resultados Operacionais | -231.045 | 594.858 |
| Amortizações mensais | 1.795.243 | 1.860.018 |
| Provisões mensais | 0 | 0 |
| = Excedente Bruto de Exploração (EBE) | 1.564.198 | 2.454.876 |
| Resultado Líquido | 98.362 | 922.209 |
| Amortizações mensais | 1.795.243 | 1.860.018 |
| Provisões mensais | 0 | 0 |
| Amortizações e Provisões de aplic. financeiras | 0 | 0 |
| = Cap. de Autofinanciamento (CAF) | 1.893.604 | 2.782.228 |



BALANÇO FUNCIONAL

(valores em euros)

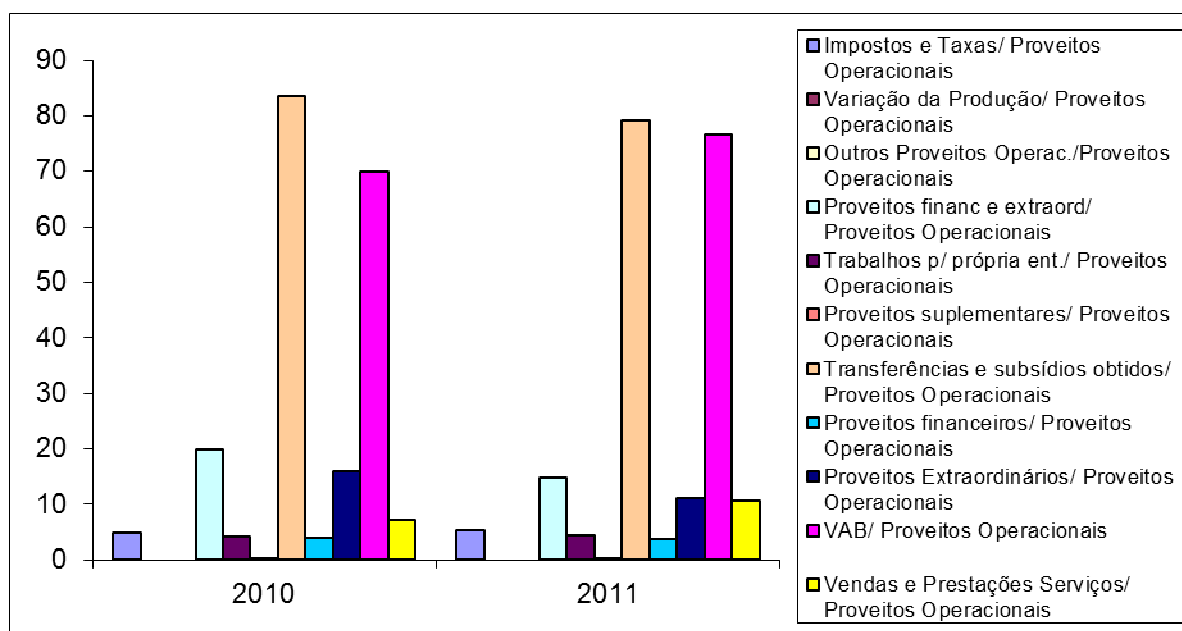
| SALDOS | 2010 | 2011 |
|---|-------------------|-------------------|
| (1) Fundos Próprios | 19.612.134 | 20.902.347 |
| (2) Exigível a m/l prazo* | 9.033.435 | 9.805.770 |
| (3) Capitais Permanentes (1+2) | 28.645.569 | 30.708.117 |
| (4) Imobilizado * | 27.276.095 | 27.979.068 |
| (5) Fundo de Maneio (3-4) | 1.369.475 | 2.729.049 |
| (6) Nec. Fundo Maneio exploração | 293.223 | 564.200 |
| (7) Nec. de F Maneio extra-explorac. | -125.961 | 80.440 |
| (8) Nec. F. Maneio (7+6) | 167.262 | 644.640 |
| (9) Ac. e dif., provisões pass. e... | 1.367.602 | 2.557.135 |
| (10) Tesouraria* (5-8-9) | -165.390 | -472.726 |
| Anexo | 2010 | 2011 |
| Dívidas a Terceiros m/l Prazo | 1.486.879 | 1.247.137 |
| Proveitos diferidos | 7.546.556 | 8.558.633 |
| = Exigível a m/l prazo | 9.033.435 | 9.805.770 |
| Imobilizado Incorpóreo | 225.348 | 295.433 |
| Imobilizado Corpóreo | 17.256.498 | 18.215.240 |
| Investimento Financeiro | 122.000 | 160.380 |
| Bens de Domínio Público | 26.222.201 | 27.687.664 |
| Dívidas de Terceiros m/l prazo | 0 | 0 |
| Custos diferidos | 9.012 | 9.303 |
| Amortizações e prov. acumuladas (-) | 16.558.964 | 18.388.952 |
| = Imobilizado líquido | 27.276.095 | 27.979.068 |
| SALDOS | 2010 | 2011 |
| Clientes | 87.656 | 125.494 |
| Existências | 210.876 | 191.548 |
| Adiantamentos a fornecedores | 0 | 0 |
| Dívidas do Estado e Outros EP | 0 | 0 |
| Outros devedores (de exploração) | 213.944 | 368.845 |
| (1) Total de Necessidades | 512.477 | 685.887 |
| Fornecedores | 184.157 | 70.164 |
| Adiantamento de Clientes | 0 | 0 |
| Estado e outros entes públicos | 12.909 | 19.122 |
| Adiantamentos por conta de vendas | 0 | 0 |
| Outras dívidas de exploração | 22.187 | 32.401 |
| (2) Total de Recursos | 219.254 | 121.687 |
| (3) Nec. F. Maneio de exp. (1-2) | 293.223 | 564.200 |
| (4) Existências | 210.876 | 191.548 |
| (5) Dívidas de Terceiros Curto Prazo | 342.100 | 599.460 |
| (7) Dívidas a Terceiros Curto Prazo | 385.715 | 146.368 |
| (9) Empréstimos curto prazo | 0 | 0 |
| (10) Nec. F. Maneio (4+5-(7-9)) | 167.262 | 644.640 |
| Títulos negociáveis | 0 | 0 |
| Depósitos bancários e Caixa | 165.390 | 472.726 |
| (A) Tesouraria Activo | 165.390 | 472.726 |
| Empréstimos Obtidos c/ pz | 0 | 0 |
| (B) Tesouraria Passivo | 0 | 0 |
| (C) Tesouraria Líquida (A-B) | 165.390 | 472.726 |
| (D) EBE | 1.564.198 | 2.454.876 |
| (E) Variação nas Nec. F Maneio | 0 | 0 |
| (F) Tesouraria de Exploração (D-E) | 1.564.198 | 2.454.876 |

* os valores reflectem algumas reclassificações



ESTRUTURA DE PROVEITOS

| INDICADORES | 2010 | 2011 |
|--|-----------|-----------|
| Proveitos Operacionais | 6.259.072 | 6.733.732 |
| Vendas e Prestações Serviços/ Proveitos Operacionais | 7 | 11 |
| Impostos e Taxas/ Proveitos Operacionais | 5 | 5 |
| Variação da Produção/ Proveitos Operacionais | 0 | 0 |
| Outros Proveitos Operac./Proveitos Operacionais | 0 | 0 |
| Proveitos financ e extraord/ Proveitos Operacionais | 20 | 15 |
| Trabalhos p/ própria ent./ Proveitos Operacionais | 4 | 4 |
| Proveitos suplementares/ Proveitos Operacionais | 0 | 0 |
| Transferências e subsídios obtidos/ Proveitos Operacionais | 84 | 79 |
| Proveitos financeiros/ Proveitos Operacionais | 4 | 4 |
| Proveitos Extraordinários/ Proveitos Operacionais | 16 | 11 |
| VAB/ Proveitos Operacionais | 70 | 77 |

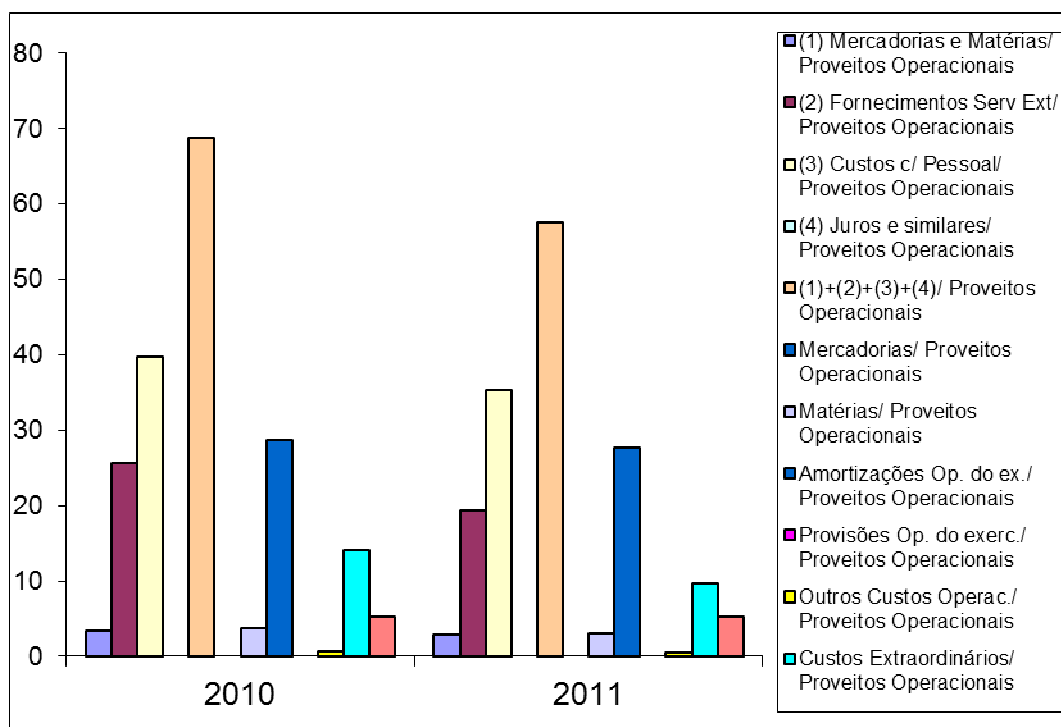


A estrutura de proveitos sofreu algumas alterações, face às oscilações verificadas quer ao nível dos vários tipos de proveitos, quer ao nível das contas que constituem os proveitos operacionais. Os Proveitos Operacionais sofreram um acréscimo, tendo contribuído para esse efeito essencialmente o aumento das “Prestações de Serviços” e das “Transferências e Subsídios Obtidos”. Assim, as “Vendas e Prestações de Serviços” viram o seu peso aumentado face aos proveitos operacionais. Os “Proveitos Extraordinários”, que viram o seu peso reduzir significativamente na estrutura de proveitos, sofreram um decréscimo significativo face aos Proveitos Operacionais. Apesar do acréscimo verificado nas “Transferências e Subsídios Obtidos”, o seu peso face aos Proveitos Operacionais reduziu, como consequência do significativo acréscimo dos proveitos Operacionais.



ESTRUTURA DE CUSTOS

| INDICADORES | 2010 | 2011 |
|---|-----------|-----------|
| Proveitos Operacionais | 6.259.072 | 6.733.732 |
| (1) Mercadorias e Matérias/ Proveitos Operacionais | 3 | 3 |
| (2) Fornecimentos Serv Ext/ Proveitos Operacionais | 26 | 19 |
| (3) Custos c/ Pessoal/ Proveitos Operacionais | 40 | 35 |
| (4) Juros e similares/ Proveitos Operacionais | 0 | 0 |
| (1)+(2)+(3)+(4)/ Proveitos Operacionais | 69 | 58 |
| Outros indicadores | 2010 | 2011 |
| Mercadorias/ Proveitos Operacionais | 0 | 0 |
| Matérias/ Proveitos Operacionais | 4 | 3 |
| Transferências e Subsídios Cor. Conc./ Proveitos Operacionais | 5 | 5 |
| Amortizações Op. do ex./ Proveitos Operacionais | 29 | 28 |
| Provisões Op. do exerc./ Proveitos Operacionais | 0 | 0 |
| Outros Custos Operac./ Proveitos Operacionais | 1 | 1 |
| Custos Extraordinários/ Proveitos Operacionais | 14 | 10 |

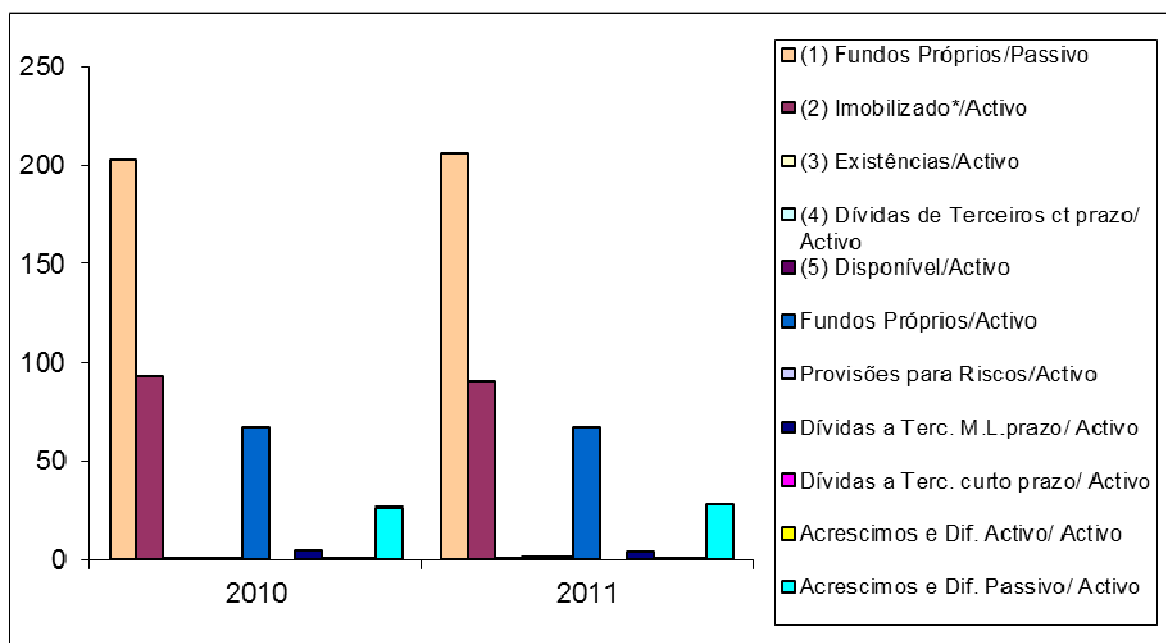


A estrutura dos custos registou várias oscilações, de um modo geral, num decréscimo do peso das várias contas de custos nos Proveitos Operacionais. O decréscimo do peso dos “Fornecimentos Externos” e dos “Custos com Pessoal” nos proveitos operacionais, operou-se quer por via do decréscimo ocorrido naquelas contas, quer por via do aumento verificado nos proveitos operacionais. A redução do peso das “Amortizações do Exercício” nos Proveitos Operacionais, resultou do acréscimo dos proveitos, tendo mesmo as amortizações sofrido um aumento (3,61%) em relação ao ano transacto.



ESTRUTURA DO BALANÇO

| INDICADORES (em %) | 2010 | 2011 |
|---|-------------|-------------|
| (1) Fundos Próprios/Passivo | 203 | 206 |
| (2) Imobilizado*/Activo | 93 | 90 |
| (3) Existências/Activo | 1 | 1 |
| (4) Dívidas de Terceiros ct prazo/ Activo | 1 | 2 |
| (5) Disponível/Activo | 1 | 2 |
| Outros indicadores | 2010 | 2011 |
| Fundos Próprios/Activo | 67 | 67 |
| Provisões para Riscos/Activo | 0 | 0 |
| Dívidas a Terc. M.L.prazo/ Activo | 5 | 4 |
| Dívidas a Terc. curto prazo/ Activo | 1 | 0 |
| Acréscimos e Dif. Activo/ Activo | 0 | 1 |
| Acréscimos e Dif. Passivo/ Activo | 27 | 28 |

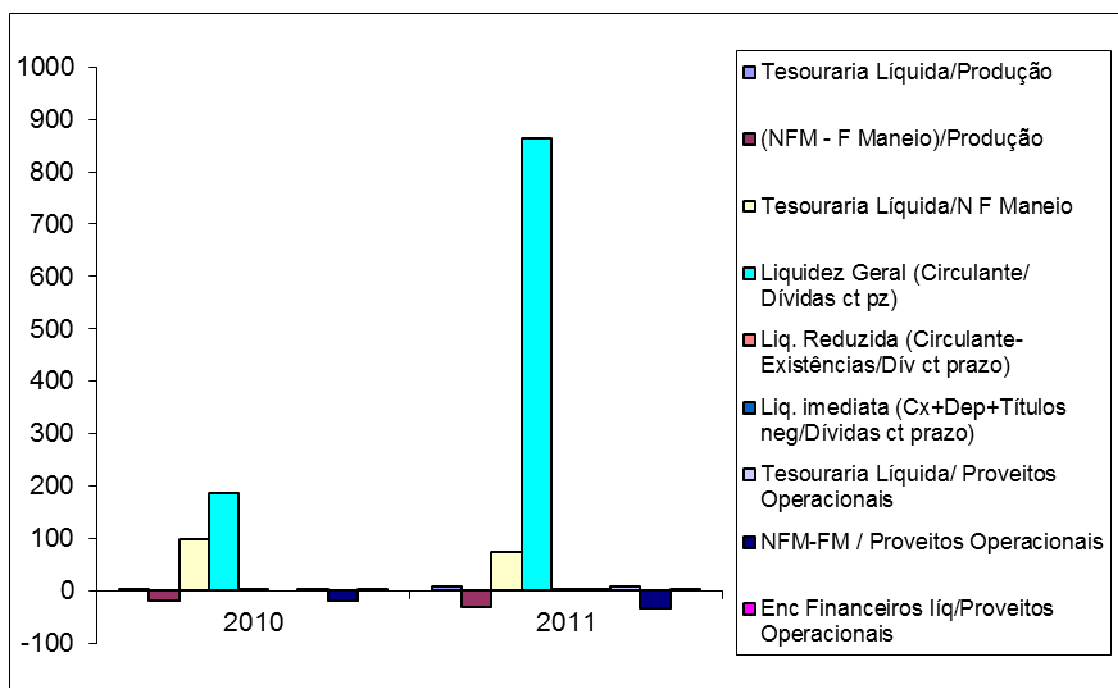


O peso relativo dos Fundos Próprios no Passivo sofreu um acréscimo, provocado essencialmente pelo aumento dos Fundos Próprios, operado por via do aumento do património e do resultado líquido. O Activo registou um acréscimo em relação ao ano transacto (6,04%), apesar disso as Dívidas de Terceiros de Curto Prazo, as Disponibilidades e os Acréscimos e Diferimentos viram o seu peso aumentar em relação ao Activo. O peso das Dívidas a Terceiros no Activo reduziu por via da redução registada naquele tipo de dívida bem como do aumento ocorrido no Activo.



EVOLUÇÃO DA LIQUIDEZ

| INDICADORES | 2010 | 2011 |
|---|------|------|
| Tesouraria Líquida/Produção | 3 | 7 |
| (NFM - F Maneio)/Produção | -19 | -31 |
| Tesouraria Líquida/N F Maneio | 99 | 73 |
| Outros indicadores | 2010 | 2011 |
| Liquidez Geral (Circulante/ Dívidas ct pz) | 186 | 863 |
| Liq. Reduzida (Circulante -Existências/Dív. ct prazo) | 1 | 2 |
| Liq. imediata (Cx+Dep+Títulos neg./Dívidas ct prazo) | 0 | 1 |
| Tesouraria Líquida/ Proveitos Operacionais | 3 | 7 |
| NFM-FM / Proveitos Operacionais | -19 | -34 |
| Enc .Financeiros líq./Proveitos Operacionais | 1 | 0 |

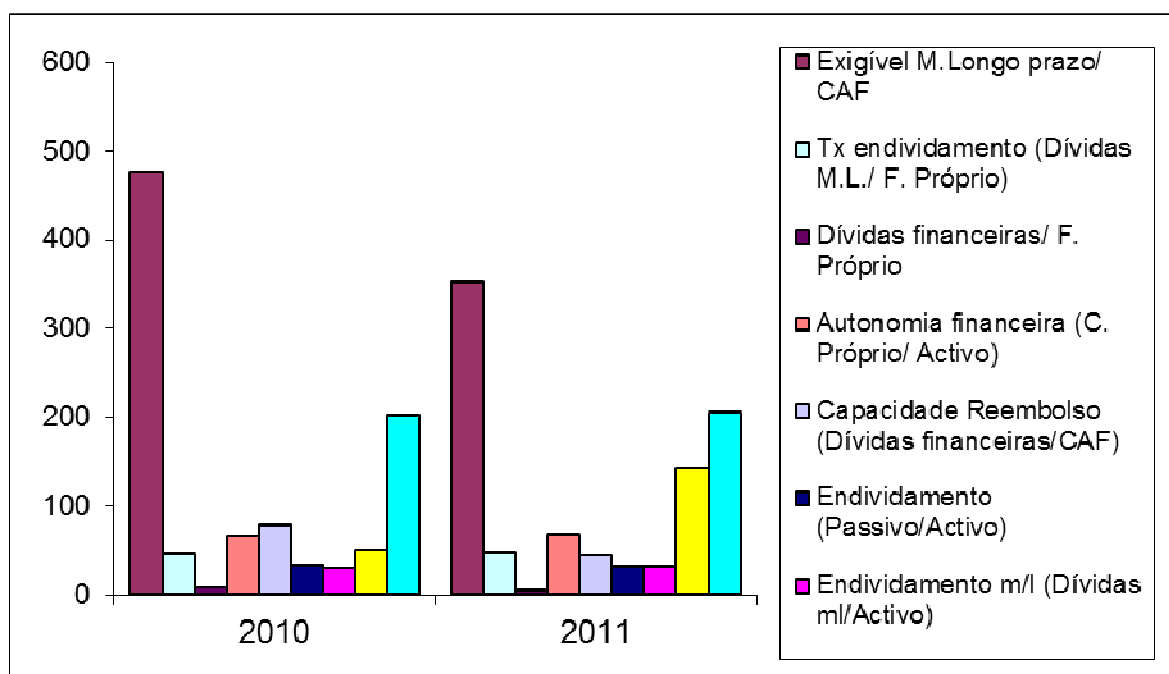


O peso da Tesouraria Líquida nas Necessidades de Fundo de Maneio reduziu por via do aumento das Necessidades de Fundo de Maneio, devido ao aumento das dívidas de terceiros de curto prazo, tendo mesmo a tesouraria líquida aumentado. O indicador liquidez geral aumentou significativamente essencialmente pelo acréscimo do activo circulante, pelo aumento das dívidas de terceiros de curto prazo e das disponibilidades, tendo também reduzido as dívidas a terceiros de curto prazo.



ENDIVIDAMENTO E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO

| INDICADORES | 2010 | 2011 |
|---|------|------|
| Exigível M. Longo prazo/ CAF | 477 | 352 |
| Tx. endividamento (Dívidas M.L./ F. Próprio) | 46 | 47 |
| Dívidas financeiras/ F. Próprio | 8 | 6 |
| Autonomia financeira (C. Próprio/ Activo) | 67 | 67 |
| Outros indicadores | 2010 | 2011 |
| Capacidade Reembolso (Dívidas financeiras/CAF) | 79 | 45 |
| Endividamento (Passivo/Activo) | 33 | 33 |
| Endividamento m/l (Dívidas ml/Activo) | 31 | 32 |
| Solvabilidade (F. Próprio/ Passivo curto prazo) | 51 | 143 |
| Capacidade de Endividamento (FP*/ Passivo) | 203 | 206 |



De um modo geral os indicadores apresentam valores próximos dos registados no ano transacto, à exceção dos indicadores relacionados com a capacidade de autofinanciamento (CAF), que sofreram um decréscimo devido ao aumento registado na CAF. A Redução verificada no indicador Capacidade de Reembolso, registou-se quer pela amortização da dívida resultante da contratação de empréstimos, no montante da amortização anual de capital, quer pelo aumento da CAF. O indicador Solvabilidade apresentou um acréscimo significativo em relação ao ano transacto, quer pelo aumento dos fundos próprios, quer pela redução do Passivo de curto prazo.



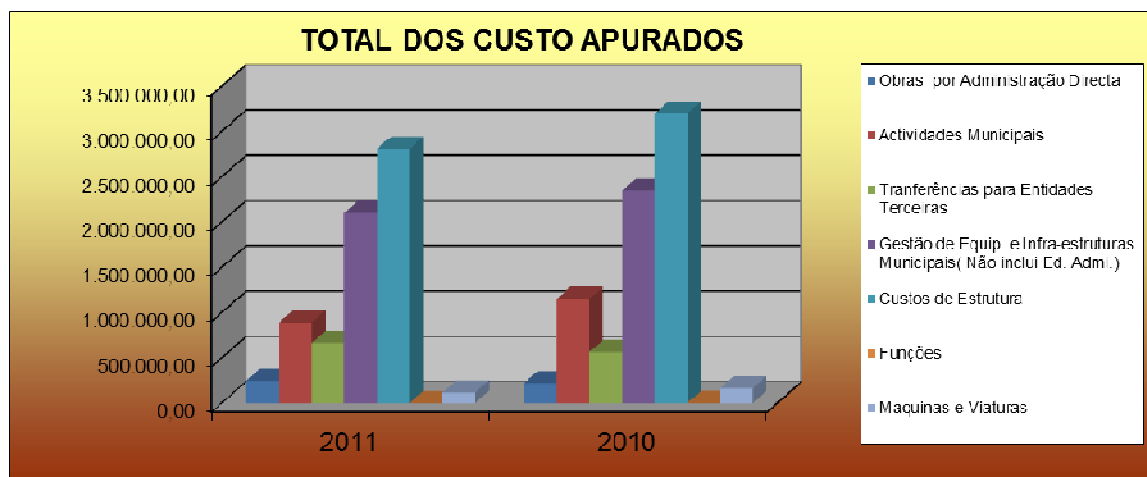
5- Apuramento dos Custos por Funções

No ano de 2010, iniciou-se o processo de implementação da Contabilidade de Custos, processo bastante complexo e rigoroso, impossível de alcançar sem o empenho de todos os colaboradores do Município. Deste modo, e após um árduo trabalho, apesar de algumas imprecisões que o mesmo possa ainda incorporar, resultado da recente aprendizagem e manuseamento da estrutura de custos criada nas aplicações, sendo necessário continuar a trabalhar para a melhoria contínua deste sistema, para o qual o contributo de cada um é indispensável, foi possível apurar os resultados que a seguir se apresentam.

TOTAL DOS CUSTO APURADOS

| Contabilidade de Custos | 2011 | 2010 |
|-------------------------------|--------------|--------------|
| Custos Directos a Bens | 244.914,65 | 219.223,70 |
| Custos Directos a Actividades | 6.572.020,74 | 7.414.670,06 |
| Custos Directos a Funções | 0,00 | 1.398,54 |
| Custos por Funções | 6.816.935,39 | 7.635.292,30 |

| Grupos | Designação dos Grupos | 2011 | 2010 |
|--------------|--|---------------------|---------------------|
| 91 | Obras por Administração Directa | 244.914,65 | 219.223,70 |
| 92 | Actividades Municipais | 888.692,70 | 1.148.612,33 |
| 93 | Transferências para Entidades Terceiras | 662.755,08 | 561.570,24 |
| 94 | Gestão de Equip. e Infra-estruturas Municipais (Não inclui Ed. Admi.) | 2.097.351,90 | 2.344.513,94 |
| 95 | Custos de Estrutura | 2.808.161,01 | 3.196.510,45 |
| 98 | Funções | 0,00 | 1.398,54 |
| 99 | Maquinas e Viaturas | 115.060,05 | 163.463,10 |
| TOTAL | | 6.816.935,39 | 7.635.292,30 |



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

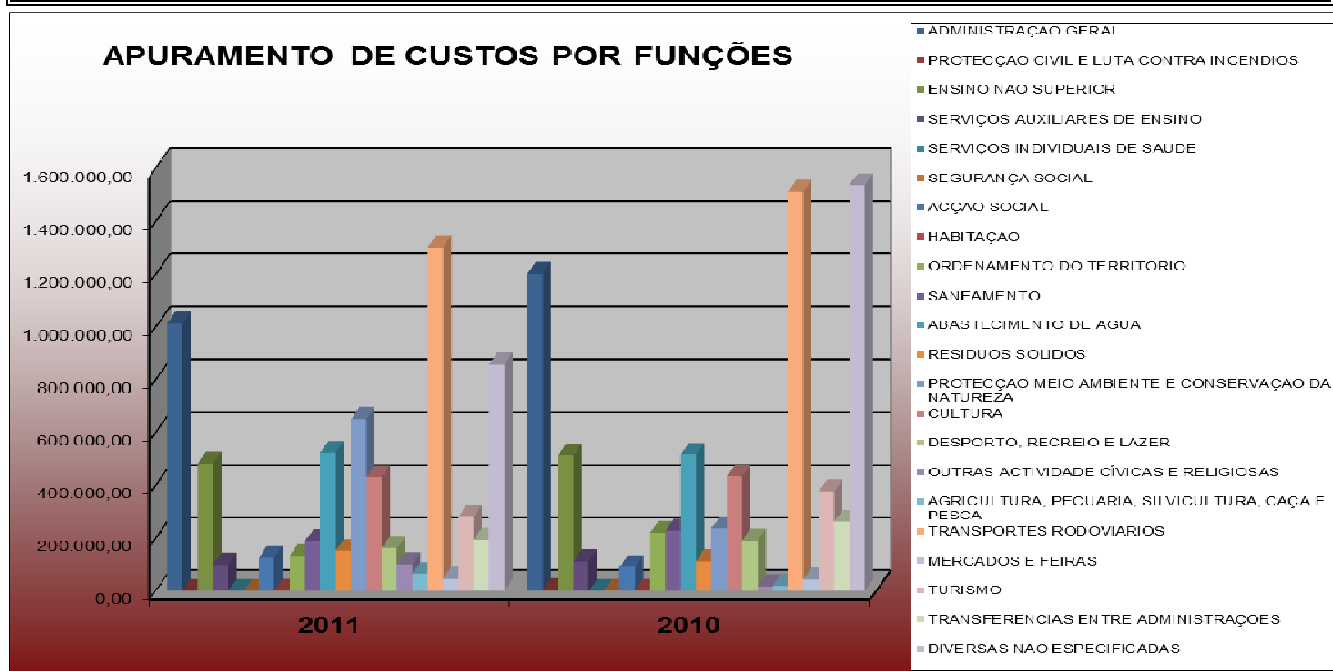
Relatório de Gestão

Exercício 2011



APURAMENTO DE CUSTOS POR FUNÇÕES

| Função | Designação da Função | 2011 | 2010 |
|--------|---|---------------------|---------------------|
| 111 | ADMINISTRAÇÃO GERAL | 1.013.747,02 | 1.202.244,69 |
| 121 | PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCENDIOS | 0,00 | 3.621,09 |
| 211 | ENSINO NAO SUPERIOR | 483.435,77 | 513.206,61 |
| 212 | SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO | 100.395,33 | 112.582,26 |
| 221 | SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAUDE | 80,39 | 28,90 |
| 231 | SEGURANÇA SOCIAL | 0,00 | 1.398,54 |
| 232 | ACÇÃO SOCIAL | 127.067,58 | 90.294,18 |
| 241 | HABITAÇÃO | 1.574,04 | 1.510,01 |
| 242 | ORDENAMENTO DO TERRITORIO | 133.308,19 | 220.253,47 |
| 243 | SANEAMENTO | 189.200,10 | 228.267,08 |
| 244 | ABASTECIMENTO DE AGUA | 524.064,41 | 516.828,85 |
| 245 | RESIDUOS SOLIDOS | 151.397,30 | 112.940,51 |
| 246 | PROTECÇÃO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA | 652.116,13 | 236.824,15 |
| 251 | CULTURA | 430.285,16 | 433.179,52 |
| 252 | DESPORTO, RECREIO E LAZER | 161.753,83 | 190.952,12 |
| 253 | OUTRAS ACTIVIDADE CÍVICAS E RELIGIOSAS | 102.027,40 | 17.617,72 |
| 310 | AGRICULTURA, PECUARIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA | 65.125,33 | 20.400,61 |
| 331 | TRANSPORTES RODOVIARIOS | 1.301.824,27 | 1.512.533,19 |
| 341 | MERCADOS E FEIRAS | 44.955,97 | 43.196,69 |
| 342 | TURISMO | 282.372,42 | 377.923,62 |
| 420 | TRANSFERENCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES | 194.262,72 | 262.097,83 |
| 430 | DIVERSAS NAO ESPECIFICADAS | 857.942,03 | 1.537.390,66 |
| | TOTAL | 6.816.935,39 | 7.635.292,30 |





6- Evolução do Endividamento

Conforme se observa no quadro seguinte, o valor do Endividamento Líquido resultante da contratação de empréstimos, para o ano de 2011, sofreu uma **redução** de **€ 239.741,85**, exactamente na proporção da amortização de capital dos empréstimos contratados, devido ao facto de não se ter recorrido a empréstimos.

| EVOLUÇÃO DA DÍVIDA | 2010 | 2011 |
|--|---------------------|--------------------|
| 1. Capital em Dívida a 1 de Janeiro | 1.808.040,13 | 1.486.878,95 |
| 2. Receitas provenientes de Empréstimos | 0,00 | 0 |
| 3. Amortização da Capital | 321.161,18 | 239.741,85 |
| 4. Capital em Dívida a 31 Dezembro (1+2-3) | 1.486.878,95 | 1.247.137,10 |
| 5. Endividamento Líquido (4-1) | - 321.161,18 | -239.741,85 |

Em conformidade com o estipulado no art.º 37º e 39º na Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, que aprova a Lei das Finanças Locais, o município está sujeito aos seguintes limites:

- “O montante do endividamento líquido total de cada município, em 31 de Dezembro de cada ano, não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior.”; e
- “O montante da dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazos não pode exceder, em 31 de Dezembro de cada ano, a soma do montante das receitas provenientes de impostos municipais, das participações dos municípios no FEF, da participação no IRS referida na alínea c) do n.º1 do artigo 19º, da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local e da derrama, relativas ao ano anterior.”

Nos termos do disposto no art.º 53.º da Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2011) os limites de endividamento líquido e de médio e longo prazos para cada município em 2011, são apurados do seguinte modo:

1. “Em 31 de Dezembro de 2011, o valor do endividamento líquido, calculado nos termos da lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 22-A/2007, de 29



de Junho, 67-A/2007, de 31 de Dezembro e 3-B/2010, de 28 de Abril, de cada município não pode exceder o que existia em 30 de Setembro de 2010.

2. No ano de 2011, a contratação de novos empréstimos de médio e longo prazos está limitada ao valor resultante do rateio do montante global das amortizações efectuadas pelos municípios em 2009, proporcional à capacidade de endividamento disponível para cada município, sem prejuízo do disposto nos 1 e 5 a 7 do art.º 39.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 22-A/2007, de 29 de Junho, 67-A/2007, de 31 de Dezembro e 3-B/2010, de 28 de Abril.

Assim, o município de Vila Velha de Ródão apresenta a seguinte situação face ao endividamento:

| Endividamento | Limites | | Execução | | Desvio |
|---------------------------------------|--|--------------|---|---------------|--------------|
| | Descrição | Valor* | Descrição | Em 31-12-2011 | |
| Endividamento de curto prazo | 10% das receitas dos impostos municipais, fundos municipais do OE, derrama, participação nos resultados do SEL, relativas ao ano anterior (art.º 39.º LFL) | 499.958,75 | Capital em dívida de curto prazo a considerar | 0,00 | 499.958,75 |
| Endividamento de médio e longo prazos | Art.º 53.º da Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro (LOE 2011) | 2.352.898,53 | Capital em dívida de M/L prazo a considerar | 1.247.137,10 | 1.105.761,43 |
| Endividamento Líquido | Art.º 53.º da Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro (LOE 2011) | 665.043,00 | Endividamento líquido a considerar | 0,00 | 665.043,00 |

*Valores indicados pela DGAL

7- Proposta de aplicação do resultado líquido do exercício

O resultado líquido apurado em 2011 foi de **€ 922.209,35**. Nos termos do disposto no ponto 2.7.3 do POCAL, propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, seja distribuído da seguinte forma:

- Resultados transitados.....€ 922.209,35;
- Reservas legais€ 461.104,68;
- Património.....€ 461.104,67.